



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

Português/Inglês e suas respectivas literaturas

RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 572, DE 17 DE SETEMBRO DE 2026

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras
Português/Inglês da Unidade Acadêmica Carangola.

Carangola/MG

2026

Prof. Vinícius de Abreu D'Ávila
Reitor da Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof^a. Vanesca Korasaki
Vice-Reitora da Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof^a. Kelly da Silva
Pró-Reitora de Graduação

Prof^a. Nágela Aparecida Brandão
Pró-Reitora de Extensão

Prof. Bruno Costa Teixeira
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Prof^a. Silvia Cunha Capanema
Pró-Reitora de Planejamento, Gestão e Finanças

Prof. Custódio Jovêncio Barbosa Filho
Diretor da Unidade Carangola

Prof. Cláudia Rodrigues Muzy Fernandes
Coordenadora do Curso de Letras

Prof. Ramon Mendes da Costa Magalhães
Chefe do Departamento de Educação, Linguística e Letras

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PARA VIGÊNCIA A PARTIR DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2027

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Lucas Piter Alves Costa (Presidente)
Cláudia Rodrigues Muzy Fernandes (Membro nato)
Anna Carolina Ferreira Carrara Rodrigues
Fabiano Santos Saito
Joane Marieli Pereira Caetano

Membros do Colegiado de Curso

Carlos Tadeu Lira Vieira
Christiane Miranda Butters de Almeida
Cláudia Rodrigues Muzy Fernandes (Membro nato)
Fabiano Santos Saito
Joane Marieli Pereira Caetano
Lucas Piter Alves Costa

Representante do Departamento de Educação, Linguística e Letras

Lucas Piter Alves Costa

Secretária Acadêmica

Dayane Neves Souza

IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE

Instituição de Ensino Superior: Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Natureza Jurídica: Autarquia Estadual

Representante Legal – Reitor: Vinícius de Abreu D'Ávila

Endereço da Sede e Reitoria: Av. Presidente Antônio Carlos, 7545 - São Luiz, Belo Horizonte - MG, 31275-083

CNPJ: 65.172.579/0001-15

Site da Universidade: <https://www.uemg.br/>

Ato de Criação: Art. 81º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 21 de setembro de 1989.

Ato Regulatório de Credenciamento: Lei Estadual de Minas Gerais nº 11.539 de 22 de julho de 1994.

Ato Regulatório de Recredenciamento: Resolução SEE nº 5.010 de 10/05/2024, publicada em 11 de maio de 2024.

Ato regulatório de credenciamento para oferta de cursos à distância: Portaria Normativa nº 1.402, publicada em 07 de novembro de 2017.

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Esfera Administrativa: Estadual

Curso: Letras Português/Inglês e suas respectivas literaturas

Habilitação: Licenciatura

Modalidade do Curso: Presencial

Turno de funcionamento: Noturno

Tempo de integralização do curso: Mínima: 4 anos e meio ou 9 semestres / Máximo: 09 anos ou 17 semestres.

Número de vagas ofertadas: 40 vagas

Regime de ingresso: Anual

Regime de matrícula: Semestral e por disciplinas

Carga horária total do curso: 4260h correspondentes a 284 créditos.

Formas de ingresso: Vestibular próprio, SISU, Reopção de Curso, Transferência de Curso e Obtenção de Novo Título.

Dias letivos semanais: 06 (seis) dias (de segunda-feira à sábado).

Dias letivos anuais: 200 dias.

Ato Regulatório de Reconhecimento: Resolução SEE nº 4.833, de 31 de março de 2023.

Endereço de funcionamento do curso:

Praça dos Estudantes, 23 - Bairro Santa Emília. Carangola – MG - CEP: 36800-000.

Telefone: (32) 3741-2307

Site da Unidade: <https://uemg.br/carangola>

Sumário

1 APRESENTAÇÃO.....	5
1.1 PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES EXTERNAS E INTERNAS NORTEADORAS DESTE PPC.....	5
2 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	7
2.1 HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	7
2.2 HISTÓRICO DA UNIDADE.....	8
2.3 REALIDADE REGIONAL.....	11
3 JUSTIFICATIVA.....	14
4 CONCEPÇÃO DO CURSO.....	15
4.1 O CONTEXTO DO CURSO.....	15
4.2 OBJETIVOS DO CURSO.....	16
4.3 PERFIL DO EGRESSO.....	17
4.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	17
4.5 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	20
5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	21
5.1 REGIME DE MATRÍCULA.....	21
5.2 ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	21
5.2.1 <i>Estrutura Curricular</i>	23
5.3 NATUREZA DAS DISCIPLINAS.....	24
5.3.1 <i>Disciplinas Obrigatórias</i>	26
5.3.2 <i>Disciplinas Optativas</i>	27
5.3.3 <i>Trabalho de Conclusão de Curso</i>	28
5.4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO.....	29
5.5 ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO (AAE).....	33
5.6 DISTRIBUIÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES POR NÚCLEOS.....	34
5.7 PROPOSTA DE PERCURSO FORMATIVO (MATRIZ CURRICULAR).....	41
5.8 EMENTÁRIO.....	44
5.8.1 <i>Primeiro Período</i>	44
5.8.2 <i>Segundo Período</i>	51
5.8.3 <i>Terceiro Período</i>	59
5.8.4 <i>Quarto Período</i>	66
5.8.5 <i>Quinto Período</i>	73
5.8.6 <i>Sexto Período</i>	81
5.8.7 <i>Sétimo Período</i>	89
5.8.8 <i>Oitavo Período</i>	97
5.8.9 <i>Nono Período</i>	105
5.8.10 <i>Optativas de Ampla Variação I, II, III e IV</i>	112
5.8.11 <i>Optativas de Restrita Variação I e II: Literaturas de Língua Portuguesa</i>	117
5.8.12 <i>Optativas de Restrita Variação III: Formação Geral</i>	123
5.8.13 <i>Optativas de Restrita Variação IV: Culturas de Língua Inglesa</i>	131
5.8.14 <i>Estudos Integradores</i>	136
6 METODOLOGIA DE ENSINO E SISTEMAS DE AVALIAÇÃO.....	150
6.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	150
6.1.1 <i>Aproveitamento de Estudos para Alunos com Extraordinário Domínio de Conteúdo</i>	151
6.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	151
6.3 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO E DO CURSO.....	152
7 ATENDIMENTO AO DISCENTE.....	155
7.1 PROGRAMAS DE ACOLHIMENTO E PERMANÊNCIA DO DISCENTE.....	155
7.2 PROGRAMAS DE ACESSIBILIDADE.....	156
7.3 PROGRAMAS DE MONITORIA.....	157
7.4 PROGRAMAS DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO.....	157
7.5 PROGRAMA ESTADUAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL – PEAES.....	158
7.6 PROGRAMAS DE APOIO À PESQUISA (PAPQ) E EXTENSÃO (PAEx) DA UEMG.....	158
7.7 SEGURO DE ESTUDANTE.....	159
7.8 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO.....	159
7.9 ESTÁGIO INSTITUCIONAL NÃO OBRIGATÓRIO REMUNERADO – PROEX/COAC.....	160
7.10 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID.....	161
8 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO.....	162
8.1 COLEGIADO DE CURSO.....	162
8.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	162
9 INFRAESTRUTURA DO CURSO.....	163
9.1 ESPAÇO FÍSICO.....	163
9.2 BIBLIOTECA.....	163
9.2.1 <i>Acervo</i>	165
9.2.2 <i>Plataformas Digitais</i>	166

9.3	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	167
9.4	LABORATÓRIO ESPECÍFICO DO CURSO	168
9.5	SECRETARIA ACADÊMICA	168
10	REFERÊNCIAS	170
11	APÊNDICE	173

1 APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Letras – Português / Inglês e suas respectivas literaturas, da Unidade Acadêmica de Carangola. Este PPC segue o que dispõem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Projeto Político Pedagógico e o Plano Nacional de Educação (PNE). No âmbito da Instituição, está de acordo com o Estatuto da UEMG, com seu Regimento Geral e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Cumpre o que determina as Diretrizes Curriculares para Graduação, instituídas pelo Parecer n.º 492/2001 CNE/CES de 03 de abril de 2001, e o disposto na Resolução CNE/CP n.º 4, de 29 de maio de 2024, atendendo, portanto, à necessidade de adequar a graduação às disposições da legislação vigente. O curso é reconhecido pelo Decreto n.º 70.411, de 14 de abril de 1972, publicado em D.O. de 17 de abril de 1972, e confere aos estudantes o título de Licenciado em Letras nas habilitações Português e Inglês e suas respectivas literaturas.

1.1 Principais Legislações Externas e Internas Norteadoras deste PPC

EXTERNAS:

Diretrizes Nacionais Curriculares referentes ao curso e modalidade.

DECRETO 9.656/2018 – Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

DECRETO 47.389/2018 – Dispõe sobre o Programa Estadual de Assistência Estudantil – PEAES.

LEI Nº 9.394/1996 – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

LEI 11.788/2008 – Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.

LEI 13.146/2015 – Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

LEI 23.197/2018 – Institui o Plano Estadual de Educação – PEE – para o período de 2018 a 2027 e dá outras providências.

RESOLUÇÃO CNE/CP 1/2004 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

RESOLUÇÃO CNE/CP 1/2012 – Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

RESOLUÇÃO CNE/CP 2/2012 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

RESOLUÇÃO CNE/CES 7/2018 – Estabelece as Diretrizes da Extensão no Ensino Superior.

RESOLUÇÃO CEE/MG 490/2022 – Dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação Lato Sensu no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências.

RESOLUÇÃO CEE/MG 502/2025 – Fixa normas para credenciamento e credenciamento de Instituições de Educação Superior, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos da Educação Superior, no âmbito do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais, e dá outras providências.

PORTARIA MEC 378/2025 – Dispõe sobre os formatos de oferta dos cursos superiores de graduação.

INTERNAS:

DECRETO ESTADUAL 46.352/2013 – Estatuto da UEMG.

PDI 2023-2027 – Plano de Desenvolvimento Institucional.

RESOLUÇÃO COEPE 132/2013 – Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos cursos de graduação e Resolução COEPE 222/2017 – Inclui os parágrafos 1º e 2º no artigo 23 da Resolução 132/2013.

RESOLUÇÃO COEPE 149 /2015 – Regulamenta a garantia aos estudantes Transgêneros, Transexuais e Travestis, do uso de um “nome social” no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais.

RESOLUÇÃO COEPE 249/2020 – Regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico e dá outras providências.

RESOLUÇÃO COEPE 250/2020 – Dispõe sobre o aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão no âmbito dos cursos de graduação.

RESOLUÇÃO COEPE 287/2021 – Dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.

RESOLUÇÃO COEPE 305/2021 - Institui e regulamenta o Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais.

RESOLUÇÃO COEPE 323/2021 – Dispõe sobre a abordagem curricular de conteúdos transversais em Gestão e Inovação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEMG.

RESOLUÇÃO CONUN 374/2017 – Estabelece o Regimento Geral UEMG.

RESOLUÇÃO CONUN 453/2020 – Dispõe sobre a Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo da Rede de Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais.

RESOLUÇÃO CONUN 593/2023 – Regulamenta as atividades de extensão realizadas pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG sob a forma de prestação de serviços à comunidade.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Histórico Institucional

A Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG foi criada pelo Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989 e teve sua estrutura definida pela Lei 11.539, de 22 de julho de 1994, seu Estatuto aprovado pelo Decreto nº 36.898, de 24 de maio de 1995 e seu reconhecimento, pelo Conselho Estadual de Educação, publicado no “Minas Gerais”, órgão oficial do Estado, em 28 de fevereiro de 1996.

A concepção que fundamentou a criação da UEMG foi a de que era necessário construir, nas diferentes regiões do Estado, uma consciência equilibrada de desenvolvimento. Ao mesmo tempo, percebeu-se que as fundações educacionais precisavam ter seu papel redefinido dentro da estrutura educacional do Estado, pois, naquela conjuntura, a situação jurídica dessas era complexa e muitas delas funcionavam de forma precária. Sentiu-se, então, a necessidade de se reorganizar o sistema estadual de educação superior mineiro, na perspectiva de integrar as instituições de educação superior da Capital às IES das várias regiões do Estado.

Partiu-se do princípio de que a administração das instituições seria facilitada, se cada uma delas atendesse às demandas de sua região e, ao mesmo tempo, trabalhasse em colaboração com as outras e com a sede, de maneira a construir uma rede de ensino que oferecesse cursos em todas as áreas do conhecimento e abrangesse todo o Estado. Dessa forma, seriam observados os princípios de cooperação, regionalização e a interiorização do ensino superior no Estado.

Nessa perspectiva, surgiram as primeiras tentativas de consolidação de uma universidade estadual norteadas pela premissa do máximo aproveitamento da rede de ensino superior já instalada, constituída por fundações educacionais. A criação dessas IES deveria ocorrer a partir da reorganização da situação das fundações educacionais já existentes, valendo-se para tal de quatro caminhos:

- 1º - transformar fundação em universidade, sob a forma de autarquia;
- 2º - absorver, como unidades da UEMG, os cursos mantidos pelas fundações que se manifestassem favoravelmente a essa proposta, o que resultaria na extinção dessas entidades;
- 3º - transformar em fundações públicas as fundações que não optassem, no prazo previsto, por nenhuma das alternativas outorgadas;

e 4º - instalar, como unidades da UEMG, todas as IES já criadas ou autorizadas por lei ainda não instaladas, evitando-se, assim, que o problema persistisse futuramente.

Por meio da Portaria nº 1.369 de 7 de dezembro de 2010, a UEMG credenciou-se junto ao Ministério da Educação para oferta de cursos de Aperfeiçoamento, Graduação e Especialização, na modalidade Ensino a Distância, consolidando a sua inserção na Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Posteriormente, o processo de estadualização das fundações educacionais de ensino superior, previsto pela Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013, incorporou à UEMG as seguintes instituições: i) Fundação Educacional de Carangola, na cidade de Carangola; ii) Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, em Diamantina; iii) Fundação de Ensino Superior de Passos, na cidade de Passos; iv) Fundação Educacional de Ituiutaba, no município de Ituiutaba; v) Fundação Cultural Campanha da Princesa, em Campanha e vi) Fundação Educacional de Divinópolis, na cidade de Divinópolis; bem como os cursos de ensino superior mantidos pela vii) Fundação Helena Antipoff, no município de Ibirité.

Presente em várias regiões do Estado, a Universidade oferta, atualmente, 141 cursos de graduação presenciais, 6 cursos de graduação a distância, em 22 *campi*, distribuídos em 19 cidades. Conta com 1.699 docentes e 591 técnicos administrativos para a formação de, aproximadamente, 22.195 discentes. A UEMG oferta 27 cursos de pós-graduação, sendo 12 mestrados e 5 doutorados recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

2.2 Histórico da Unidade

A história da Fundação FAFILE de Carangola teve início na década de 1970, quando a cidade de Carangola e outras do seu entorno, como as demais regiões do interior do país, demandavam por programas de formação superior, principalmente, por cursos de Licenciatura, uma vez que a população estudantil procurava os grandes centros, distantes de sua residência o que, além dos transtornos que acarretava, implicava gastos extras, muitas vezes, incompatíveis com o poder aquisitivo da comunidade.

Visando atender a essa necessidade social da região, a Fundação FAFILE de Carangola solicitou o credenciamento de sua mantida, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola – FAFILE que iniciou suas atividades com a oferta dos seguintes Cursos de Licenciatura: Ciências/Matemática, História, Letras e Pedagogia autorizados pelo Decreto

Estadual nº 70.411, publicado no “Minas Gerais” de 17 de abril de 1972, instalando-se, a seguir, os cursos de Geografia, autorizado através do Decreto estadual nº 41.547, publicado no “Minas Gerais” de 20 de fevereiro de 2001 e Ciências Biológicas autorizado pelo Decreto Estadual nº 43.153, publicado no “Minas Gerais” de 11 de janeiro de 2003. Em 2002, o Decreto CEE/Nº 42.624 de 02 de agosto de 2002, credenciou a Faculdade de Ciências Exatas – FACEX para implantação do Curso de Sistemas de Informação, autorizado pelo Decreto Estadual nº 42.824, publicado no “Minas Gerais”. Entretanto, a criação de novos cursos aliada à necessidade da articulação das atividades pedagógicas e administrativas das IES levou a mantenedora a solicitar a junção de suas mantidas.

Assim, atendidos os requisitos legais e pela aprovação do seu Regimento através do Parecer nº 93/07 publicado no “Minas Gerais” em 10 de fevereiro de 2007 foram criadas as Faculdades Vale do Carangola – FAVALE, pela junção da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola – FAFILE e da Faculdade de Ciências Exatas – FACEX, mantidas pela Fundação FAFILE de Carangola. Através do Decreto Estadual publicado no “Minas Gerais” de 02 de junho de 2007, a FAVALE obtém autorização para o funcionamento dos cursos de Administração e de Turismo e pelo Decreto publicado no “Minas Gerais” de 30 de julho de 2008 fica autorizada a criação do Curso de Serviço Social.

Sediada na Praça dos Estudantes, 23, Bairro Santa Emília, município de Carangola, ao longo de sua trajetória na área de educação por mais de 40 anos, a FAVALE se dedicou à formação inicial e continuada de professores da Educação Básica qualificando no período 1976–2011, 8.437 profissionais. Sua experiência em EaD teve início em 2003 através do Projeto Veredas – Formação Superior de Professores, ministrado no período 2003/2006, em parceria com a SEE/MG, capacitando, a distância, 422 professores em exercício nas Escolas Públicas das Superintendências Regionais de Ensino – SRE, de Guanhanes e de Governador Valadares/MG.

Tendo em vista a Portaria MEC/CNE Nº 4.059 de 10/12/04, a partir do segundo semestre de 2008, deu-se início ao trabalho com disciplinas semipresenciais. Essas disciplinas foram incorporadas, gradativamente, nos seus cursos reconhecidos na modalidade semipresencial. Cumpre ressaltar que o deslocamento das atividades presenciais para as semipresenciais, nos cursos de graduação existentes na IES, implicou à utilização de um desenho pedagógico, diferenciado, isto é, de um tipo de ensino pautado na participação, na co-autoria e na aprendizagem baseada na construção do conhecimento em rede.

Um novo papel foi, pois, solicitado ao professor. Para viabilizar a implementação dessa nova modalidade de ensino foi importante contar com os recursos tecnológicos da plataforma *Moodle* e da metodologia da educação à distância. Tendo em vista a manutenção do mesmo padrão de qualidade da modalidade presencial, a IES não só realizou atividades de capacitação em Educação a Distância – EaD para professores e pessoal técnico-administrativo como também elaborou Orientações Gerais, para as atividades em EaD, cuja finalidade foi imprimir um eixo comum às práticas docentes dos professores, no que se refere ao desenvolvimento das atividades semipresenciais e ao atendimento ao aluno.

Dentre as estratégias adotadas pela Instituição para sua expansão qualitativa, ressaltam-se: a implantação de parcerias com órgãos de fomento local, regional, estadual e federal; a criação do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão – NUPEX; realização de atividades de extensão na área de Educação Ambiental, Cultura e Lazer; implantação do Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*, com área de concentração em Alfabetização, Psicopedagogia, Gestão de Processos Educativos, História e Educação Ambiental; revisão dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação.

Complementando as opções de formação pedagógica oferecida pela Fundação FAFILE foi implantada, em 2005, a Escola de Formação Profissional com priorização inicial da área Agropecuária. Na tentativa de expandir sua atuação, bem como iniciar um Programa de Formação Continuada ofereceu: cursos de Qualificação Profissional em parceria com o Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT; Telessalas de Minas, conveniadas com Prefeituras Municipais do entorno da IES; Programa de Capacitação de Professores do Ensino Médio – Pró-Ciências, patrocinados pela CAPES/ME, SEMT/MEC, SECT/MG e SEE/MG; Programa de Capacitação de Professores – PROCAP – Escola Sagarana, através do Edital de Licitação nº 04/2000 da SEE/MG; Programa para Avaliação da Escola Pública de Minas Gerais – SIMAVE/PROEB, nos anos de 2000 e 2001, atendendo a todos os alunos da SRE de Carangola e da SRE de Manhuaçu; Projeto Veredas – Formação Superior de Professores para atuarem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, modalidade a Distância, capacitando 422 professores em exercício nas Escolas Públicas das SRE de Guanhães e de Governador Valadares.

Procurando desenvolver um amplo e diversificado conjunto de ações tendo em vista obter uma maior articulação com órgãos, entidades, empresas, prefeituras e outras instituições voltadas para a educação e o ensino, a FAVALE manteve, parcerias com: I – Prefeitura Municipal de Carangola para realização do Projeto TIM: grandes escritores, FAFILE na Maior Idade, realização do Estágio Curricular Supervisionado, Cursos de Formação Continuada de

Professores e outros; II – Prefeituras Municipais do seu entorno para deslocamento de alunos dos cursos de graduação até a FAVALE, III – Superintendências Regionais de Ensino –SRE, para oferecimento de Cursos de Formação Continuada de Professores, expedição de certificados, realização de Estágio Curricular Supervisionado.

Em 30 de novembro de 2013, por meio do Decreto nº 46.539, a Instituição Faculdades Vale do Carangola foi absorvida pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. A partir desta data, surge, na Zona da Mata Leste de Minas, a primeira universidade pública desta região que segue suas atividades, agora, como uma instituição pública, gratuita e de qualidade.

Em 2020, a Unidade passou a contar com professores concursados, reforçando a qualidade do ensino superior público ofertado, bem como o tripé: ensino, pesquisa e extensão.

Dentre as estratégias adotadas pela Instituição para sua expansão qualitativa, ressaltam-se: a criação de novos cursos de graduação, a implantação de parcerias com órgãos de fomento local, regional, estadual e federal; a organização em Departamentos e Núcleos, desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, criação de Grupos de Pesquisa cadastrados no diretório do CNPq.

Atualmente, são ofertados os seguintes cursos de graduação na Unidade: Administração; Ciências Biológicas; Geografia; História; Letras - Português e Inglês; Matemática; Pedagogia; Serviço Social e Sistemas de Informação.

Em 2020, a Unidade passou a se organizar em departamentos, sendo composta por: Departamento de Ciências Biológicas (DCB); Departamento de Ciências Exatas (DCE); Departamento de Ciências Humanas (DCH); Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA); e Departamento de Educação, Linguística e Letras (DELL).

Além dos Departamentos, a Unidade se constitui das seguintes coordenações e núcleos: Extensão; Pesquisa; CPA - UEMG Unidade Carangola e o Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE).

2.3 Realidade Regional

O município de Carangola foi fundado em meados do século XIX e se destacou como um polo regional na indústria e um grande produtor de café no início do século XX, localizado na Zona da Mata Mineira, região de elo entre os Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

Carangola é um município de pequeno porte, com pouco mais de 33 mil habitantes. Na região em que se localiza, há trilhas, cachoeiras, picos (o Pico da Bandeira e o do Cristal), parques estaduais, áreas de proteção ambiental e muitos morros, caracterizando a diversidade do patrimônio natural. A cultura e a história regional são marcadas pelas “Fazendas do ou de Café”, símbolos do poder e da economia do século XIX e XX e pelas festas profanas e sagradas. Essas marcas que identificam a diversidade e a identidade cultural da região têm como agentes da história os barões, os escravizados, os comerciantes, os padres, os tropeiros, os viajantes, os advogados, os homens pobres e livres, entre outros (Pimentel, 2016).

A Zona da Mata Mineira se configura em uma porção regional caracterizada pelo domínio de pequenos municípios com predominância de atividades do setor primário e terciário. A microrregião de Muriaé - MG, onde se encontra o município de Carangola – MG e a Unidade Acadêmica de Carangola, reforça essas características com ênfase para a cafeicultura, pecuária e o setor de serviços.

A região de Carangola também está economicamente apoiada na agropecuária, especialmente nas produções de café, leite e nas lavouras de milho e feijão. Na indústria, destacam-se os laticínios para produção de leite e derivados. A cidade, apesar de pequena, ocupa uma posição estratégica funcionando como um minipolo de referência para mais de 11 municípios, oferecendo serviços nas áreas de saúde, educação e comércio. Próxima ao Parque Nacional do Caparaó e à Serra do Brigadeiro, ela faz parte de alguns circuitos turísticos como o Minas-Rio e o do Pico da Bandeira.

Inserida na cidade de Carangola, a área de influência da Unidade Acadêmica de Carangola envolve principalmente a Superintendência Regional de Ensino de Carangola – 5ª SRE, a qual é composta por 11 (onze municípios) com 231 escolas, sendo 32 estaduais, 181 municipais e 18 privadas.

Engloba ainda outros municípios do Estado de Minas Gerais pertencentes a outras Superintendências de Ensino como: Alto Jequitibá, Betim, Congonhas, Leopoldina, Manhuaçu, Manhumirim, Ouro Preto, Pedra Bonita, São Francisco do Glória, São João do Manhuaçu, Santa Margarida, Teófilo Otoni. Além dos municípios mineiros já mencionados, a área de influência da Unidade Acadêmica de Carangola se estende, ainda, para municípios do Estado do Rio de Janeiro como Angra dos Reis, Rio de Janeiro, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua e Volta Redonda, para os municípios do sul-capixaba como Alegre, Dolores do Rio Preto, Guaçuí e Venda Nova do Imigrante e de São Paulo como Osasco, Sertãozinho e Taubaté.

Os municípios no entorno de Carangola possuem uma rotina semelhante ao que tange à situação econômica, todavia mesmo sendo de base agropecuária, parte significativa de sua população economicamente ativa, como é o caso de boa parte dos estudantes desta Unidade, sobrevive graças a trabalhos oferecidos pelo comércio local ou por instituições públicas, sobretudo prefeituras.

Esse cenário se mostra precário quando é feita uma análise acerca dos reflexos da economia na realidade social e cultural dos cidadãos que moram na região: há poucas bibliotecas e as existentes possuem acervo deficitário; a falta de cinemas e teatros impede o acesso a outras formas de aquisição de cultura e de aprimoramento da socialização, como peças teatrais, saraus, exposições; dificuldades criadas pela distância física no que concerne ao contato com Universidades e outros centros de difusão do saber, entre outros entraves.

Acerca do contexto delineado, a Unidade Acadêmica de Carangola exerce papel preponderante, no sentido de tornar menos impactantes os efeitos decorrentes da precarização descrita, de modo a formar um profissional que saiba preservar seus elementos identitários, sem ignorar uma visão global de sociedade e de políticas essenciais ao estar no mundo.

O curso de Letras qualificou, desde 1975, mais de 1400 professores. Esses profissionais são responsáveis pela educação fundamental, média e superior da população de Carangola e da região geo-educacional, o que representa o compromisso da Unidade Acadêmica de Carangola diante das exigências modernas da educação brasileira.

3 JUSTIFICATIVA

A **Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Carangola** representa um importante instrumento de ampliação e democratização do acesso ao ensino superior público e gratuito na **Zona da Mata mineira**, atendendo diretamente a Carangola e aos municípios vizinhos. A presença da UEMG na região tem papel estratégico na interiorização do ensino superior e na promoção do desenvolvimento educacional, científico, social e econômico local.

A valorização do magistério e o investimento na formação docente são fatores fundamentais para o fortalecimento da educação básica e para o enfrentamento dos desafios contemporâneos da escola pública. A crescente demanda por professores de várias licenciaturas evidencia a urgência de políticas formativas que respondam às carências históricas do sistema educacional brasileiro.

A **oferta do curso de Licenciatura em Letras da UEMG/Carangola** surge, portanto, como resposta a essas demandas regionais e nacionais, alinhada à missão institucional da Universidade de formar profissionais qualificados, comprometidos com a transformação social e com a promoção de uma educação pública de qualidade.

A Unidade dispõe de infraestrutura física adequada, com salas de aula equipadas, laboratórios de informática e de ensino, biblioteca, corpo docente qualificado com titulação em nível de mestrado e doutorado e forte inserção em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Tais condições asseguram a qualidade acadêmica e pedagógica necessária à formação de professores críticos, criativos e comprometidos com o desenvolvimento regional e com os princípios da educação pública.

Por fim, vale reiterar o compromisso do curso de Letras – Português/Inglês da Unidade Acadêmica de Carangola em promover o desenvolvimento e a qualidade da educação na região, por meio da utilização de abordagens didático-pedagógicas baseadas na interação e que priorizem os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

4 CONCEPÇÃO DO CURSO

A licenciatura em Letras da Unidade Carangola oferece ao discente a oportunidade de aprofundar-se em conhecimentos de línguas e literaturas, preparando com excelência, profissionais de ensino, por meio de um aprendizado teórico e prático permeado por diferentes vivências, proporcionadas por experiências com a pesquisa, a extensão e as realidades social e educacional nas quais esse discente está inserido.

4.1 O Contexto do Curso

O Curso de Letras da extinta FAFILE, surgido em Decreto nº 70. 411, de 14 de abril de 1972, publicado no D.O. de 17 de abril de 1972, iniciou suas atividades no primeiro semestre desse mesmo ano. Teve sua última renovação de reconhecimento pelo CEE, através da Resolução SEE nº 4.833, de 31 de março de 2023.

Com foco na formação de professores de Línguas e Literaturas para a Educação Básica, o curso oferta 40 vagas anuais, em horário noturno e presencial. Sua duração mínima é de quatro anos e meio. Suas habilitações – Português/Inglês, consideram a importância da formação profissional do mundo contemporâneo e regional, apresentando-se como uma alternativa atraente aos futuros profissionais da educação, que almejam uma qualificação de excelência.

Dessa forma, a partir dos pressupostos contidos neste projeto, o Licenciado em Letras: Português / Inglês e suas respectivas literaturas será capacitado a planejar, organizar e desenvolver materiais e atividades relativos ao ensino de língua portuguesa, bem como relativos ao ensino de língua estrangeira (Inglês). Sua atuação principal é a docência no Ensino Fundamental e Médio, atividade que requer conhecimentos teóricos e práticos sobre a estrutura, a história, as variedades e o uso da Língua Portuguesa, assim como um repertório consistente de leituras de Literatura Brasileira, Portuguesa e Africana em língua portuguesa. Além disso, o domínio da língua estrangeira, literaturas estrangeiras modernas e clássicas, que possibilitam um pensamento científico elaborado sobre a linguagem, em geral são ferramentas importantes para a comunicação entre os povos, assim como para a produção de conhecimento científico e tecnológico. O contato permanente com outras realidades, com outros povos, com outras culturas, com outras línguas exige da sociedade atual uma educação que propicie a todos os cidadãos o acesso à aprendizagem de uma ou várias línguas estrangeiras.

Portanto, são os Cursos de Letras que formam profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar de forma crítica com as linguagens, especialmente com a verbal, e de desenvolver, em seus futuros alunos, competências e habilidades em outra língua. Sabendo que, se por um lado, a atuação do profissional de LE depende radicalmente da sua formação, por outro lado, procurando estar de acordo com as novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras, os professores desse Curso pretendem, a partir deste projeto pedagógico, construir uma proposta curricular para o profissional graduado em Letras – Português/Inglês, adequada às necessidades e às exigências atuais, articulando as atividades de caráter teórico às de caráter prático durante todo o curso. Dessa forma, além de formar profissionais em Língua Materna e em Língua Estrangeira, o Curso de Letras da Unidade Acadêmica de Carangola pretende formar cidadãos engajados em um fazer social e integrado, de modo que seja competente nas línguas de sua habilitação e comprometido com os valores da sociedade democrática.

4.2 Objetivos do Curso

Ao definir sua identidade organizacional, a UEMG expressou a sua missão nos seguintes termos: “Promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do estado” (PDI, p. 14). Em consonância com esta missão, o Curso de Letras Português/Inglês Carangola visa formar profissionais para a atuação ética e crítica na sociedade contemporânea, em sua complexidade e diversidade cultural, dotados de uma visão teórico-prática da língua e da literatura, enfatizando-se a práxis pedagógica da interdisciplinaridade.

Ofertando, por meio do ensino, oportunidade para que o profissional em Letras tenha domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais. Portanto, estudar as literaturas de língua portuguesa e língua inglesa acrescenta uma nova visão de mundo e amplia conhecimentos, a fim de que o homem seja o sujeito de sua própria história.

A globalização universalizou a língua Inglesa, tornando-a indispensável à integração do homem ao mundo. Sendo assim, o Curso promove meios para que seus discentes sejam capazes de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como um processo contínuo, autônomo e permanente.

4.3 Perfil do Egresso

A área de Letras, abrigada nas Ciências Humanas, põe em relevo a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas, sendo um eixo de sustentação para que uma civilização se mantenha em condições de expressar o que sente, pensa e faz. Desta forma, o perfil do graduado em Letras, concebido por este Projeto Pedagógico, enfatiza a postura ética, justa, de responsabilidade social e de consciência do seu papel profissional. A formação proporcionada pelo Curso de Letras Português/Inglês da UEMG tem permitido uma inserção na carreira do magistério e aprimoramento de diferentes práticas profissionais, possibilitando que o egresso busque novos espaços e formas de atuação. Considera-se fundamental que o egresso tenha, em consonância com os objetivos do curso de Letras Português/Inglês, a competência e a habilitação para o exercício do magistério em Línguas e em Literatura nos ensinos fundamental e médio. Também terá que refletir, à luz de diferentes teorias, sobre os fatos linguísticos e literários como modo de ampliar o conhecimento e de conduzir pesquisas relacionadas ao ensino de língua e literatura.

4.4 Competências e Habilidades

Com o objetivo de formar o professor-educador, comprometido com o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões, pretende-se que o licenciado em Letras adquira as seguintes competências e habilidades baseadas no Parecer 492/01, de 03 de abril de 2001.

- Domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- Preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- Percepção de diferentes contextos interculturais;
- Utilização dos recursos da informática;

- Domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

Em uma visão mais restrita pretende-se que o **Licenciado em Letras – Português / Inglês e suas respectivas literaturas** seja capaz de: planejar, organizar e desenvolver materiais e atividades relativos ao ensino de língua portuguesa e/ou inglesa e suas literaturas, na sua área específica de atuação qual seja, a docência no Ensino Fundamental e Médio; demonstrar uma sólida formação linguística e cultural, incluindo um domínio consistente das principais teorias linguísticas e literárias; demonstrar um domínio das ferramentas e estratégias apropriadas ao ensino de Língua Portuguesa em ambientes escolares, incluindo noções claras do processo de aquisição de linguagem e desenvolvimento do letramento.

No que se refere à **formação específica em Língua Portuguesa e as Teorias Linguísticas** que subjazem o estudo da língua, deve-se destacar a concepção de linguagem adotada, qual seja, entendimento da linguagem como um fenômeno político, social, histórico, ideológico, cultural e psicológico. Nessa perspectiva, o estudo da língua não é mais visto unicamente de forma prescritiva, uma vez que ela configura um fenômeno heterogêneo, variável e historicamente situado. O estudo da língua materna pressupõe, então, a adoção de abordagens linguísticas em comparação e contraposição a uma abordagem puramente normativa e descontextualizada da gramática.

Quanto às **Literaturas brasileira, portuguesa e africana em Língua Portuguesa**, o Curso de Letras – Português/Inglês da Unidade Acadêmica de Carangola entende a necessidade de representar o sujeito em sua individualidade e em sua dimensão histórica e social através de manifestações verbal, cultural e artística. Pela importância da Literatura na promoção de sujeitos e cidadãos, o Curso volta-se para a qualificação de educadores aptos a trabalharem, na Educação Básica, com o texto literário em toda sua especificidade e a formarem leitores de Literatura no sentido aqui definido.

Em relação à formação em **Língua Inglesa e respectivas literaturas**, o propósito é que o licenciado seja capacitado a planejar, organizar e desenvolver materiais e atividades relativos ao ensino de inglês. Sua atuação principal é a docência dos anos finais do Ensino Fundamental e Médio. O licenciado em Letras - Inglês e respectivas literaturas, atuará, portanto, na maior parte, em sala de aula. Para tanto, o curso se volta às metodologias de ensino, à teoria linguística

em língua inglesa, aos estudos culturais ligados à Língua Inglesa e às culturas de países anglófonos. Assim, a formação em língua inglesa busca a inserção do graduando na realidade atual do mundo globalizado quanto à utilidade da língua inglesa como código linguístico e cultural nas mais diversas expressões humanas, sejam elas sociais, políticas, econômicas, ecológicas, filosóficas, antropológicas, etc.

Especificamente, o Licenciado em Letras – Português / Inglês e suas respectivas literaturas deverá, portanto, possuir as seguintes competências e habilidades:

- (i) domínio dos diferentes usos da língua portuguesa e de suas gramáticas;
- (ii) domínio do uso da língua portuguesa em sua variante padrão, bem como compreensão crítica das variantes linguísticas, nas suas manifestações orais e escritas;
- (iii) domínio teórico e crítico dos componentes fonológico, morfossintático, léxico e semântico da língua portuguesa;
- (iv) capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento da língua portuguesa;
- (v) domínio crítico de um repertório representativo de literatura em língua portuguesa;
- (vi) capacidade de formar usuários proficientes da língua portuguesa, a partir da transposição didática do conhecimento linguístico, mediante estratégias pedagógicas variadas;
- (vii) capacidade de formar leitores proficientes de textos de diferentes gêneros em língua portuguesa;
- (viii) reflexão crítica sobre a língua portuguesa e seu ensino na sociedade brasileira atual, consciente das consequências sociais, culturais, políticas e econômicas de sua atuação.

A atuação em sala de aula não impede o licenciado em Letras/Inglês de realizar, também, tarefas didáticas de elaboração, revisão e análise de materiais didáticos, tais como livros, vídeos, ambientes virtuais de aprendizagem, programas computacionais e outros.

Cumprе ressaltar que a formação de professores de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa pressupõe o desenvolvimento da competência linguística, comunicativa e profissional através das quais os estudantes em formação possam assumir uma postura reflexiva diante de sua prática e sejam capazes de planejar aulas coerentes, contextualizadas e significativas, assim como de propor atividades e projetos específicos e interdisciplinares. Aproveitando-se da autonomia de cada escola, sua atuação deverá caracterizar-se pelo dinamismo, responsabilidade, seriedade, sempre numa perspectiva desafiadora.

Portanto, é fundamental que o professor esteja atento às interferências sociais que permeiam toda ação educativa, o que implica uma formação considerando as dimensões objetiva/subjetiva, racional/afetiva para que esse profissional possa envolver-se pessoalmente com essas relações e, ao mesmo tempo, distanciar-se delas para pensar e agir tomando as decisões mais acertadas para cada situação (Referenciais para a Formação de Professores, 2002).

Entretanto, cumpre acrescentar que a complexidade dos saberes envolvidos no projeto pedagógico do licenciado em Letras não prescinde de uma formação específica daquele que lida com a língua/linguagem como objeto principal de seu trabalho. Assim, questões específicas da prática pedagógica do professor, da mesma forma que necessitam de uma visão ampla do processo educativo, não são resolvidas através de conhecimentos pedagógicos generalizantes acerca de sua profissão e de suas práticas.

4.5 Campo de Atuação Profissional

As atividades que podem ser desenvolvidas pelo licenciado em Letras – Português / Inglês são:

- a) Professor de português e/ou inglês e suas respectivas literaturas no sistema de ensino das redes pública e particular;
- b) Professor de português e/ou inglês e suas respectivas literaturas em centros e institutos de idiomas;
- c) Professor de português e/ ou inglês e suas respectivas literaturas em empresas públicas ou privadas;
- d) Professor particular de português e/ ou inglês e suas respectivas literaturas;
- e) Revisor textual, autônomo ou para empresa/instituição pública ou privada;
- f) Editor de livros, periódicos, jornais, revistas ou outros bens culturais, informativos, educacionais, propagandísticos etc.;
- g) Produtor cultural, autônomo ou para empresa/instituição pública ou privada;
- h) Criador de textos e conteúdo para redes sociais no campo publicitário e/ou de entretenimento;
- i) Professor autônomo, palestrante e/ou ministrante de cursos das áreas que compõem esta formação.

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Carangola foi estruturada em conformidade com a **Resolução CNE/CP nº 4, de 4 de junho de 2024**, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.

5.1 Regime de Matrícula

O regime de matrícula do Curso de Licenciatura em Letras da UEMG – Unidade Carangola é **semestral por disciplinas**, conforme estabelecido pelo Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais. Nesse sistema, o estudante realiza sua matrícula a cada semestre letivo, selecionando as disciplinas previstas na matriz curricular, de acordo com a oferta disponibilizada pela instituição e com a sequência definida pelo Projeto Pedagógico do Curso. O modelo semestral garante maior flexibilidade acadêmica, permitindo ao discente acompanhar o desenvolvimento do curso de forma progressiva e articulada.

O regulamento institucional prevê, ainda, mecanismos que asseguram a continuidade e a adaptação do percurso formativo, como a possibilidade de **trancamento de matrícula**, parcial ou total, mediante solicitação formal e dentro dos prazos estabelecidos. Também são contemplados o **aproveitamento de estudos** realizados em outras instituições de ensino superior, desde que compatíveis com o currículo vigente, e a **mobilidade acadêmica**, que possibilita ao estudante cursar disciplinas em outras unidades da UEMG ou em instituições conveniadas, ampliando sua formação e favorecendo a integração entre diferentes contextos educacionais.

Esse conjunto de normas garante ao aluno condições de organizar sua trajetória acadêmica de forma responsável e autônoma, assegurando tanto a regularidade do curso quanto a valorização de experiências formativas diversificadas.

5.2 Estrutura, organização e funcionamento do curso

O Curso de Letras – Português / Inglês e suas respectivas literaturas da Unidade Carangola está organizado em regime de matrícula por disciplina e sistema de créditos com a

carga horária distribuída, no turno noturno, nos nove períodos letivos previstos neste Projeto Pedagógico. Como já mencionado, quatro núcleos orientam a distribuição das habilidades e competências a serem desenvolvidas por um licenciado em Letras – Português/Inglês:

(i) Núcleo I: Estudos de Formação Geral – EFG

(ii) Núcleo II: Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional – AACE

(iii) Núcleo III: Atividades Acadêmicas de Extensão – AAE

(iv) Núcleo IV: Estágio Curricular Supervisionado – ECS

Esses quatro núcleos articulam-se e integram-se nos diferentes módulos do curso. A inter-relação com as políticas de extensão e de pesquisa depende de projetos específicos que são elaborados de acordo com as necessidades vigentes do curso. Não se concebe, neste projeto pedagógico, o ensino, a pesquisa e a extensão como instâncias isoladas. Durante a realização das disciplinas, o aluno poderá identificar maneiras de atuar na sociedade a qual pertence, vislumbrar temas de pesquisa e participar de um projeto de pesquisa. O imbricamento entre ensino, pesquisa e extensão é fundamental para a formação do profissional em Letras, e ocorre durante todo o seu percurso pela articulação dos três núcleos supracitados.

O processo seletivo de acesso ao curso de Licenciatura em Letras – Português/Inglês seguirá as normas estabelecidas por órgão competente da UEMG publicadas anualmente em edital específico. O Curso de Letras da Unidade Carangola oferece habilitações em Português e Inglês, com suas respectivas literaturas.

O Curso de Letras é oferecido na modalidade presencial, no entanto, poderá haver, também, oferta de disciplinas na modalidade a distância, que são regulamentadas com base na Portaria MEC nº 378/2025 e conforme o Decreto 12.456 de 19 de maio de 2025, sendo permitida a oferta de componentes curriculares por meio de atividades assíncronas, limitadas a até 30% da carga horária total do curso, excluídas desse percentual a carga horária destinada ao estágio supervisionado e às atividades de extensão universitária. Ressalta-se, ainda, que a adoção dessa prerrogativa depende de aprovação prévia do Colegiado de Curso. Além disso, salienta-se que as disciplinas na modalidade a distância devem incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação tendo em vista o alcance dos objetivos pedagógicos. Para isso, a Unidade Carangola disponibiliza ao professor: laboratório de informática, com acesso à internet;

biblioteca informatizada; recursos audiovisuais, como retroprojetores, sala de videoconferência e Data Show, além de amplo armazenamento online e plataforma digital para aulas por meio do Moodle/UEMG.

5.2.1 Estrutura Curricular

A estrutura curricular proposta baseou-se nas leis, pareceres e demais documentos que regem o funcionamento dos cursos de Letras. O setor de apoio à elaboração de projetos pedagógicos da Pró-Reitoria de Graduação da UEMG assessorou a equipe elaboradora nesse aspecto, bem como a Secretaria Acadêmica da Unidade Carangola.

Conforme os preceitos da Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, o curso de Letras, com a dupla habilitação em Português/Inglês e suas respectivas literaturas, terá a duração mínima de 04 anos e meio (09 semestres) e, máxima de 09 anos (17 semestres), sendo este último, o prazo final para integralização do curso. A carga horária, de acordo com o Desenho Curricular, é de 4260 horas, assim distribuídas: 3315 horas de Conteúdos Curriculares (Núcleos I e II), 330 horas de Atividades Acadêmicas de Extensão (Núcleo III), 615 horas de Estágios Supervisionados (Núcleo IV), totalizando 284 créditos.

O sistema de créditos da UEMG computa 1 crédito para cada 15h, não permitindo créditos fracionados, razão pela qual a carga horária do curso sofre ajuste para sua distribuição simétrica. Sendo assim, para o Núcleo I, a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, preconiza 880h – nosso curso oferta 885h. Para o Núcleo II, que conta com 2 habilitações, a Resolução preconiza 2400h. Nosso curso oferta 2430h. Para o Núcleo III, a Resolução manda 320h, e nosso curso oferta 330h. Por fim, para o Núcleo IV, de estágios supervisionados, a Resolução exige 600h (sendo 400h para a primeira habilitação e 200h para a segunda habilitação). Nosso curso oferta exatamente 615h de estágios.

Para otimizar o processo de ensino e aprendizagem dos estágios, elaboramos uma base epistemológica comum para as duas habilitações, de 210h, na qual o aluno terá conhecimento e vivência dos aspectos gerais de um estágio supervisionado, bem como da estrutura laboral, pedagógica e política de uma escola. Findada a fase de bases epistemológicas de estágio, o aluno se dedicará a aspectos direcionados de cada habilitação, os quais tangem problemáticas de seus objetos de ensino. Assim, a base epistemológica comum de estágio otimiza e garante a carga horária mínima exigida pela Resolução CNE/CP nº 4/2024.

Detalhamento da Carga Horária							
COMPONENTES CURRICULARES		Como manda a Resolução		Como fica no curso			
		Créd.	C.H.	Créd.	C.H.		
Núcleo I: Estudos de Formação Geral		58,6	880	59	885		
Núcleo II: Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos	1ª habilitação	106,6	1.600	108	1620	2430	
	2ª habilitação	53,3	800	54	810		
Núcleo III: Atividades Acadêmicas de Extensão		21,3	320	22	330		
Núcleo IV: Estágio Curricular Supervisionado	1ª habilitação	26,6	400	14*	13	405 210*+195	615
	2ª habilitação	13,3	200		14	405 210*+210	
TOTAL		279,7	4200	284	4260		

* Carga horária comum de bases epistemológicas nos estágios das duas habilitações.

As disciplinas dos Núcleos I e II são categorizadas como Obrigatórias e Optativas. Por sua vez, as disciplinas Optativas são categorizadas como: *Optativas de Ampla Variação I, II, III e IV; Optativas de Restrita Variação I e II: Literaturas de Língua Portuguesa; Optativas de Restrita Variação III: Formação Geral; Optativas de Restrita Variação IV: Culturas de Língua Inglesa; Estudos Integradores (de Língua Inglesa I, II e III; de Língua Portuguesa I, II, III, IV e V; de Literatura)*, e são discriminadas no ementário de disciplinas optativas ou elaboradas no semestre anterior à sua oferta.

Já as disciplinas eletivas não integram a carga horária obrigatória do curso, portanto, não são discriminadas no Projeto Pedagógico, como os demais, pois podem ser escolhidas conforme o interesse do estudante dentro da disponibilidade ofertada nos editais de vagas remanescentes para disciplinas eletivas.

5.3 Natureza das Disciplinas

Na busca do cumprimento das exigências que se fazem presentes na realidade em que se insere o Curso de Letras, traçamos, a seguir, os parâmetros que norteiam nossas disciplinas:

(i) Atenção ao contexto político, socioeconômico e cultural de nossa sociedade

Percebem-se as transformações proporcionadas pelas tecnologias de informação e comunicação, também no campo da educação, como possibilidades de repensar as práticas pedagógicas. Nesse sentido, a informação e o conhecimento assumem importância fundamental, e tanto seu tratamento quanto sua aplicação se colocam, hoje, como um dos diferenciais para as organizações. O conhecimento, seja ele tácito ou explícito, tornou-se um valor agregado. Sabe-se que na chamada sociedade do conhecimento, em que se instala um modo de pensar complexo, exigem-se profissionais com criatividade, flexibilidade, capacidade de trabalhar em equipe, visão holística, enfim, profissionais que apresentem uma nova forma de agir e interagir no mundo.

(ii) Fazer docente baseado no desenvolvimento de competências e habilidades

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece que os processos de ensino e aprendizagem devem basear-se no desenvolvimento de competências e habilidades e não mais apenas em conteúdos.

A formação de profissionais aptos a desenvolver suas atividades, visando atender as necessidades sociais de forma criativa, flexível e inovadora, constitui-se uma das principais metas da educação superior.

(iii) Fazer docente com envolvimento e motivação: aprender a aprender

O ato de ensinar deve ser realizado com alegria, amor e respeito pelo outro. Esses sentimentos, aliados às atitudes, aos valores e ao conhecimento do educador, são molas propulsoras para uma efetiva aprendizagem. O educador deve acreditar em uma educação que possibilite o exercício da reflexão, da ação, do questionamento, da pesquisa. Enfim, deve acreditar que é possível oferecer aos educandos momentos de aprendizagem que os levem a desenvolver as competências e as habilidades necessárias a uma atuação consciente e transformadora em nossa sociedade.

(iv) Interdisciplinaridade como princípio didático

As disciplinas previstas neste PPC se articulam, por meio do estabelecimento de relações de convergência e complementaridade entre si, de forma a manter uma unidade diante da interpretação da realidade. Essa interpretação leva em conta a multiplicidade de leituras de mundo.

(v) Flexibilização da estrutura curricular

As disciplinas deste PPC oferecem um percurso atualizado, flexível e dinâmico, construído com base nos saberes e nos conteúdos que fazem parte da vivência e da experiência do aluno e naqueles necessários à sua futura atuação profissional. Além de seguir os componentes curriculares básicos, o aluno poderá traçar parte de seu percurso acadêmico segundo seus anseios pessoais e as demandas da sociedade.

(vi) Compreensão da diversidade cultural e da pluralidade de indivíduos

Nossa matriz curricular leva em conta a dimensão singular do homem, assim como a pluralidade de indivíduos e a multiplicidade cultural. Para isso, o curso está atento aos preceitos de uma escola inclusiva, bem como dos fundamentos legais da política de educação inclusiva, a partir da compreensão das transformações históricas da Educação sustentadas em princípios éticos e na aceitação da diversidade humana em seus aspectos sociais, culturais e pessoais. Por fim, nesse ponto, as diretrizes epistemológicas levam em conta o estudo dos aspectos históricos, filosóficos, sociológicos e antropológicos da educação para a diversidade.

(vii) Sólida preparação para o exercício do trabalho, da cidadania e da vida cultural

Esse pressuposto prevê atividades voltadas para a prática profissional capazes de proporcionar ao futuro professor uma vivência real de diferentes situações de trabalho. Essa faceta do projeto está expressa principalmente na variedade de ações extensionistas e de atividades de natureza prática que poderão ser desenvolvidas durante o curso.

5.3.1 Disciplinas Obrigatórias

As disciplinas obrigatórias constituem o eixo estruturante da formação inicial em Letras, sendo de cumprimento indispensável por todos os estudantes. Elas integram os quatro núcleos formativos e garantem:

- a) Fundamentos científicos, pedagógicos e socioculturais da docência, contemplando estudos sobre educação, desenvolvimento humano, diversidade, inclusão, políticas educacionais, currículo e práticas pedagógicas;
- b) Domínio dos conteúdos linguísticos essenciais à atuação docente;
- c) Vivências práticas progressivas, desde atividades de observação e análise de práticas educativas até o estágio supervisionado;
- d) Integração com a comunidade por meio da extensão, assegurando o diálogo com demandas sociais, escolares e regionais, conforme os princípios da indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão.

As disciplinas obrigatórias estruturam a base formativa do curso e asseguram a continuidade, coerência e progressão do percurso acadêmico, desenvolvendo competências essenciais ao exercício profissional docente na Educação Básica.

5.3.2 Disciplinas Optativas

As Disciplinas Optativas são aquelas que oferecem conteúdos suplementares à formação profissional, que visam atender às demandas e discussões advindas das salas de aula, garantindo flexibilidade e atualização à matriz curricular. As disciplinas Optativas são categorizadas de acordo com os objetos abordados, o escopo e a carga horária – fatores condicionados pela Resolução CNE n. 4, de 29 de maio de 2024. Assim para cumprir a carga horária dos Núcleos I e II, estipulada por essa Resolução, e ainda flexibilizar a formação do estudante, tais disciplinas foram assim categorizadas:

- a) **Optativas de Ampla Variação I, II, III e IV:** Compreendem as disciplinas de ampla abordagem, podendo ser quaisquer disciplinas de 60h do quadro de Optativas, dos Núcleos I e II;
- b) **Optativas de Restrita Variação I e II: Literaturas de Língua Portuguesa:** Compreendem as disciplinas de 30h exclusivas da área de Literaturas de Língua Portuguesa, podendo abordar temas que dialogam com a área;

- c) **Optativas de Restrita Variação III: Formação Geral:** Compreendem as disciplinas de 60h exclusivas no Núcleo I;
- d) **Optativas de Restrita Variação IV: Culturas de Língua Inglesa:** Compreendem as disciplinas de 60h exclusivas da área de Literaturas de Língua Inglesa, podendo abordar também temas que dialogam com a área, não se limitando à Literatura;
- e) **Estudos Integradores (de Língua Portuguesa; de Língua Inglesa; de Literatura):** Compreendem as disciplinas de 30h que complementam os temas abordados no Núcleo II, e que podem ser ofertadas, preferencialmente, na modalidade à distância.

Além das disciplinas optativas já presentes no ementário, o curso ainda oferece as optativas de *Tópicos Variáveis*, que são disciplinas abertas para que o professor possa elaborar uma ementa de acordo com a necessidade ou oportunidade de oferecimento de conteúdos formativos. Assim, temos as disciplinas de *Tópicos Variáveis em Formação Geral*, *Tópicos Variáveis em Ensino de Línguas*, *Tópicos Variáveis em Linguística*, *Tópicos Variáveis em Literaturas (de Língua Inglesa, de Língua Portuguesa)*, *Tópicos Variáveis em Culturas de Língua Inglesa*, cabendo ao professor especificar como subtítulo o objeto de sua disciplina oferecida.

A ementa de cada disciplina de *Tópicos Variáveis*, com o respectivo referencial básico e complementar, será apresentada ao colegiado do curso e ao departamento no semestre anterior ao seu oferecimento para ser submetida à avaliação e aprovação, considerando as diretrizes vigentes.

5.3.3 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC constitui atividade acadêmico-científica destinada ao aprofundamento de conhecimentos relacionados às áreas de formação contempladas no Curso de Licenciatura em Letras – Português/Inglês e suas respectivas literaturas. Por meio de sua elaboração, o estudante desenvolve competências relacionadas à investigação científica, à leitura crítica, à sistematização do conhecimento, à argumentação acadêmica e à reflexão sobre problemas pertinentes aos estudos da língua, da linguagem, das literaturas e de seu ensino.

O TCC deverá apresentar vinculação **efetiva** com o campo de **Letras**, contemplando objeto, problema, fundamentação teórica, procedimento analítico e/ou finalidade investigativa

relacionados aos estudos linguísticos, literários, culturais, discursivos, textuais, semióticos, de língua portuguesa, língua inglesa e suas respectivas literaturas, tradução, leitura, escrita, ensino e aprendizagem de línguas e literaturas ou outras áreas **reconhecidamente relacionadas à formação em Letras**.

Serão admitidas abordagens interdisciplinares e interfaces com outros campos do conhecimento, desde que essa interlocução contribua para a investigação de objeto pertinente à área de **Letras** e não resulte na descaracterização da natureza acadêmica do trabalho no âmbito do Curso.

O percurso de elaboração do TCC inicia-se na disciplina **Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso**, ofertada no 7º período, na qual o estudante conhece as áreas e possibilidades de pesquisa disponíveis, identifica temas de interesse, participa do processo de organização das futuras orientações e elabora seu projeto de pesquisa. Após a conclusão da disciplina, o trabalho será desenvolvido sob acompanhamento de orientador, conforme os critérios e procedimentos estabelecidos no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso e em seu Anexo Metodológico.

O TCC poderá assumir diferentes modalidades de produção acadêmico-científica, conforme estabelecido em regulamento próprio, preservados o rigor acadêmico, a fundamentação teórica, os procedimentos metodológicos adequados e a **vinculação à área de Letras**.

5.4 Estágio Supervisionado Obrigatório

O Estágio Supervisionado Obrigatório constitui uma extensão prática dos conteúdos abordados nos cursos de graduação, aproximando o mundo acadêmico do mundo do trabalho e oferecendo aos discentes uma ampla visão da profissão.

Conscientes de que são muitos os desafios a serem enfrentados para o alcance da educação delineada e requerida pela sociedade, podemos afirmar que o Estágio Supervisionado é fundamental, em especial, na formação de professores de Língua Materna e Língua Inglesa que atuarão na Educação Básica do nosso país.

Dessa forma, empenhamo-nos em desenvolver um modelo que enfatiza a importância do Estágio Supervisionado, vendo-o como uma proposta educativa imprescindível para a formação inicial dos licenciandos, pois o Estágio Supervisionado se caracteriza como atividade integrante e integradora na organização curricular das licenciaturas. É atividade integrante

porque é constituinte dos conteúdos que formam o professor. É atividade integradora porque o estágio se caracteriza como espaço de síntese dos conhecimentos construídos na relação com os outros componentes curriculares dos cursos de formação de professores.

Nessa perspectiva, é importante evidenciar a oportunidade de ouvir, refletir e buscar alternativas a fim de melhorar a formação dos professores e, através da reflexão, elaborar uma concepção de estágio que vise à formação de professores reflexivos e transformadores, mais preparados para atuarem na Educação Básica. O desenvolvimento das atividades que constam dos Estágios Supervisionados constitui-se como oportunidade de aprendizado, construção de saberes e fazeres tanto para os alunos do Curso de Letras quanto para os professores da Unidade Acadêmica de Carangola, e, também, para todos profissionais das escolas envolvidos no processo educacional em diálogo com a Universidade.

A escolha por este formato de Estágio se respalda nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica e é corroborada pelos preceitos contidos no Projeto Pedagógico do Curso de Letras, portanto, vai ao encontro da proposta pedagógica e política delineada no perfil do profissional a ser formado. Nela, há a preocupação com o desenvolvimento das atividades requeridas nos Núcleos I e II da CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, pois o objetivo é estabelecer o diálogo entre as disciplinas do curso. Para tanto, cuidados foram tomados: as disciplinas que têm como base a Prática permeiam todo o Curso, permitindo ao licenciando primar-se pela observação-reflexão, desde o início do curso e durante todo o transcorrer de sua formação, numa perspectiva interdisciplinar.

A proposta de estágio do Curso de Letras visa, junto com as escolas, constituir o estágio como espaço de formação pelo conhecimento do real em situação de trabalho, dando ao futuro professor a oportunidade de construir as competências e as habilidades exigidas na prática profissional. Segundo Pimenta e Lima (2004, p. 43):

[...] o estágio dos cursos de formação de professores compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional. (Pimenta; Lima, 2004, p. 43).

E, ainda, de acordo com a lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (Brasil, 2008), o “[...] estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular [...]”, tendo em vista propiciar espaços para experiências essenciais à formação dos futuros professores. Essas experiências no estágio levam o aluno a deparar-se com a realidade profissional, a vivenciar as diversidades e as adversidades existentes, pautado

em aprendizagens construídas durante todo o curso e respaldado por teorias, leis e profissionais capazes e experientes.

Segundo essa perspectiva, o desenvolvimento do Estágio é um dos grandes desafios dos cursos de licenciaturas, aqui, em especial, do Curso de Letras, pois necessárias se fazem as discussões acerca do Estágio a fim de compreendê-lo como um espaço de integração universidade-escola e teoria-prática. Essa proximidade não só é essencial para a formação do futuro professor-pesquisador, como também, para os demais participantes envolvidos nessas práticas.

Dessa forma, entendemos que, no estágio, são mobilizadas as diferentes áreas do conhecimento em resposta às demandas da experiência e da organização da prática pedagógica. Para poder atender a essas demandas, são elaborados projetos de Intervenção Pedagógica nas áreas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literatura, com carga horária estabelecida semestralmente sob a coordenação do Núcleo de Estágio. O caráter de pesquisa e de extensão se consolida a partir das instruções do professor orientador do estágio e, também, por meio da análise da realidade escolar e do diálogo com o professor regente das escolas onde o estágio será desenvolvido. Ao conhecer e analisar a realidade escolar, o aluno da graduação deverá pesquisar o referencial teórico que subsidiará suas ações no desenvolvimento de atividades que interferirão diretamente na realidade das escolas escolhidas como campo de estágio. Esse processo de orientação, análise, estudo, adequação e transposição do conhecimento acadêmico para outras instâncias, como a educação básica, faz do estágio um elo entre o saber teórico, a reflexão e a prática.

O estágio, nesse sentido, é, sobretudo, um espaço concreto de interlocução com os agentes, observando as regras e as estruturas que constituem o processo de ensinar e aprender. E aprender a aprender através da pesquisa em campo. As experiências que envolvem a participação constante do professor regente das turmas e do professor formador ensejam, portanto, que o estágio se constitua espaço de múltiplas aprendizagens. Sob esse ponto de vista, necessita-se de uma ação dialógica constante, em que a interação entre professores formadores (supervisores da universidade) e professores do campo de estágio e estagiários supere a relação burocrática e meramente instrumental. Serão necessários encontros em que se busque a reflexão constante da prática, embasada em conhecimentos construídos ao longo do curso, com o apoio teórico-metodológico de todas as disciplinas que compõem a licenciatura.

O estágio configura-se, então, em oportunidade de aprofundamento sobre as práticas de ensino de cada área do conhecimento, nos campos de atuação, envolvendo as diferentes relações

entre sujeitos e instituições, tendo como finalidade: a formação do professor de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas para a Educação Básica; a reflexão do estudante composta pelos elementos teóricos transformados em práticas sempre renovadas no cotidiano acadêmico e no processo de ensino; a teorização sobre a realidade educacional, cultural, política e social. Conforme se pode observar, esta proposta dialoga com as autoras Pimenta e Lima (2005/2006, p. 7), uma vez que afirmam que:

O estágio curricular obrigatório realizado nas escolas e instituições educativas torna-se a experiência mais significativa dentro do espaço educativo das licenciaturas no Brasil. Essas vivências e a práxis – [...] apontam para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade. (Pimenta; Lima, 2005/2006, p. 7).

Dessa forma, no projeto dos cursos de formação, a reflexão sobre o fazer prático torna mais evidente para o estudante o quanto as relações estabelecidas no sistema são complexas. A apresentação da teoria que norteia o curso em concomitância à experiência que o aluno adquirirá

indo para as escolas (campo de realização dos trabalhos) possibilitam a apropriação de conhecimentos necessários para o planejamento, a execução e a avaliação do processo ensino-aprendizagem, para a apreensão e a criação de metodologias de ensino adequadas à realidade do contexto vivenciado, sobretudo por meio da observação participante e da regência. O estágio é, a partir desta configuração, reflexão e pesquisa, simultâneas, acerca do ensino e da aprendizagem de determinada ciência nas escolas. De acordo com Pimenta e Lima (2005/2006), a superação da contraposição entre teoria e prática e, conseqüentemente, a contemplação das práxis caracterizam o estágio como campo de investigação. Portanto, envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores e das professoras, dos estudantes e da sociedade.

Nas disciplinas formativas específicas e de base, para o Estágio Supervisionado, em âmbito teórico, são discutidas as concepções do processo ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa e da Língua Inglesa tanto nos anos finais do Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, no que se refere à(s) turma(s) regular(es) ou às da Educação de Jovens e Adultos, valorizando-se o compromisso social do professor de Língua Materna e de Língua Inglesa, seu senso crítico e a necessidade de esse profissional possuir uma formação que lhe possibilite transitar pelos muitos lugares físicos e sociais mediados pela linguagem e pela adequação desta ao contexto comunicativo.

Detalhamento da Carga Horária de Estágio

Cálculo exigido: 400h + 200h = 600h 40 créditos	Estágio supervisionado de conhecimento comum para as duas habilitações	
	14 créditos*	
Estágio supervisionado específico de Língua Portuguesa	13 créditos	-
Estágio supervisionado específico de Língua Inglesa	-	14 créditos
Total parcial	27 créditos	28 créditos
Total geral	14* + 13 + 14 = 41 créditos	

* Carga horária comum de bases epistemológicas nos estágios das duas habilitações.

O estágio supervisionado obrigatório conta com uma carga horária comum de bases epistemológicas sobre o fazer estágio, com 210h. A essa carga horária, somam-se 195h para a habilitação Língua Portuguesa, e 210h para a habilitação Língua Inglesa, totalizando 615h de estágio. A carga horária comum permite otimizar os ensinamentos sobre estágio, permitindo que o estudante aprofunde questões do cotidiano de ensino de Língua Portuguesa e Língua Inglesa nos estágios seguintes, sem precisar passar novamente pelo conhecimento basilar de um estágio supervisionado, geralmente dedicado às fases de observações e conhecimento documental. Ademais, a carga horária comum favorece o cumprimento da **Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024** e da **Parecer Orientativo do CNE/CP n. 5/2025**, que versam que o estágio em curso de dupla habilitação deva ser com a carga horária de 400h + 200h, totalizando 600h. Nosso curso, para cumprir a Resolução e o cômputo de créditos, oferece 615h.

Mais informações sobre este componente estão disponíveis no Apêndice deste PPC.

5.5 Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)

As Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE), ou Atividades de Extensão Curricular (AEC), integram a matriz do curso de Letras como componente indissociável do ensino e da pesquisa. Constituem um processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico que promove uma interação transformadora entre o curso e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento em contextos reais. São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvem diretamente comunidades externas à UEMG e que são relevantes para a formação do estudante, em consonância com as diretrizes e valores do curso.

À luz do Art. 79 do Estatuto da UEMG, a extensão, enquanto processo educativo, cultural e científico, fortalece as relações entre Universidade e sociedade. Nesse marco, sua

inserção obrigatória na graduação visa estimular a interação dialógica com o território, qualificar a formação cidadã pela vivência integrada de saberes e garantir a articulação entre ensino, pesquisa e extensão por meio de práticas pedagógicas integradas.

As AAEs são orientadas pela **Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024**, a qual estabelece que, no mínimo, o curso terá 320 (trezentas e vinte) horas de atividades acadêmicas de extensão. Nessa perspectiva, a participação discente é ativa nas etapas de planejamento, execução e avaliação, sob supervisão docente. Informações operacionais e exemplos de ações constam no Apêndice deste PPC.

No curso de Letras, o desenvolvimento das AAEs orienta-se por princípios específicos: formação integral com responsabilidade social e pensamento crítico; diálogo com setores diversos da sociedade, nos âmbitos regional, nacional e internacional, com promoção da interculturalidade; iniciativas aprovadas ao compromisso social da UEMG nas áreas de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com políticas de educação ambiental, ações afirmativas, educação étnico-racial, direitos humanos, educação indígena e educação do campo; reflexão ética sobre a dimensão social do ensino e da pesquisa; incentivo à atuação da comunidade acadêmica no enfrentamento de questões públicas; e produção de conhecimentos atualizados, voltados ao desenvolvimento social, equitativo e sustentável, em diálogo com especificidades locais e nacionais.

Dessa forma, as AAEs possuem eixo específico estruturante do perfil do egresso de Letras e materializam, no cotidiano do curso, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Distribuição de créditos das Atividades Acadêmicas de Extensão									
Semestres	Primeiro					Segundo			
Períodos	1º	3º	5º	7º	9º	2º	4º	6º	8º
Créditos	2	2	3	3	2	2	3	3	2
Total de créditos	12					10			
C. H. semestral	180h (Dividido entre os 5 períodos)					150h (Dividido entre os 4 períodos)			
Alunado potencial	200					160			

5.6 Distribuição dos Conteúdos Curriculares por Núcleos

Acreditando que ensinar uma língua implica a busca de um equilíbrio entre saber usar a língua, refletir sobre ela e dominar conceitos, métodos e técnicas relativos à prática profissional, a estrutura curricular do Curso de Letras Português/Inglês está organizada em quatro grandes eixos ou núcleos, norteados pela Resolução CNE/CP n. 4, de 29 de maio de 2024:

(i) Núcleo I: Estudos de Formação Geral - EFG

Compreende a base comum dos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos fundamentais para o educador e sua articulação com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais, a fim de favorecer o desenvolvimento profissional e pessoal do estudante e seu domínio pedagógico.

Este eixo, constituído pelas unidades curriculares relativas aos fundamentos do saber pedagógico, refere-se às disciplinas pedagógicas, cuja finalidade é fornecer ao futuro professor as ferramentas necessárias para exercer com sucesso o magistério. Em consonância com saberes pedagógicos, as atividades educativas que compõem este eixo são aquelas que fazem parte dos saberes fundamentais da formação acadêmica do licenciando em Letras Português/Inglês. Este núcleo compõe-se pelas disciplinas que instrumentalizam e subsidiam a sistematização das práticas docentes em situações institucionais – escolares ou não.

(ii) Núcleo II: Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional – AACE

Este núcleo compõe-se pelas disciplinas que constituem aspectos da formação teórico-prática do professor. Compreende a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas unidades temáticas e objetos de conhecimento definidos em documento nacional de orientação curricular para a Educação Básica e pelos conhecimentos necessários ao domínio pedagógico desses conteúdos, obrigatórios de acordo com este PPC, bem como estudos complementares que aprofundam e diversificam a formação do aluno.

(iii) Núcleo III: Atividades Acadêmicas de Extensão – AAE

Este eixo é voltado para as práticas pedagógicas dos componentes curriculares dos Núcleos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, as quais envolvem a execução

de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES, formalizadas pelo Regulamento das AAE.

Essas práticas constituem as atividades que compõem a formação profissional. Elas também contextualizam e transversalizam as demais áreas curriculares, na perspectiva de articular teoria e prática – práxis pedagógicas. Isso significa oportunizar ao futuro professor ou professora as ferramentas para construir as categorias de análises que lhes permitem apreender e compreender as diferentes concepções e práticas pedagógicas no bojo das transformações e das relações sociais.

Por fim, as AAE cobrem aquelas atividades de caráter extensionista que não fazem parte dos estágios supervisionados. São regidas pela Resolução n. 4, de 29 de maio de 2024, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

(iv) Núcleo IV: Estágio Curricular Supervisionado – ECS

Este eixo é composto pelos Estágios Supervisionados (em Língua Portuguesa e Literatura e em Língua Inglesa), componente obrigatório da estrutura curricular das licenciaturas, desenvolvido em instituição de Educação Básica. Sua finalidade é contribuir diretamente na formação do futuro docente, funcionando como elo entre os conteúdos estudados na universidade e o campo de prática profissional em que o licenciando atuará.

Os estágios, que compõem o currículo do Curso de Letras – Português / Inglês, têm como função primordial realizar a articulação efetiva e relevante entre a teoria e a prática, como aspectos básicos e fundamentais da prática docente. A realização do estágio representa um momento de análise crítica dos estudos teóricos, constituindo-se como parte do processo de aprendizagem e reflexão científica a partir do exercício da profissão docente.

Ressalta-se que esses eixos não são compartimentos estanques, mas sobrepõem-se e imbricam-se, pois, dominar um idioma, de forma a ser competente para ensiná-lo, é transitar confortavelmente pelas duas áreas. E, ainda, as atividades a serem ministradas devem levar em conta os parâmetros socioculturais relativos às normas sociais de uso da língua: fórmulas de polidez, trocas rituais, regulação das relações entre gerações, classes e grupos sociais. Mais precisamente, as disciplinas de língua, destinam-se, prioritariamente, a desenvolver as habilidades relativas ao uso da língua. Para tanto, no âmbito dessas disciplinas, serão realizadas – sempre na perspectiva do uso da língua – atividades centradas em habilidades relativas à fonética, ao léxico, à morfossintaxe, à organização textual-discursiva, enfim, a todos os

componentes da dimensão linguística, sem perder de vista, evidentemente, o valor social das variedades de língua e as funções pragmáticas de sua realização. Essas atividades serão concebidas com base nas concepções pragmática, acional e interacional da linguagem, em cuja abordagem as noções de funções de linguagem, atos de fala, roteiros, trocas interacionais, tipos e gêneros textuais, efeitos de sentido ocupam um papel central.

Núcleo I: Estudos de Formação Geral											
Disciplinas/Atividades	Períodos letivos									C.H.	Cr.
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º		
História da Educação Brasileira	X									30	2
Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação	X									30	2
Estrutura e Funcionamento da Educação Escolar Brasileira		X								60	4
Metodologia Científica e Acadêmica		X								60	4
Didática e seus fundamentos			X							60	4
Sociologia da Educação			X							30	2
Filosofia da Educação				X						30	2
Metodologias do Ensino de Literatura, Cultura e Artes						X				60	4
Psicologia da Educação						X				30	2
Metodologias do Ensino de Língua Inglesa							X			60	4
Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso							X			60	4
Língua Brasileira de Sinais								X		60	4
Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa								X		60	4
Políticas Linguísticas do Português, Sociedade e Direitos Humanos								X		60	4
Inclusão e Diversidade na Educação									X	60	4
Optativa de Restrita Variação III: Formação Geral									X	60	4
Perspectivas da Formação de Professores de Línguas									X	60	4
Trabalho de Conclusão de Curso									X	15	1
Total parcial										885	59

Núcleo II: Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos											
Disciplinas/Atividades	Períodos letivos									C.H.	Cr.
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º		
Estudos Integradores de Língua Portuguesa I	X									30	2
Inglês Instrumental	X									60	4
Leitura e Produção de Textos	X									60	4
Português Instrumental	X									60	4
Teoria da Literatura	X									60	4
Teoria Linguística I	X									60	4

Escrita Criativa e Ensino		X								30	2
Estudos Integradores de Língua Inglesa I		X								30	2
Fonética e Fonologia		X								60	4
Língua Inglesa I		X								60	4
Optativa de Restrita Variação I: Literaturas de Língua Portuguesa		X								30	2
Teoria linguística II		X								60	4
Estudos Integradores de Língua Portuguesa II			X							30	2
Optativa de Ampla Variação I			X							60	4
Língua Inglesa II			X							60	4
Literatura de Língua Portuguesa: Portugal			X							60	4
Morfologia e Interfaces			X							60	4
Estudos Integradores de Língua Inglesa II				X						30	2
Optativa de Ampla Variação II				X						60	4
Língua Inglesa III				X						60	4
Literatura de Língua Portuguesa: Brasil				X						60	4
Sintaxe e Interfaces				X						60	4
Teoria Linguística III				X						60	4
Estudos Integradores de Língua Portuguesa III					X					30	2
Estudos Integradores de Literatura					X					30	2
Literaturas de Língua Portuguesa: África					X					30	2
Gramáticas da Língua Portuguesa: conceitos e práticas					X					60	4
Língua Inglesa IV					X					60	4
Optativa de Restrita Variação II: Literaturas de Língua Portuguesa					X					30	2
Semântica e Interfaces					X					60	4
Teorias de Gêneros Discursivos e Textuais					X					60	4
Estudos Integradores de Língua Portuguesa IV						X				30	2
Estudos da Enunciação						X				60	4
Língua Inglesa V						X				60	4
Literatura Inglesa						X				60	4
Sociolinguística						X				60	4
Língua Inglesa VI							X			60	4
Estudos Integradores de Língua Portuguesa V							X			30	2
Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas							X			60	4
Literaturas Norte-Americana							X			60	4
Análise do Discurso								X		60	4
Estudos Integradores de Língua Inglesa III								X		30	2
Literaturas de Língua Inglesa								X		60	4
Optativa de Ampla Variação III								X		60	4
Optativa de Ampla Variação IV									X	60	4
Optativa de Restrita Variação IV: Culturas de Língua Inglesa									X	60	4
Práticas de Ensino de Língua Inglesa									X	60	4
Total parcial										2430	162

Núcleo III: Atividades Acadêmicas de Extensão											
Disciplinas/Atividades	Períodos letivos									C.H.	Cr..
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º		
Orientação de Extensão Curricular I	X									15	1
Extensão Curricular I	X									15	1
Orientação de Extensão Curricular II		X								15	1
Extensão Curricular II		X								15	1
Orientação de Extensão Curricular III			X							15	1
Extensão Curricular III			X							15	1
Orientação de Extensão Curricular IV				X						15	1
Extensão Curricular IV				X						30	2
Orientação de Extensão Curricular V					X					15	1
Extensão Curricular V					X					30	2
Orientação de Extensão Curricular VI						X				15	1
Extensão Curricular VI						X				30	2
Orientação de Extensão Curricular VII							X			15	1
Extensão Curricular VII							X			30	2
Orientação de Extensão Curricular VIII								X		15	1
Extensão Curricular VIII								X		15	1
Orientação de Extensão Curricular IX									X	15	1
Extensão Curricular IX									X	15	1
Total parcial										330	22

Núcleo IV: Estágio Curricular Supervisionado											
Disciplinas/Atividades	Períodos letivos									C.H.	Cr.
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º		
Orientação de Estágio Supervisionado I: Bases Epistemológicas	X									30	2
Estágio Supervisionado I: Bases Epistemológicas	X									30	2
Orientação de Estágio Supervisionado II: Bases Epistemológicas		X								30	2
Estágio Supervisionado II: Bases Epistemológicas		X								45	3
Orientação de Estágio Supervisionado III: Bases Epistemológicas			X							30	2
Estágio Supervisionado III: Bases Epistemológicas			X							45	3
Orientação de Estágio Supervisionado IV: Língua Portuguesa e Literatura				X						30	2
Estágio Supervisionado IV: Língua Portuguesa e Literatura				X						30	2
Orientação de Estágio Supervisionado V: Língua Portuguesa e Literatura					X					30	2
Estágio Supervisionado V: Língua Portuguesa e Literatura					X					30	2

Orientação de Estágio Supervisionado VI: Língua Portuguesa e Literatura						X				30	2
Estágio Supervisionado VI: Língua Portuguesa e Literatura						X				45	3
Orientação de Estágio Supervisionado VII: Língua Inglesa							X			30	2
Estágio Supervisionado VII: Língua Inglesa							X			45	3
Orientação de Estágio Supervisionado VIII: Língua Inglesa								X		30	2
Estágio Supervisionado VIII: Língua Inglesa								X		30	2
Orientação de Estágio Supervisionado IX: Língua Inglesa									X	30	2
Estágio Supervisionado IX: Língua Inglesa									X	45	3
Total parcial										615	41

TOTAL										4260	284
--------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------------	------------

5.7 Proposta de Percurso Formativo (Matriz Curricular)

1º. Período		
Componentes curriculares	C.H.	Cr.
Orientação de Estágio Supervisionado I: Bases Epistemológicas	30	2
Estágio Supervisionado I: Bases Epistemológicas	30	2
Orientação de Extensão Curricular I	15	1
Extensão Curricular I	15	1
Estudos Integradores de Língua Portuguesa I	30	2
História da Educação Brasileira	30	2
Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação	30	2
Inglês Instrumental	60	4
Leitura e Produção de Textos	60	4
Português Instrumental	60	4
Teoria da Literatura	60	4
Teoria Linguística I	60	4
Subtotal	480	32

2º. Período		
Componentes curriculares	C.H.	Cr.
Orientação de Estágio Supervisionado II: Bases Epistemológicas	30	2
Estágio Supervisionado II: Bases Epistemológicas	45	3
Orientação de Extensão Curricular II	15	1
Extensão Curricular II	15	1
Estrutura e Funcionamento da Educação Escolar Brasileira	60	4
Escrita Criativa e Ensino	30	2
Fonética e Fonologia	60	4
Língua Inglesa I	60	4
Metodologia Científica e Acadêmica	60	4
Optativa de Restrita Variação I: Literaturas de Língua Portuguesa	30	2
Teoria linguística II	60	4
Subtotal	465	31

3º. Período		
Componentes curriculares	C.H.	Cr.
Orientação de Estágio Supervisionado III: Bases Epistemológicas	30	2
Estágio Supervisionado III: Bases Epistemológicas	45	3
Orientação de Extensão Curricular III	15	1
Extensão Curricular III	15	1
Estudos Integradores de Língua Portuguesa II	30	2
Sociologia da Educação	30	2
Optativa de Ampla Variação I	60	4
Didática e seus Fundamentos	60	4
Língua Inglesa II	60	4
Literatura de Língua Portuguesa: Portugal	60	4
Morfologia e Interfaces	60	4
Subtotal	465	31

4º. Período		
Componentes curriculares	C.H.	Cr.
Orientação de Estágio Supervisionado IV: Língua Portuguesa e Literatura	30	2
Estágio Supervisionado IV: Língua Portuguesa e Literatura	30	2
Orientação de Extensão Curricular IV	15	1
Extensão Curricular IV	30	2
Estudos Integradores de Língua Inglesa I	30	2
Filosofia da Educação	30	2
Optativa de Ampla Variação II	60	4
Língua Inglesa III	60	4
Literatura de Língua Portuguesa: Brasil	60	4
Sintaxe e Interfaces	60	4
Teoria Linguística III	60	4
Subtotal	465	31

5º. Período		
Componentes curriculares	C.H.	Cr.
Orientação de Estágio Supervisionado V: Língua Portuguesa e Literatura	30	2
Estágio Supervisionado V: Língua Portuguesa e Literatura	30	2
Orientação de Extensão Curricular V	15	1
Extensão Curricular V	30	2
Estudos Integradores de Língua Portuguesa III	30	2
Estudos Integradores de Literatura	30	2
Literaturas de Língua Portuguesa: África	30	2
Gramáticas da Língua Portuguesa: conceitos e práticas	60	4
Língua Inglesa IV	60	4
Optativa de Restrita Variação II: Literaturas de Língua Portuguesa	30	2
Semântica e Interfaces	60	4
Teorias de Gêneros Discursivos e Textuais	60	4
Subtotal	465	31

6º. Período		
Componentes curriculares	C.H.	Cr.
Orientação de Estágio Supervisionado VI: Língua Portuguesa e Literatura	30	2
Estágio Supervisionado VI: Língua Portuguesa e Literatura	45	3
Orientação de Extensão Curricular VI	15	1
Extensão Curricular VI	30	2
Estudos Integradores de Língua Portuguesa IV	30	2
Psicologia da Educação	30	2
Estudos da Enunciação	60	4
Língua Inglesa V	60	4
Literatura Inglesa	60	4
Metodologias do Ensino de Literatura, Cultura e Artes	60	4
Sociolinguística	60	4
Subtotal	480	32

7º. Período		
Componentes curriculares	C.H.	Cr.
Orientação de Estágio Supervisionado VII: Língua Inglesa	30	2
Estágio Supervisionado VII: Língua Inglesa	45	3
Orientação de Extensão Curricular VII	15	1
Extensão Curricular VII	30	2
Estudos Integradores de Língua Inglesa II	30	2
Estudos Integradores de Língua Portuguesa V	30	2
Língua Inglesa VI	60	4
Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas	60	4
Literaturas Norte-Americana	60	4
Metodologias do Ensino de Língua Inglesa	60	4
Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	60	4
Subtotal	480	32

8º. Período		
Componentes curriculares	C.H.	Cr.
Orientação de Estágio Supervisionado VIII: Língua Inglesa	30	2
Estágio Supervisionado VIII: Língua Inglesa	30	2
Orientação de Extensão Curricular VIII	15	1
Extensão Curricular VIII	15	1
Língua Brasileira de Sinais	60	4
Estudos Integradores de Língua Inglesa III	30	2
Análise do Discurso	60	4
Literaturas de Língua Inglesa	60	4
Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa	60	4
Optativa de Ampla Variação III	60	4
Políticas Linguísticas do Português, Sociedade e Direitos Humanos	60	4
Subtotal	480	32

9º. Período		
Componentes curriculares	C.H.	Cr.
Orientação de Estágio Supervisionado IX: Língua Inglesa	30	2
Estágio Supervisionado IX: Língua Inglesa	45	3
Orientação de Extensão Curricular IX	15	1
Extensão Curricular IX	15	1
Trabalho de Conclusão de Curso	15	1
Inclusão e Diversidade na Educação	60	4
Optativa de Restrita Variação III: Formação Geral	60	4
Optativa de Ampla Variação IV	60	4
Perspectivas da Formação de Professores de Línguas	60	4
Optativa de Restrita Variação IV: Culturas de Língua Inglesa	60	4
Práticas de Ensino de Língua Inglesa	60	4
Subtotal	480	32
TOTAL	4260	284

Legenda
Disciplina presencial
Disciplina preferencialmente EAD
Disciplina preferencialmente presencial

5.8 Ementário

5.8.1 Primeiro Período

Disciplina: Orientação de Estágio Supervisionado I: Bases Epistemológicas		Obrigatória
Período: 1	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 2
Correquisito: Estágio Supervisionado I: Bases Epistemológicas		
Ementa		
Ensino Fundamental, anos finais, e/ou Ensino Médio. Apreciação da Legislação sobre Estágio Supervisionado. Definição de estágio supervisionado. Fundamentos éticos e pedagógicos do estágio supervisionado. Apreciação do Projeto Político Pedagógico da escola. Leitura crítica de bibliografia sobre estágio supervisionado.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm . Acesso em: 12 jul. 2022.		
BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm . Acesso em: 12 jul. 2022.		
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poiesis , v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006. Disponível em: www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/download/10542/7012 . Acesso em: 25 mai. 2015.		
Referências Complementares		
ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2008.		
FAZENDA, I. (org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 2002.		
NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir (Orgs.). Trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. 3º ed. Petrópolis. Rio de Janeiro. Vozes, 2007.		
PIMENTA, Selma Garrido; CHEDIN, Evandro. (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.		
VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14ª edição. São Paulo: Papirus, 2002.		

Disciplina: História da Educação Brasileira		Obrigatória
Período: 1	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa		
Introdução à História da Educação. Os sujeitos, tempos e espaços educativos em uma perspectiva histórica. Projetos educacionais em disputa: da cultura clássica ao iluminismo, e sua presença na história da educação brasileira. Os debates historiográficos sobre a institucionalização da educação no Brasil. A formação do Estado Imperial e as raízes da escola pública brasileira. O século XIX e a consolidação da escola de massas. A formação do magistério primário. República, escolarização e inovação pedagógica. A profissionalização e a feminização do magistério. A escola moderna: cultura escrita e difusão da forma escolar. Os projetos conflitantes da modernidade pedagógica e a organização do campo educacional no Brasil. As contradições do nacionalismo, do populismo e da educação popular. Educação, desenvolvimento e segurança nacional. Da transição para a democracia à LDB 9394/96. Esta disciplina é ofertada na modalidade de Educação a Distância, mediada por Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA. O processo de ensino-aprendizagem ocorre de forma assíncrona e/ou síncrona, articulando videoaulas, leituras obrigatórias, fóruns de discussão, atividades práticas, estudos de caso e materiais complementares, a critério do professor.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil . Editora Autores Associados, BVU, 2021.		
VEIGA, Cynthia Greive, FARIA FILHO, Luciano M., TEIXEIRA, Eliane Marta (Org.). 500 anos de educação no Brasil . 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 606 p.		
VEIGA, Cynthia Greive; FONSECA, Thaís Nívia de Lima e (org.). História e historiografia da educação no Brasil . Belo Horizonte: Autêntica, 2003.		
Referências Complementares		
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia : geral e Brasil. [Livro eletrônico]. São Paulo: Moderna, 2012. Disponível em: https://www.fitref.online/wp-content/uploads/2020/10/Historia_da_educacao_e_da_pedagogia_Gera-1.pdf .		
FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.). Arquivos, fontes e novas tecnologias : questões para história da educação. Campinas: Autores Associados, 2000. 160 p.		
GONDRA, J. G. (org.). Dos arquivos à escrita da história : a educação brasileira entre o império e a república. 2. ed. Bragança Paulista, 2002.		
LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (org.). História e historiografia da educação : o debate teórico-metodológico atual. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.		
XAVIER, Libania; CARVALHO, Fábio Garcez de. Pesquisa educacional, história da educação e historiografia . Diálogos em curso, intercâmbios possíveis. Cadernos de História da Educação. Uberlândia, v.12, n.1, jun, 2013.		

Disciplina: Inglês Instrumental		Obrigatória
Período: 1	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Introdução ao Inglês Instrumental, com ênfase no desenvolvimento de estratégias de leitura e compreensão de textos em língua inglesa. Estudo de aspectos léxico-gramaticais, fonético-fonológicos e discursivos aplicados à construção de sentidos em gêneros acadêmicos e de divulgação científica. Emprego de estratégias de leitura, como identificação de cognatos, inferência lexical, <i>skimming</i> e <i>scanning</i> , articuladas às práticas de letramento acadêmico. Introdução à tradução instrumental e ao uso de ferramentas digitais de apoio à leitura e à pesquisa em língua inglesa.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
ABSY, Conceição A. COSTA, Gisele Cilli da. Leitura em língua inglesa, uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2010. ABRANTES, Elisa L. et al. Práticas discursivas de língua inglesa: gêneros acadêmicos. Porto Alegre: Grupo A, 2020. DA SILVA, Dayse Cristina Ferreira; DAIJO, Julice; PARAGUASSU, Liana. Fundamentos de Inglês. Porto Alegre: Grupo A, 2018.		
Referências Complementares		
CARLEY, Paul; MEES, Inger M. American English Phonetics and Pronunciation Practice. New York: Routledge, 2019 ABRANTES, Elisa L.; VIDAL, Aline G.; PETRY, Paloma; HAINZENREDER, Larissa S. Oficina de tradução, versão e interpretação em inglês. Porto Alegre: Grupo A, 2018. DA SILVA, Dayse Cristina Ferreira. Sintaxe da Língua Inglesa. Porto Alegre: Grupo A, 2017. DIENER, Patrick. Inglês Instrumental. Curitiba: Contentus, 2020. (e-book).		

Disciplina: Leitura e Produção de Textos		Obrigatória
Período: 1	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Conceitos linguísticos básicos. Fala e escrita: duas modalidades em um <i>continuum</i>. Fatores da textualidade. Ampliação e desenvolvimento progressivo da capacidade de expressão oral e escrita, evidenciando os usos diversos e mais comuns da Língua Portuguesa na prática comunicativa. Letramento Universitário: gêneros fichamento, resumo, resenha, artigo científico, mapa mental/conceitual e comunicação oral. Noções introdutórias de transposição didática de tópicos linguístico-gramaticais nas aulas de Língua Portuguesa.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2. ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gênero e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. VIEIRA, S.R; BRANDÃO, S. (org.). Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2014.		
Referências Complementares		
BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. 37. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de Texto. São Paulo: Editora Vozes, 2016. GERALDI, J. W. (org.). O texto na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001. SAVIOLI, F. P. e FIORIN, J. L. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990. TRAVAGLIA, L. C. Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo, 1997		

Disciplina: Teoria da Literatura		Obrigatória
Período: 1	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Conceitos Fundamentais da Poética. Estudo das perspectivas fundadoras da Teoria da Literatura e vertentes teóricas contemporâneas. Conceitos de literatura. Ficção, história e mimesis. A teoria dos gêneros literários e sua problematização. Conceitos de autor e autoria, intertextualidade, dialogismo, polifonia. Noções de autor e leitor implícito. Categorias de tempo, espaço, foco narrativo e personagens. Construção de gêneros literários e a crítica. Teoria, crítica e ensino de literatura. A importância do domínio das bases teóricas para as futuras escolhas do professor.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. 1 ed. [S.l.] UFMG, 2003. EAGLETON, T. Teoria da literatura. Uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2003. SOUZA, Roberto Acízelo de. Teoria da literatura: trajetória, fundamentos, problemas. São Paulo: É Realizações, 2018.		
Referências Complementares		
ABREU, Marcia. Cultura letrada: literatura e leitura. São Paulo: Ed. UNESP, 2006. ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica. São Paulo: Cultrix, 1990. CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos? São Paulo: Companhia de Bolso, 2007 SANTOS, Luis Alberto Brandão; OLIVEIRA, Silvana Pessôa de. Sujeito, tempo e espaço ficcionais: introdução à teoria da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2001. SOARES, Angelica. Gêneros literários. 3. ed. São Paulo: Ática, 1993.		

Disciplina: Teoria Linguística I		Obrigatória
Período: 1	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
A Linguística como Ciência. Breve histórico da Linguística: fase pré-científica, século XIX e fundação científica. Propriedades Gerais da Linguagem Humana e das Línguas Naturais. Linguagem Humana vs. Linguagem Animal e Linguagem Artificial. Estruturalismo europeu e norte-americano com ênfase na morfologia e fonologia em perspectiva teórica e de prática analítica.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
CARVALHO, C. de. Para compreender Saussure . Petrópolis: Vozes, 2003. FIORIN, J. L. (org.). Introdução à linguística . São Paulo: Contexto, 2004. 2 v. MARTINET, A. Elementos de linguística geral . Lisboa: Sá da Costa, 2005.		
Referências Complementares		
COSERIU, E. O estruturalismo. In: COSERIU, E. Lições de linguística geral . Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1980. MARTELOTTA, Mario Eduardo. Manual de Linguística . São Paulo: Contexto, 2008. MARTIN, R. Para entender a Linguística . São Paulo: Parábola, 2003. ORLANDI, E. P. O que é linguística . São Paulo: Brasiliense, 1986. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral . 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.		

Disciplina: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação		Obrigatória
Período: 1	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa		
Estudo das bases conceituais da cultura digital e seu impacto nos processos educacionais. Análise e aplicação de frameworks de competências digitais para a formação docente (BNCC, DigCompEdu). Desenvolvimento de habilidades para a curadoria, produção, adaptação e compartilhamento de Recursos Educacionais Digitais (REA). Planejamento e execução de práticas pedagógicas mediadas por metodologias ativas e TDIC. Análise crítica das implicações éticas e de segurança no uso de tecnologias na Educação Básica, com foco no desenvolvimento da cidadania digital. Investigação sobre tecnologias emergentes e seu potencial para a inovação educacional, articulando as relações entre educação, comunicação e as novas configurações do trabalho. Esta disciplina é ofertada na modalidade de Educação a Distância, mediada por Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA. O processo de ensino-aprendizagem ocorre de forma assíncrona e/ou síncrona, articulando videoaulas, leituras obrigatórias, fóruns de discussão, atividades práticas, estudos de caso e materiais complementares, a critério do professor.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
BROTHERHOOD, Karina (org.). Ambiente Virtual de Aprendizagem na Educação: Perspectivas e Estratégias para Educadores Digitais. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. MELLO, Cleyson de Moraes. Educação a distância: a educação digital em um mundo em transformação. 1. ed. Processo, 2023. KIMIECK, Jorge Luiz. Design instrucional aplicado à educação. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023.		
Referências Complementares		
CAMPOS, Flavio R; BLIKSTEIN, Paulo. Inovações radicais na educação brasileira: tecnologia e inovação na educação brasileira. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2019. CATELLI, Francisco; SOARES, Eliana Maria do Sacramento; PERTANELLA, Leandro. Refletindo sobre educação: contribuições da história da educação, tecnologia e linguagem. 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2016. SILVA, Elisângela. Design instrucional. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. SILVA, Fábio Ronaldo da. Comunicação e Tecnologia. [Livro Digital] Curitiba - PR: Intersaberes, 2021. FILATRO, Andrea Cristina. Data science da educação. 1. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2020.		

5.8.2 Segundo Período

Disciplina: Orientação de Estágio Supervisionado II: Bases Epistemológicas		Obrigatória
Período: 2	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 2	Turno: Noturno	Créditos: 2
Correquisito: Estágio Supervisionado II: Bases Epistemológicas		
Ementa		
Ensino Fundamental, anos finais, e/ou Ensino Médio. Observação do espaço escolar: salas de aula; pátios; auditórios; refeitórios; biblioteca; banheiros; sala dos professores etc. Leitura crítica de bibliografia sobre estágio supervisionado.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
AQUINORD, Eliane Cristina Gallo; ARAUJO, Elisabeth Adorno de. Lugar-Escola: Espaços Educativos. Revista Mal-estar e Subjetividade. Fortaleza, vol. XIII, n. 1-2, p. 221-248, 2013. Disponível em: https://ojs.unifor.br/rmes/article/download/5082/4086/16514. Acesso em: 28 out. 2025. FONTANA, Roseli Aparecida Cação. Mediação pedagógica na sala de aula. 3ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. (Coleção educação contemporânea). FURLANI, Sinara; CARDOSO, Grace Tibério. Configuração do ambiente físico escolar e prática pedagógica: percepção de professores de uma escola padrão. Rev. Sítio Novo, Palmas, v. 6, n. Edição Especial, p. 8-20, mar. 2022. Disponível em: https://sitionovo.ifto.edu.br/index.php/sitionovo/article/view/1180. Acesso em: 28 out. 2025.		
Referências Complementares		
BARRA, Valdeniza Lopes. Espaço físico da escola pública goiana de tempo integral: dados e apontamentos. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 42, n. 3, p. 1081-1101, jul./set. 2017. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/2175-623660579. Acesso em: 28 out. 2025. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004. RANGEL, Mary. Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas. Campinas. São Paulo. Papirus, 2005. SÁ, Jauri dos Santos; WERLE, Flávia Obino Corrêa. Infraestrutura escolar e espaço físico em educação: o estado da arte. Cadernos de Pesquisa, v. 47, n. 164, p. 386-413, abr./jun. 2017. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/198053143735. Acesso em: 27 out. 2025. ZILIANI, Vicente Carlos; SEBASTIÁN-HEREDERO, Eladio. O espaço escolar e a qualidade da educação: Uma revisão pela legislação brasileira. RPGE– Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 26, n. 00, e022022, jan./dez. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.22633/rpge.v26i00.16752. Acesso em: 24 out. 2025.		

Disciplina: Estrutura e Funcionamento da Educação Escolar Brasileira		Obrigatória
Período: 4	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 2	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
A educação no contexto das transformações da sociedade. Perspectivas contemporâneas em torno das relações entre Estado, Educação e Sociedade. Políticas educacionais no Brasil e seus condicionantes políticos, econômicos, sociais e culturais. Estrutura e funcionamento da Educação Básica. Políticas Públicas e Gestão da Educação. Histórico da legislação básica no contexto brasileiro. Gestão e inovação em projetos pedagógicos dos diferentes subsistemas nos diversos níveis e modalidades da Educação Escolar Brasileira. Esta disciplina é ofertada na modalidade de Educação a Distância, mediada por Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA. O processo de ensino-aprendizagem ocorre de forma assíncrona e/ou síncrona, articulando videoaulas, leituras obrigatórias, fóruns de discussão, atividades práticas, estudos de caso e materiais complementares, a critério do professor.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
DOURADO, Luiz Fernandes e Vitor Henrique Paro (Orgs.). Políticas públicas e educação básica. 1. ed. São Paulo: Editora Xamã, 2001. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012. OLIVEIRA, Dalila Andrade e DUARTE, Adriana Maria Cancelli (Orgs.). Políticas públicas e Educação: regulação e conhecimento. 1. ed. Belo Horizonte: Fino traço Editora, 2011.		
Referências Complementares		
CURY, Carlos Roberto Jamil. Educação e direito à educação no Brasil: um histórico pelas Constituições. 1ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014. MARTINS, Angela Maria. Política e gestão da educação: desafios em tempos de mudanças. Campinas: Editora Autores Associados, 2013. MAZZOTA, Marcos J.S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2005. SAVIANI, Dermeval. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: significado, controvérsias e perspectivas. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2014. SAVIANI, Dermeval. Educação Brasileira: estrutura e sistema. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.		

Disciplina: Língua Inglesa I		Obrigatória
Período: 2	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 2	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Estudo introdutório da língua inglesa, com ênfase no desenvolvimento integrado das habilidades linguísticas de leitura, escrita, fala e escuta. Ampliação de conhecimentos lexicais e gramaticais correspondentes ao nível básico (A1), conforme o Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (QECR). Análise, reflexão e produção de gêneros textuais orais, escritos e multissemióticos, visando à interação comunicativa e à compreensão dos usos da língua em diferentes contextos.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
DAVIS, Fiona; RIMMER, Wayne. Active Grammar . Level 1. London: Cambridge University Press, 2016.		
LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive. American English File . Multi-Pack Level 1. Oxford: Oxford University Press, 2013.		
MURPHY, Raymond. Basic grammar in use . U.K.: Cambridge University Press, 2017.		
Referências Complementares		
BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/ . Acesso em: 13 nov. 2025.		
CAMPOS, Giovana Teixeira. Manual Compacto de Gramática da Língua Inglesa . Editora Rideel, 2010.		
DICIONÁRIO Escolar Oxford para estudantes brasileiros de inglês.		
IGREJA, José Roberto A. How do you say in English? São Paulo: Disal, 2005.		
MURPHY, Raymond. Essential grammar in use . London: Cambridge University Press, 2015.		
THOMSON, A.J. & MARTINET, A. V. A practical English grammar . London, Oxford University Press, 2009.		

Disciplina: Escrita Criativa e Ensino		Obrigatória
Período: 2	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 2	Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa		
Ensino de escrita criativa. A escrita criativa como recurso metodológico para o trabalho com literatura. Estudo de elementos de teoria literária (particularmente sobre narratologia, verossimilhança, personagem, diálogo e descrição) visando o conhecimento técnico e a prática de procedimentos que permitam a produção escrita e o ensino de narrativas curtas de ficção em prosa. Aquisição de técnicas e procedimentos para a produção, avaliação, revisão e ensino de textos narrativos em prosa. Elementos de teoria literária: a narrativa; verossimilhança. Elementos de narratologia: o narrador; ponto de vista, focalização, perspectiva; tempo e espaço narrativos; cena e sumário; conexões narrativas; o conflito; abertura e finais de narrativa. Elementos de redação literária: a personagem; o diálogo; a descrição literária; retrato de personagem. Elementos de linguagem literária: rudimentos de estilística; mostrar e dizer; precisão, visibilidade; tons narrativos; clichês de linguagem e clichês narrativos. A intertextualidade como recurso criativo.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
CARRERO, R. Os segredos da ficção: um guia da arte de escrever. Rio de Janeiro: Agir, 2005. CEGALA, D.P. Novíssima gramática da língua portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005. D'ONOFRIO, S. Forma e sentido do texto literário. São Paulo: Ática, 2007.		
Referências Complementares		
ASSIS BRASIL, L.A. de (coord.); DOVAL, C.C.; SILVA, C.G. da; SILVA, G. (orgs.). A escrita criativa: pensar e escrever literatura. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. DOURADO, A. Breve manual de estilo e romance. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. GANCHO, C.V. Como analisar narrativas. São Paulo: Ática, 1991. GARDNER, John. A arte da ficção: orientação para futuros escritores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997. KOHAN, S.A. Como narrar uma história: da imaginação à escrita. Belo Horizonte: Gutenberg, 2011. LAMAS, B.S. e HINTZ, M.M. Oficina de criação literária: um olhar de viés. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997. MAINGUENEAU, D. Elementos de linguística para o texto literário. São Paulo: Martins Fontes, 1996 MASSAUD MOISÉS. A criação literária: prosa. São Paulo: Cultrix, 1987.		

Disciplina: Fonética e Fonologia		Obrigatória
Período: 2	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 2	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Fonética e fonologia. Fonética Articulatória. Sistemas de transcrição fonética e fonológica. Principais mudanças fonológicas no Português do Brasil. A evolução dos estudos de fonética e fonologia.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
ABAURRE, Maria Bernadete Marques. Fonologia: a gramática dos sons. Disponível em: http://w3.ufsm.br/revistalettras/artigo_r5/artigo%201.pdf . CÂMARA Jr., Joaquim M. Estrutura da língua portuguesa . Petrópolis: Vozes, 2015. SILVA, Myrian B. da. Leitura, ortografia e fonologia . São Paulo: Editora Ática, 1981.		
Referências Complementares		
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . São Paulo: Nova Fronteira, 2016. CHOMSKY, Noam. Sobre a natureza da linguagem . São Paulo: Martins Fontes, 2018. JAKOBSON, Roman. Fonema e fonologia . Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1972. MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Tradição Gramatical e Gramática Tradicional . São Paulo: Contexto, 2016. NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português . São Paulo: UNESP, 2000.		

Disciplina: Metodologia Científica e Acadêmica		Obrigatória
Período: 2	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 2	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Construção do saber científico, com base nos paradigmas de pesquisa. Compreensão do processo da pesquisa e seu significado para diferentes segmentos da sociedade. Estudos de aspectos éticos no contexto do exercício da pesquisa e da academia. Compreensão dos métodos científicos, das técnicas e dinâmicas de estudo, das normas da ABNT, do emprego da linguagem científica em trabalhos científicos e acadêmicos. Elaboração de projetos de pesquisa, estudo e prática de divulgação científica, a partir de diagnóstico e análise das necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, tangenciados pelo saber científico, com foco na análise e utilização da linguagem para tornar o conhecimento científico acessível ao público geral. Estudos de aspectos didáticos da divulgação científica e da popularização da ciência. Relação entre pesquisa e extensão, entre pesquisa e ensino.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. Normalização de documentos no Brasil. Rio de Janeiro: IBBD, 2025. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. LAKATOS, E.M; MARCONI, M. de A. Fundamentos da metodologia científica. 3. ed. 4. São Paulo: Atlas, 1991.		
Referências Complementares		
FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida (org.). Método e metodologia na pesquisa científica. São Paulo: Editora Yendis - Tradex Participações e Empreendimentos Eireli, 2008. ePUB e PDF. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2017. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica. 20. ed. São Paulo, Editora Vozes. Atualizada, 2002. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2017. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. Ed. São Paulo: Cortez, revista e ampliada, 2002.		

Disciplina: Teoria linguística II		Obrigatória
Período: 2	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 2	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Introdução à Linguística Gerativa. Estudos Pré-Gerativistas da Sintaxe. Surgimento da Linguística Gerativa. Reflexões sobre o conceito de Gramática. Gramática Gerativa. Fundamentos da Linguística Gerativa. A Linguística como Ciência Cognitiva. Noções de Competência e Desempenho, Língua-I e Língua-E. Modularismo e Inatismo. O Problema Lógico da Aquisição da Linguagem. O Argumento da Pobreza de Estímulo. Faculdade da Linguagem em sentido amplo e restrito e Gramática Universal. Traços do Léxico: Categorias Lexicais e Funcionais. Estrutura de Constituintes. Princípios e Parâmetros. Grade argumental: argumentos e adjuntos. Papéis Temáticos. Marcação de Caso.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
CHOMSKY, N. Sobre a natureza da linguagem . São Paulo: Martins Fontes, 2018 FIORIN, J. L. (org.). Introdução à linguística . São Paulo: Contexto, 2004. 2 v. MIOTO, Carlos et al. Novo Manual de Sintaxe . Editora Insular: Florianópolis, 2004.		
Referências Complementares		
OTTERO, Gabriel Avila (org.) Chomsky: a reinvenção da linguística . São Paulo: Contexto, 2019. MARTELOTA, Mário Eduardo. Manual de Linguística . São Paulo: Contexto, 2008. MARTIN, R. Para entender a Linguística . São Paulo: Parábola, 2003. MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.) Introdução à linguística . São Paulo: Cortez, 2004. PERINI, M. A. A gramática gerativa . Belo Horizonte: Vigília, 1985.		

Disciplina: Optativa de Restrita Variação I: Literaturas de Língua Portuguesa		Optativa
Período: 2	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 2	Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa		
Verificar na lista de disciplinas Optativas. As disciplinas Optativas são categorizadas de acordo com os objetos abordados, o escopo e a carga horária – fatores condicionados pela Resolução CNE n. 4, de 29 de maio de 2024.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
De acordo com a disciplina escolhida.		
Referências Complementares		
De acordo com a disciplina escolhida.		

5.8.3 Terceiro Período

Disciplina: Estudos Integradores de Língua Portuguesa II: [subtítulo]		Optativa
Período: 3	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa		
A ementa de cada disciplina de <i>Estudos Integradores</i> de uma área, com o respectivo referencial básico e complementar, será apresentada ao colegiado do curso e ao departamento no semestre anterior ao seu oferecimento para ser submetida à avaliação e aprovação, considerando as diretrizes vigentes.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
A propor.		
Referências Complementares		
A propor.		

Disciplina: Optativa de Ampla Variação I		Optativa
Período: 3	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Verificar na lista de disciplinas Optativas. As disciplinas Optativas são categorizadas de acordo com os objetos abordados, o escopo e a carga horária – fatores condicionados pela Resolução CNE n. 4, de 29 de maio de 2024.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
De acordo com a disciplina escolhida.		
Referências Complementares		
De acordo com a disciplina escolhida.		

Disciplina: Sociologia da Educação		Obrigatória
Período: 3	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 2	Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa		
Introdução à sociologia. Introdução à análise sociológica do fenômeno educacional. Marx, Durkheim e Weber e a educação. Pensamento sociológico clássico e educação. Funcionalismo- estrutural. Teorias da Reprodução. Teoria da Reprodução de Bourdieu. Sociologia da Educação Contemporânea. Desigualdades sociais e desigualdades escolares. Condição de trabalho docente. Esta disciplina é ofertada na modalidade de Educação a Distância, mediada por Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA. O processo de ensino-aprendizagem ocorre de forma assíncrona e/ou síncrona, articulando videoaulas, leituras obrigatórias, fóruns de discussão, atividades práticas, estudos de caso e materiais complementares, a critério do professor.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação . 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia . 2. ed. São Paulo: Grupo Almedina, 2018. NOGUEIRA, Maria Alice; MARTINS, Cláudio M. Bourdieu e a Educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2002.		
Referências Complementares		
ALMEIDA, Ana Maria F.; NOGUEIRA, Maria Alice (Orgs.). A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa . Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. DAYRELL, Juarez. Família, escola e juventude: olhares cruzados Brasil-Portugal . Belo Horizonte: UFMG, 2012. NOGUEIRA, M. A., ROMANELLI, G., ZAGO, N. (Orgs.) Família & Escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares . Petrópolis: Vozes, 2003. SPOSATI, Aldaíza; CARVALHO, Maria C. Brant; FLEURY, Sônia M. Teixeira. Os direitos (dos desassistidos) sociais . São Paulo: Cortez, 2012. VIANA, N. Introdução à Sociologia . Belo Horizonte: Autêntica, 2006.		

Disciplina: Língua Inglesa II		Obrigatória
Período: 3	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Aprofundamento dos estudos de língua inglesa em nível básico (A2), com foco no desenvolvimento integrado das habilidades de leitura, escrita, fala e escuta, conhecimentos gramaticais e lexicais. Ampliação do vocabulário e do domínio gramatical, por meio da interação e da análise de textos orais, escritos e multissemióticos em língua inglesa.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
ACTIVE Grammar: With answers. 7. ed. São Paulo: Cambridge University Press, 2016. 199 p. (vol. 1).		
LATTHAM-KOENIG, Christina. American English file: with online practice: starter. 3. ed. New York: Oxford University Press, 2021. 136 p. ISBN 9780194905947.		
MURPHY, Raymond. Essential grammar in use. London: Cambridge University Press, 2017.		
Referências Complementares		
BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/ . Acesso em: 13 nov. 2025.		
CAMPOS, Giovana Teixeira. Manual Compacto de Gramática da Língua Inglesa. Editora Rideel, 2010.		
DICIONÁRIO Escolar Oxford para estudantes brasileiros de inglês.		
GODOY, Sonia M. Baccari de; GONTOW, Cris. English pronunciation for brazilians: the sounds of american. São Paulo: Disal, 2006.		
IGREJA, José Roberto A. Fale tudo em inglês. Barueri, São Paulo: Disal, 2007.		
MURPHY, Raymond. Basic grammar in use. U.K.: Cambridge University Press, 2017.		
THOMSON, A.J. & MARTINET, A. V. A practical English grammar. London, Oxford University Press, 2009.		

Disciplina: Didática e seus Fundamentos		Obrigatória
Período: 3	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 2	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Pressupostos filosóficos, históricos, sociais e políticos da Didática e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. Tendências pedagógicas no Brasil, trabalho docente e organização de sala de aula. Conhecer os diferentes tipos de planejamento educacional. Técnicas, estratégias e métodos de ensino. Recursos pedagógicos e avaliação escolar. Uso da prática interdisciplinar no trabalho docente para promover criatividade, inclusão e democracia.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
LIBÂNEO, José Carlos. Didática . 2º. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013.		
LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar : estudos e proposições. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.		
NARODOWSKI, Mariano. Comenius & a educação . Tradução de Alfredo Veiga Neto. 2º ed. Belo Horizonte, 2006.		
Referências Complementares		
ALENCASTRO, Passos Ilma (Org.). Didática : o ensino e suas relações. 18º Ed. Campinas, São Paulo. Papirus, 2012.		
FONTANA, Roseli Aparecida Cação. Mediação pedagógica na sala de aula . 3ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. (Coleção educação contemporânea).		
NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir (Orgs.). Trajetórias de escolarização em camadas médias e populares . 3º ed. Petrópolis. Rio de Janeiro. Vozes, 2007.		
SANTORO, Maria Amélia Franco, PIMENTA, Selma Garrido. Didática : embates contemporâneos. 3º ed. São Paulo. Edição Loyola. 2014.		
VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Projeto político-pedagógico da escola : uma construção possível. 14ª edição. São Paulo: Papirus, 2002.		

Disciplina: Orientação de Estágio Supervisionado III: Bases Epistemológicas		Obrigatória
Período: 3	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 2
Correquisito: Estágio Supervisionado III: Bases Epistemológicas		
Ementa		
Ensino Fundamental, anos finais, e/ou Ensino Médio. Observação da rotina escolar. Observação da rotina e planejamento de ensino do professor supervisor. Leitura crítica de bibliografia sobre estágio supervisionado.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm . Acesso em: 12 jul. 2022.		
BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm . Acesso em: 12 jul. 2022.		
BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/ . Acesso em: 13 nov. 2025.		
Referências Complementares		
CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.		
DE MIRANDA, Simão. Estratégias didáticas para aulas criativas. São Paulo: Papyrus Editora, 2016.		
FAZENDA, Ivani. (org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papyrus, 2002.		
FONTANA, Roseli Aparecida Cação. Mediação pedagógica na sala de aula. 3ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. (Coleção educação contemporânea).		
LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.		
PICONEZ, Stela C. Bertholo (Orgs.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Papyrus Editora, 2010. [on line, BV]		
RANGEL. Mary. Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas. Campinas. São Paulo. Papyrus, 2005.		

Disciplina: Literatura de Língua Portuguesa: Portugal		Obrigatória
Período: 3	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Linhas mestras da poesia e da prosa da Literatura Portuguesa: subjetivismo, nacionalismo crítico, nacionalismo laudatório, saudosismo e o messianismo, inseridos nos estilos de época. A função do poeta e da poesia na construção do capital simbólico do imaginário português e sua relação com a construção do imaginário nacional. A configuração do gênero, desde suas origens até o século XX. A literatura portuguesa e a visão crítica dos processos de colonização.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
BERARDINELLI, Cleonice. Estudos camonianos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Cátedra Padre Antônio Vieira, Instituto Camões: 2000. MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. São Paulo: Cultrix, 2004. SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa. Rio de Janeiro: Companhia Brasileira de Publicações, 1969.		
Referências Complementares		
SANCHES, Márcia de Mattos (org.). Literatura portuguesa I. Editora Pearson 2015.(Ebook) COELHO, Jacinto Prado..Camões e Pessoa Poetas da Utopia. Publicações EuropaAmérica, 1983. MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa através de textos. São Paulo: Cultrix, 2012. NICOLA, José de. Literatura portuguesa da idade media a Fernando Pessoa. 6. ed. [S.l.] Scipione, 1997. SPINA, Segismundo. Presença da literatura portuguesa: era medieval. São Paulo: DIFEL, 1985.		

Disciplina: Morfologia e Interfaces		Obrigatória
Período: 3	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Morfossintaxe da língua portuguesa: inventário aberto e fechado, classificação e flexão das palavras. Processos morfofonêmicos de formação de palavras. Palavra e unidade lexical. Constituição do léxico. Morfologia e interfaces. O lugar da Morfologia na sala de aula.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
BASÍLIO, Margarida. Teoria Lexical . São Paulo: Ática, 1987. ILARI, Rodolfo. Introdução ao estudo do léxico – Brincando com as palavras . 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2010. ROSA, Maria Carlota. Introdução à morfologia . São Paulo: Cortez, 2004.		
Referências Complementares		
BASÍLIO, Margarida. Estruturas lexicais do português: uma abordagem gerativa . Petrópolis: Vozes, 1980. CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. FAUSTINO, Raquel; JESUS, Cláudia de. (Orgs.). Morfologia do Português . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. ROCHA, Luiz Carlos de Assis. Estruturas morfológicas do português . Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998. SILVA, Maria Cecília de Souza e KOCH, Ingedore G. Vilaça. Linguística aplicada ao português: morfologia . 13. ed. São Paulo: Cortez, 2002.		

5.8.4 Quarto Período

Disciplina: Optativa de Ampla Variação II		Optativa
Período: 4	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 2	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Verificar na lista de disciplinas Optativas. As disciplinas Optativas são categorizadas de acordo com os objetos abordados, o escopo e a carga horária – fatores condicionados pela Resolução CNE n. 4, de 29 de maio de 2024.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
De acordo com a disciplina escolhida.		
Referências Complementares		
De acordo com a disciplina escolhida.		

Disciplina: Orientação de Estágio Supervisionado IV: Língua Portuguesa e Literatura		Obrigatória
Período: 4	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 2	Turno: Noturno	Créditos: 2
Correquisito: Estágio Supervisionado IV: Língua Portuguesa e Literatura		
Ementa		
Observação de aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura nos anos finais do Ensino Fundamental. Leitura crítica de bibliografia sobre ensino de Língua Portuguesa e/ou Literatura nos anos finais do Ensino Fundamental. Regência de aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura nos anos finais do Ensino Fundamental.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva . 6.ed. São Paulo: Cortez, 2008.		
CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo . Porto Alegre: Penso, 2018.		
FAZENDA, Ivani. (org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado . Campinas: Papirus, 2002.		
Referências Complementares		
BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 . Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm . Acesso em: 12 jul. 2022.		
LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Um Brasil para crianças: para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos . São Paulo: Global. 1993.		
OLIVEIRA, Maria Rosa Duarte; PALO, Maria José. Literatura Infantil: Voz de criança . 4. ed. São Paulo: Ática. 2006.		
FONTANA, Roseli Aparecida Cação. Mediação pedagógica na sala de aula . 3ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. (Coleção educação contemporânea).		
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. Estágio e Docência . São Paulo: Cortez, 2004.		

Disciplina: Filosofia da Educação		Obrigatória
Período: 4	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 2	Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa		
Estudo dos fundamentos filosóficos da educação e sua relação com a formação humana, ética e cidadã. Correntes filosóficas e concepções de homem, mundo, conhecimento e sociedade. A filosofia como reflexão crítica sobre a prática educativa. Contribuições de pensadores clássicos e contemporâneos para o pensamento educacional. Relações entre filosofia, ciência e cultura. Educação, ética e política: formação de valores, liberdade, justiça e diversidade. O papel da filosofia na construção da identidade docente e na compreensão crítica da realidade educacional brasileira. Esta disciplina é ofertada na modalidade de Educação a Distância, mediada por Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA. O processo de ensino-aprendizagem ocorre de forma assíncrona e/ou síncrona, articulando videoaulas, leituras obrigatórias, fóruns de discussão, atividades práticas, estudos de caso e materiais complementares, a critério do professor.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2006. SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 43. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2022. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.		
Referências Complementares		
CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 15. ed. São Paulo: Ática, 2020. GHIRALDELLI JR., Paulo. O que é Filosofia da Educação. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2020. JASPERS, Karl. A Filosofia da Educação. São Paulo: Martins Fontes, 2000. DEWEY, John. Democracia e Educação. São Paulo: Nacional, 2020. NÓVOA, António (org.). Os Professores e a sua Formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.		

Disciplina: Literatura de Língua Portuguesa: Brasil		Obrigatória
Período: 4	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 2	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
O modelo de historiografia, crítica e teoria literárias brasileiras. Panorama das correntes literárias brasileiras, seus autores fundamentais. Os temas recorrentes da Literatura Brasileira, como: busca pela identidade nacional; conflito entre natureza e civilização; espiritualidade; amor e morte; amor e sexualidade; conflitos e distinções de classes sociais; etc. Temas regionais, como: o sertão; o litoral; a vida no interior. A variação formal e temática do gênero romance na Literatura Brasileira ao longo dos séculos. O cânone versus a democratização da produção literária. Literaturas marginais, literatura negra brasileira, literatura indígena. Leitura e estudo analítico e crítico de obras literárias situadas em pontos nodais de diferentes períodos da Literatura Brasileira.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
BOSI, A. História concisa da literatura brasileira . 34ª ed. São Paulo: Cultrix, 1996. CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos . Belo Horizonte, Rio de Janeiro: Itatiaia, 1993. 2 vol. COUTINHO, A. (Org.). A literatura no Brasil . Rio de Janeiro: Sul América, 1972.		
Referências Complementares		
ÁVILA, Afonso. O poeta a consciência crítica . Petrópolis: Vozes, 2008. CANDIDO, Antonio. A educação pela noite . São Paulo: Ouro sobre azul. 2011. HARVEY, David. Condição pós-Moderna . São Paulo: Edições Loyola, 1992. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Capítulos de literatura colonial . Organização e introdução de Antonio Candido. São Paulo: Editora Brasiliense, 2000. KAVISKI, Ewerton; FUMANERI, Maria Luísa Carneiro. Literatura brasileira: uma perspectiva histórica . Editora Intersaberes. (Disponível em Ebook.) SCHWARZ, Roberto. Um mestre na periferia do capitalismo . São Paulo: Editora 34, 2000. TELES, G. M. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro . 7 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1983.		

Disciplina: Sintaxe e Interfaces		Obrigatória
Período: 4	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 2	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Conceitos básicos para o estudo da sintaxe do Português: constituintes; estrutura dos constituintes; ordem linear e ordem hierárquica; sintagmas nominal e verbal; processos de coordenação e subordinação. Estatuto dos estudos sintáticos: estruturalismo, funcionalismo, gerativismo. O processo de gramaticalização. Sintaxe e interfaces. O lugar da Sintaxe na sala de aula.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
AZEREDO, J. C. de. Iniciação à sintaxe do português . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.		
KENEDY, Eduardo. Para conhecer sintaxe . São Paulo: Contexto, 2018.		
PERINI, Mário A. Gramática descritiva do português . São Paulo: Ática, 1995.		
Referências Complementares		
CARONE, Flávia de Barros. Morfossintaxe . Rio de Janeiro: Ática, 1986		
CASTILHO, Célia Moraes de. Fundamentos sintáticos do Português Brasileiro . 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.		
FERRAREZI JÚNIOR, Celso. Sintaxe para a Educação Básica . 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.		
OTHERO, Gabriel de Ávila; KENEDY, Eduardo. Sintaxe, sintaxes: uma introdução . São Paulo: Contexto, 2015.		
SAUTCHUK, Inez. Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo) sintática . Barueri/SP: Manole, 2004.		

Disciplina: Teoria Linguística III		Obrigatória
Período: 4	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 2	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
O funcionalismo no século XX: uma visão geral. Funcionalismo clássico: gramaticalização e articulação oracional. Funcionalismo contemporâneo: abordagem construcional da gramática e do léxico. (Inter)subjativização, modalização e avaliação. Língua, uso e cognição: o papel dos processos cognitivos de domínio geral. A visão sociocognitiva da linguagem. A relação entre linguagem e cognição. A linguística cognitiva. Língua em uso e métodos de análise. Linguagem como forma de interação. A interação verbal. Gramática, Interação e suas contribuições para o ensino de português.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
DIJK, Teun A. Van. Cognição, discurso e interação . São Paulo: Contexto, 1992. FERRARI, Lilian. Introdução à Linguística Cognitiva . São Paulo: Contexto, 2011. FIORIN, J. L. (org.). Introdução à linguística . São Paulo: Contexto, 2004. 2 v.		
Referências Complementares		
BYBEE, J. L. Língua, uso e cognição . Trad. de Maria Angélica Furtado da Cunha. São Paulo: Cortez, 2016. KENEDY, E; MARTELOTTA, M. E. T. A visão funcionalista da linguagem no século XX. In: FURTADO DA CUNHA, M. A. et al. (org.). Linguística Funcional: teoria e prática . Rio de Janeiro: DP&A/ Faperj, 2003. p. 17-28. KOCH, I. V. A inter-ação pela linguagem . 10. ed. São Paulo: Contexto, 2006. MARTELOTTA, Mário Eduardo. Manual de Linguística . São Paulo: Contexto, 2008. NEVES, M.H.M. A gramática funcional . São Paulo: Martins Fontes, 1997.		

Disciplina: Língua Inglesa III		Obrigatória
Período: 4	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 2	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Aprimoramento dos estudos de língua inglesa em nível intermediário. Desenvolvimento das habilidades linguísticas (leitura, escrita, fala e escuta), conhecimentos lexicais e gramaticais da língua inglesa em nível intermediário (B1, de acordo com o Quadro Comum Europeu de Referências para Línguas). Interação, reflexão e análise de textos escritos, orais e multissemióticos em língua inglesa.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
DAVIS, Fiona; RIMMER, Wayne. Active Grammar . Level 2. London: Cambridge University Press, 2016.		
LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive. American English File . Multi-Pack Level 2. Oxford: Oxford University Press, 2013.		
MURPHY, Raymond. Grammar in use for intermediate students . 5.ed. London: Cambridge University Press, 2015.		
Referências Complementares		
BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/ . Acesso em: 13 nov. 2025.		
DICIONÁRIO Escolar Oxford para estudantes brasileiros de inglês.		
GODOY, Sonia M. Baccari de; GONTOW, Cris. English pronunciation for brazilians : the sounds of american. São Paulo: Disal, 2006.		
IGREJA, José Roberto A. Fale tudo em inglês . Barueri, São Paulo: Disal, 2007.		
OXFORD phrasal verbs. New dictionary for learners. UK: Oxford University Press, 2005.		
THOMSON, A. J.; MARTINET, A. V. A practical English grammar . London, Oxford University Press, 2009.		
YATES, Jean. English Conversation . Third Edition. New York: McGraw-Hill Education, 2020.		

5.8.5 Quinto Período

Disciplina: Estudos Integradores de Língua Portuguesa III: [subtítulo]		Optativa
Período: 5	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa		
A ementa de cada disciplina de <i>Estudos Integradores</i> de uma área, com o respectivo referencial básico e complementar, será apresentada ao colegiado do curso e ao departamento no semestre anterior ao seu oferecimento para ser submetida à avaliação e aprovação, considerando as diretrizes vigentes.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
A propor.		
Referências Complementares		
A propor.		

Disciplina: Estudos Integradores de Literatura: [subtítulo]		Optativa
Período: 5	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa		
A ementa de cada disciplina de <i>Estudos Integradores</i> de uma área, com o respectivo referencial básico e complementar, será apresentada ao colegiado do curso e ao departamento no semestre anterior ao seu oferecimento para ser submetida à avaliação e aprovação, considerando as diretrizes vigentes.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
A propor.		
Referências Complementares		
A propor.		

Disciplina: Orientação de Estágio Supervisionado V: Língua Portuguesa e Literatura		Obrigatória
Período: 5	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa		
Observação de aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura no Ensino Médio. Leitura crítica de bibliografia sobre ensino de Língua Portuguesa e/ou Literatura no Ensino Médio. Regência de aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura no Ensino Médio.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
PEREIRA, Cilene da Cunha; SILVA, Edila Vianna da; PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino; ANGELIM, Regina Célia Cabral. Nova gramática para o ensino médio: reflexões e práticas em língua portuguesa. 1. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017. PERISSÉ, Gabriel. Literatura & educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007 ZABALZA, Miguel A. O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária: saberes pedagógicos. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2014.		
Referências Complementares		
CANO, Márcio Rogério de Oliveira. Língua portuguesa sujeito, leitura e produção. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2016. DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). Gêneros textuais & ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006. PALOMANES, Roza; BRAVIN, Angela Marina. Práticas de ensino do português. São Paulo: Contexto, 2012. PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino. Da língua ao discurso: reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.		

Disciplina: Gramáticas da Língua Portuguesa: conceitos e práticas		Obrigatória
Período: 5	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Exploração crítica de diferentes tradições gramaticais aplicadas ao português (normativa, descritiva, histórica, funcional e gerativa), com ênfase em como cada modelo define conceitos, categorias e evidências. Estudo de noções-base (categoria, função, papel temático, valência, concordância, regência, colocação pronominal) e de seus efeitos de sentido em textos de diversos gêneros e registros. Análise guiada de dados do português brasileiro e europeu (fala e escrita), considerando variação e mudança. Práticas de laboratório: consulta comparada a gramáticas de referência, uso de corpora, anotação morfosintática básica, diagnóstico de problemas recorrentes em textos escolares, desenho de atividades e critérios de avaliação focados em adequação.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
CARVALHO, Danniell da Silva. Gramática gerativa em perspectiva . 1.ed. São Paulo: Blucher, 2018.		
PERINI, Mário Alberto. Gramática descritiva do português brasileiro . Petrópolis: Vozes, 2016.		
SOUZA, Edson Rosa de. Funcionalismo linguístico: análise e descrição . 1.ed. São Paulo: Contexto, 2012.		
Referências Complementares		
BECHARA, Evanildo. Ensino da gramática: opressão? Liberdade? . 8.ed. São Paulo: Ática, 1995.		
BAGNO, Marcos. A língua de Eulália: novela sociolinguística . 17.ed. São Paulo: Contexto, 2008.		
CAVALIERI, Ricardo. A gramática no Brasil: ideia, percursos e parâmetros . 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2014.		
PEREIRA, Cilene da Cunha. Dúvidas em português nunca mais . 4.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2019.		
VITRAL, Lorenzo. Gramática inteligente do português brasileiro . 1.ed. São Paulo: Contexto, 2017.		

Disciplina: Semântica e Interfaces		Obrigatória
Período: 5	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
O objeto da Semântica. Significado e sentido. Pressupostos e subentendidos. Sinonímia, antonímia, homonímia, paronímia e polissemia. Paráfrase e paródia. Polifonia e intertextualidade. Relações de significados entre itens lexicais e entre sentenças. Semântica e interfaces. Relações entre Semântica e Pragmática. Máximas conversacionais e teoria dos atos de fala. O lugar da Semântica na sala de aula.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica: brincando com a gramática. Contexto: São Paulo, 2006. NEVES, Maria Helena de Moura. Que gramática estudar na escola? Norma e uso na Língua Portuguesa. Editora Contexto: São Paulo, 2013. OLIVEIRA, Roberta Pires de. Semântica. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística 2: domínios e fronteiras. Editora Cortez: São Paulo, 2006.		
Referências Complementares		
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. Editora Contexto: São Paulo, 2011. LAKOFF, G; JOHNSON, M. Metáforas da vida cotidiana. São Paulo: Mercado das Letras, 2002. PERINI, M. Princípios de Linguística Descritiva: introdução ao pensamento gramatical. Campinas: Parábola, 2006. SILVA, A. S. O mundo dos sentidos em português: polissemia, semântica e cognição. Coimbra: Almedina, 2006. TAMBA-MECZ, I. A semântica. São Paulo: Parábola, 2006		

Disciplina: Teorias de Gêneros Discursivos e Textuais		Obrigatória
Período: 5	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Panorama teórico dos estudos de gêneros discursivos/textuais nas diferentes correntes da Linguística, em suas abordagens sociossemióticas, sociorretóricas, sociodiscursivas: a abordagem bakhtiniana, a Linguística Textual, o Interacionismo Sociodiscursivo, os Estudos Retóricos de Gêneros, a Análise do Discurso, a Linguística Sistêmico-Funcional, a Escola Norte-Americana, a Escola de Genebra e outras. Linguagens, texto e discurso. Estudo das tipologias e gêneros textuais. Análise e produção de textos, com foco na relação entre forma, função e conteúdo. Estudo dos gêneros no cotidiano escolar.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). Gêneros textuais e ensino . São Paulo: Parábola Editorial, 2010.		
KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça. Introdução a linguística textual : trajetória e grandes temas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.		
MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008.		
Referências Complementares		
BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal . São Paulo: Martins Fontes, 2011.		
CHARAUDEAU, P. Visadas discursivas, gêneros situacionais e construção textual. In: MACHADO, I. L.; MELLO, R. (orgs.). Gêneros : reflexões em análise do discurso. Belo Horizonte: NAD/Fale-UFMG, 2004. Disponível em: https://www.patrick-charauudeau.com/Visadas-discursivas-generos-situacionais-e-construcao-textual.html . Acesso em 17 out. 2025.		
MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (orgs.). Gêneros : teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005.		
SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Org.) Gêneros orais e escritos na escola . Trad. Roxane Rojo; Glais Sales Cordeiro. Campinas: São Paulo, 2004.		
SILVA, Rita do Carmo Polli da. A linguística textual e a sala de aula . Curitiba: Intersaberes, 2012.		

Disciplina: Optativa de Restrita Variação II: Literaturas de Língua Portuguesa		Optativa
Período: 5	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa		
Verificar na lista de disciplinas Optativas. As disciplinas Optativas são categorizadas de acordo com os objetos abordados, o escopo e a carga horária – fatores condicionados pela Resolução CNE n. 4, de 29 de maio de 2024.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
De acordo com a disciplina escolhida.		
Referências Complementares		
De acordo com a disciplina escolhida.		

Disciplina: Literaturas de Língua Portuguesa: África		Obrigatória
Período: 5	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa		
Estudo da história das literaturas africanas de expressão portuguesa, nomeadamente: Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau. Estudo da crítica literária de autores africanos, brasileiros e portugueses. Estudo das obras poéticas de autores de referência em cada um dos países africanos de língua portuguesa. Questões de literatura colonial. A literatura pós-independência. O ensino das literaturas africanas de expressão portuguesa no Brasil. As relações entre estética, ética e formação da consciência crítica para a diversidade histórico social da comunidade de língua portuguesa.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
BRUGIONI, Elena. Literaturas Africanas comparadas: paradigmas críticos e representações em contraponto. Campinas: Editora da UNICAMP, 2019.		
MATA, Inocência; SILVA, Agnaldo Rodrigues da (org.). Trajectórias culturais e literárias das ilhas do Equador: estudos sobre São Tomé e Príncipe. Campinas: Pontes Editores, 2018.		
NOA, Francisco. Uns e outros na literatura moçambicana: ensaios. São Paulo: Editora Kapulana, 2017.		
Referências Complementares		
BOSI, A. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.		
CAM, Nazir Ahmed. O campo literário moçambicano. Tradução do espaço e formas de insílio. São Paulo: Kapulana, 2020		
NOA, Francisco. Império, mito e miopia: Moçambique como invenção literária. São Paulo: Kapulana, 2019.		
SECCO, Carmen Lucia Tindó. A magia das letras africanas: Angola e Moçambique (Ensaio). São Paulo: Kapulana, 2021.		
SILVA, Cidinha da (Org.). Africanidades e relações raciais: insumos para políticas públicas na área do livro, leitura, literatura e bibliotecas no Brasil. Belo Horizonte: Fundação Cultural Palmares, 2014.		

Disciplina: Língua Inglesa IV		Obrigatória
Período: 5	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Consolidação dos estudos de língua inglesa em nível intermediário. Desenvolvimento das habilidades linguísticas (leitura, escrita, fala e escuta), conhecimentos lexicais e gramaticais da língua inglesa em nível intermediário (B1, de acordo com o Quadro Comum Europeu de Referências para Línguas). Interação, reflexão e análise de textos escritos, orais e multissemióticos em língua inglesa.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
DAVIS, Fiona; RIMMER, Wayne. Active Grammar . Level 2. London: Cambridge University Press, 2016.		
LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive. American English File . Multi-Pack Level 2. Oxford: Oxford University Press, 2013.		
MURPHY, Raymond. Grammar in use for intermediate students . 5.ed. London: Cambridge University Press, 2015.		
Referências Complementares		
BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/ . Acesso em: 13 nov. 2025.		
DICIONÁRIO Escolar Oxford para estudantes brasileiros de inglês.		
GODOY, Sonia M. Baccari de; GONTOW, Cris. English pronunciation for brazilians : the sounds of american. São Paulo: Disal, 2006.		
IGREJA, José Roberto A. Fale tudo em inglês . Barueri, São Paulo: Disal, 2007.		
OXFORD phrasal verbs. New dictionary for learners. UK: Oxford University Press, 2005.		
THOMSON, A. J.; MARTINET, A. V. A practical English grammar . London, Oxford University Press, 2009.		
YATES, Jean. English Conversation . Third Edition. New York: McGraw-Hill Education, 2020.		

5.8.6 Sexto Período

Disciplina: Estudos Integradores de Língua Portuguesa IV: [subtítulo]		Optativa
Período: 6	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 2	Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa		
A ementa de cada disciplina de <i>Estudos Integradores</i> de uma área, com o respectivo referencial básico e complementar, será apresentada ao colegiado do curso e ao departamento no semestre anterior ao seu oferecimento para ser submetida à avaliação e aprovação, considerando as diretrizes vigentes.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
A propor.		
Referências Complementares		
A propor.		

Disciplina: Orientação de Estágio Supervisionado VI: Língua Portuguesa e Literatura		Obrigatória
Período: 6	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 2	Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa		
Observação de aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura no Ensino Médio. Leitura crítica de bibliografia sobre ensino de Língua Portuguesa e/ou Literatura no Ensino Médio. Regência de aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura no Ensino Médio.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
PEREIRA, Cilene da Cunha; SILVA, Edila Vianna da; PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino; ANGELIM, Regina Célia Cabral. Nova gramática para o ensino médio: reflexões e práticas em língua portuguesa. 1. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.		
PERISSÉ, Gabriel. Literatura & educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007		
ZABALZA, Miguel A. O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária: saberes pedagógicos. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2014.		
Referências Complementares		
CANO, Márcio Rogério de Oliveira. Língua portuguesa sujeito, leitura e produção. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2016.		
DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). Gêneros textuais & ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.		
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.		
PALOMANES, Roza; BRAVIN, Angela Marina. Práticas de ensino do português. São Paulo: Contexto, 2012.		
PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino. Da língua ao discurso: reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.		

Disciplina: Psicologia da Educação		Obrigatória
Período: 6	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 2	Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa		
Estudo dos fundamentos teóricos e históricos da Psicologia da Educação e suas contribuições para a compreensão dos processos de desenvolvimento humano, aprendizagem e ensino. Análise das principais teorias psicológicas que subsidiam a prática educativa e a formação docente. Relações entre cognição, afetividade e socialização no contexto escolar. Implicações das teorias de aprendizagem na organização do trabalho pedagógico e na mediação docente. Reflexões sobre o papel do professor diante das diferenças individuais e contextuais dos sujeitos aprendentes. Esta disciplina é ofertada na modalidade de Educação a Distância, mediada por Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA. O processo de ensino-aprendizagem ocorre de forma assíncrona e/ou síncrona, articulando videoaulas, leituras obrigatórias, fóruns de discussão, atividades práticas, estudos de caso e materiais complementares, a critério do professor.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. Desenvolvimento psicológico e educação. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. 8. ed. São Paulo: Scipione, 2010. PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2019.		
Referências Complementares		
AUSUBEL, David. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022. PAPALIA, Diane; FELDMAN, Ruth. Desenvolvimento humano. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 2007. VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018.		

Disciplina: Estudos da Enunciação		Obrigatória
Período: 6	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 2	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
O aparelho formal da enunciação. A interação verbal. As concepções de linguagem. O princípio de cooperação. O dialogismo. Enunciação e Enunciado. A teoria dos atos de fala. Enunciado, texto e discurso. O contexto da enunciação. A dêixis. As condições de produção do discurso. Polifonia. Enunciador e locutor. Dialogismo e polifonia. Intertextualidade e interdiscursividade. Argumentação. Conectores e operadores argumentativos. Marcadores de pressuposição. Modalizadores. Linguagem e subjetividade.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
BENVENISTE, Émile. Problemas de lingüística geral II . Campinas: Pontes, 1989. v. 2. FIORIN, José Luiz. Introdução ao pensamento de Bakhtin . São Paulo: Ática, 2006. FLORES, Valdir, TEIXEIRA, Marlene. Introdução à lingüística da enunciação . São Paulo: Contexto, 2005.		
Referências Complementares		
DUCROT, Oswald. O dizer e o dito . Campinas, SP: Pontes, 1987. FLORES, Valdir do Nascimento; SILVA, Silvana; LICHTENBERG, Sônia; WEIGERT, Thaís. Enunciação e gramática . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. Recurso online. GUIMARÃES, Eduardo. Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem . Campinas, SP: Pontes, 1995. JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação . São Paulo: Cultrix, 1969. TOLDO, Claudia; FLORES, Valdir do Nascimento (Orgs.). Guia conceitual da Linguística de Benveniste . 1. ed. São Paulo: Contexto, 2025. Recurso online.		

Disciplina: Língua Inglesa V		Obrigatória
Período: 6	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 2	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Aprofundamento dos estudos de língua inglesa em nível intermediário a avançado. Desenvolvimento das habilidades linguísticas (leitura, escrita, fala e escuta), conhecimentos lexicais e gramaticais da língua inglesa em nível intermediário a avançado (B2, de acordo com o Quadro Comum Europeu de Referências para Línguas). Interação, reflexão e análise de textos escritos, orais e multissemióticos em língua inglesa.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
DAVIS, Fiona; RIMMER, Wayne. Active Grammar . Level 2. London: Cambridge University Press, 2016.		
LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive. American English File . Multi-Pack Level 2. Oxford: Oxford University Press, 2013.		
MURPHY, Raymond. Grammar in use for intermediate students . 5.ed. London: Cambridge University Press, 2015.		
Referências Complementares		
BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/ . Acesso em: 13 nov. 2025.		
DICIONÁRIO Escolar Oxford para estudantes brasileiros de inglês.		
GODOY, Sonia M. Baccari de; GONTOW, Cris. English pronunciation for brazilians: the sounds of american . São Paulo: Disal, 2006.		
IGREJA, José Roberto A. Fale tudo em inglês . Barueri, São Paulo: Disal, 2007.		
OXFORD phrasal verbs. New dictionary for learners. UK: Oxford University Press, 2005.		
THOMSON, A. J.; MARTINET, A. V. A practical English grammar . London, Oxford University Press, 2009.		
YATES, Jean. English Conversation . Third Edition. New York: McGraw-Hill Education, 2020.		

Disciplina: Literatura Inglesa		Obrigatória
Período: 6	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 2	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Estudo da evolução da literatura inglesa desde as origens anglo-saxônicas, com Beowulf, até o período pós-moderno. Aborda a produção medieval posterior à Conquista Normanda, os ciclos arturianos e a era de Chaucer. Destaca o desenvolvimento do drama inglês, das formas litúrgicas medievais (<i>mystery</i>, <i>miracle</i> e <i>morality plays</i>) ao teatro elisabetano de Shakespeare. Analisa os principais movimentos literários dos séculos XVII ao XX, incluindo a literatura puritana, a Restauração, o Neoclassicismo, o Romantismo, a Era Vitoriana, o Modernismo e o Pós-modernismo. Evidenciam-se as interações entre literatura, sociedade e cultura ao longo da história inglesa.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
BLOOM, Harold. O cânone ocidental. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 1995. BORGES, Jorge Luis. Curso de literatura inglesa. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2006. BURGESS, Anthony. A literatura inglesa. 2. ed., 8. impr. São Paulo: Ática, 2006.		
Referências Complementares		
AUSTEN, Jane. Orgulho e preconceito. São Paulo: Landmark, 2008. NEVES, José Roberto de Castro. Shakespeare ontem, hoje e amanhã e amanhã e amanhã: por que Shakespeare é pop? Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2024. ORWELL, George. 1984. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2022. SHAKESPEARE, William. Obra Completa. Rio de Janeiro: Nova Aguila, 2006. SILVA, Alexander Meireles da. Literatura inglesa para brasileiros: curso completo de literatura e cultura inglesa para estudantes brasileiros. 2. ed., rev. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.		

Disciplina: Metodologias do Ensino de Literatura, Cultura e Artes		Obrigatória
Período: 6	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 2	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Princípios e fundamentos epistemológicos da educação literária e artística, considerando a diversidade cultural e a promoção do respeito às diferentes manifestações culturais no país, seja em âmbito local, regional e/ou nacional. Uso de literatura e outras artes como meio de promoção da inclusão e do respeito à diversidade no contexto escolar, com representatividade de diferentes culturas, etnias, gêneros e orientações sexuais. Desenvolvimento de dinâmicas de ensino e de avaliação de habilidades físicas, socioemocionais, linguageiras e intelectuais, por meio de manifestações culturais e artísticas. Abordagem multidimensional e interdisciplinar do ensino de literatura, cultura e artes, com foco na formação do sujeito em suas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial. Elaboração de projetos de extensão na Educação Básica para o desenvolvimento da aprendizagem significativa de temas transversais, por meio de literatura, cultura e artes, incentivando a integração com espaços físicos da escola, como bibliotecas, quadras, auditórios, etc.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
DURÃO, Fábio Akcelrud; CECHINEL, André. Ensinando literatura: a sala de aula como acontecimento. São Paulo: Parábola, 2022.		
SILVEIRA, Cristiane. Arte e pensamento: uma introdução às teorias da arte no ocidente. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. Recurso online.		
ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2012.		
Referências Complementares		
BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, 9 de janeiro de 2003.		
COSSON, Rildo. Paradigmas para o ensino da literatura. São Paulo: Contexto, 2021.		
FRANCHETTI, Paulo. Sobre o ensino de literatura. São Paulo: Editora Unesp, 2021.		
GOBIRA, P.; SILVEIRA, Y. S. da; ROLLA, M. P.; LEMOS, F. S. (org.). Refletindo sobre a cultura: política cultural, memória e universidade; publicação do Programa Institucional de Extensão em Direitos à Produção e ao Acesso à Arte e à Cultura. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017. 1 recurso online. Disponível em: https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2017/2017_Refletindo.pdf . Acesso em: 14 set. 2023.		
ZAGONEL, B. Arte na educação escolar. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. Recurso online.		

Disciplina: Sociolinguística		Obrigatória
Período: 6	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 2	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Língua como sistema heterogêneo. Variação e mudança linguística. Significado social das formas variantes. Dimensões externa e interna da variação linguística. Pressupostos metodológicos da pesquisa sociolinguística. Variação linguística e ensino do português.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística: uma introdução crítica . São Paulo: Parábola, 2002. FIORIN, J. L. (org.). Introdução à linguística . São Paulo: Contexto, 2004. 2 v. LABOV, William. Padrões Sociolinguísticos . São Paulo, Parábola Editorial, 2008.		
Referências Complementares		
BAGNO, Marcos. A língua de Eulália: novela sociolinguística . 17. ed. São Paulo: Contexto, 2010. Recurso online. BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico . 56. ed. São Paulo: Parábola, 2015. BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula . São Paulo: Parábola, 2004. COELHO, Izete Lehmkuhl <i>et al.</i> . Sociolinguística . Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010. SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social . São Paulo: Ática, 1986.		

5.8.7 Sétimo Período

Disciplina: Estudos Integradores de Língua Inglesa II: [subtítulo]		Optativa
Período: 7	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa		
A ementa de cada disciplina de <i>Estudos Integradores</i> de uma área, com o respectivo referencial básico e complementar, será apresentada ao colegiado do curso e ao departamento no semestre anterior ao seu oferecimento para ser submetida à avaliação e aprovação, considerando as diretrizes vigentes.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
A propor.		
Referências Complementares		
A propor.		

Disciplina: Estudos Integradores de Língua Portuguesa V: [subtítulo]		Optativa
Período: 7	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa		
A ementa de cada disciplina de <i>Estudos Integradores</i> de uma área, com o respectivo referencial básico e complementar, será apresentada ao colegiado do curso e ao departamento no semestre anterior ao seu oferecimento para ser submetida à avaliação e aprovação, considerando as diretrizes vigentes.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
A propor.		
Referências Complementares		
A propor.		

Disciplina: Orientação de Estágio Supervisionado VII: Língua Inglesa		Obrigatória
Período: 7	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 2
Correquisito: Estágio Supervisionado VII: Língua Inglesa		
Ementa		
Observação e regência no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano: diagnóstico da realidade do ensino de língua inglesa no ensino fundamental. Teorias de ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira visando a formação do professor de língua inglesa considerando as diversas realidades escolares e a construção de uma visão ética e reflexiva sobre a docência na Educação Básica. Estudo das documentações institucionais que regem as políticas pedagógicas educacionais no âmbito do ensino de língua inglesa no Ensino Fundamental. Análise e elaboração de material didático e de avaliação de aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas . 1 ed. [S.l.] Pontes, 1993. 75 p.		
RODRIGUES, Livia de Araujo Donnini.; PLATERO, Luciana; BORGES, Adriana Ranelli Weigel. Ensino de língua inglesa . São Paulo: Cengage Learning, 2010. 123 p. (Coleção Ideias em Ação).		
CARVALHO, Valquiria Carolina Pimentel Sales de. A aprendizagem de língua estrangeira sob a ótica de alunos de letras: crenças e mitos . 1 ed. [S.l.], 2000. 138 p.		
Referências Complementares		
ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.		
ODLIN, Terence. Language transfer: cross-linguistic influence in language learning . 1 ed. [S.l.] Cambridge, 1994. 212p.		
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. Estágio e Docência . São Paulo: Cortez, 2004.		
SOUZA, Paulo Henrique de. BNCC no chão da sala de aula: O que as escolas podem aprender a fazer com as 10 competências? Conhecimento Livraria e Distribuidora 2020.		
VILLAS BOAS, Isabela de Freitas. Teaching EFL writing a practical approach for skills: integrated contexts . São Paulo Cengage Learning 2018. Recurso online.		

Disciplina: Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas		Obrigatória
Período: 7	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Introdução à Linguística Aplicada: conceituação, domínios e terminologia. Panorama histórico da Linguística Aplicada. Paradigmas de investigação. Pressupostos teóricos e metodológicos sob a perspectiva de políticas e planejamento linguísticos para o ensino e a aprendizagem de língua materna e/ou estrangeira. Formação de professores nos contextos presenciais e digitais. Planejamento e avaliação do ensino.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
MOITA-LOPES, Luiz Paulo da. Linguística Aplicada na modernidade recente . Festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (Org.) Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar . São Paulo: Parábola Editorial, 2006. PASCHOAL, M. S. Z.; CELANI, M. A. A. (Org.) Lingüística Aplicada: da aplicação da lingüística a lingüística transdisciplinar . São Paulo: EDUC, 1992.		
Referências Complementares		
CONSOLO, Douglas Altamiro; VIEIRA-ABRAHÃO, Maria Helena (Org.). Pesquisas em Linguística Aplicada: ensino e aprendizagem de língua estrangeira . São Paulo: Editora UNESP, 2004. FORTKAMP, M. B; L. TOMITCH (Orgs.). Aspectos da lingüística aplicada . Florianópolis, SC: Insular, 2000. MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Oficina de lingüística aplicada . Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996. RAJAGOPALAN, Kanavillil. Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética . São Paulo, Parábola, 2003. SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. (Orgs.). Lingüística aplicada e transdisciplinaridade . Campinas: Mercado de Letras, 1998.		

Disciplina: Literatura Norte-Americana		Obrigatória
Período: 7	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Estudo da formação e do desenvolvimento da literatura norte-americana, do período colonial ao pós-modernismo. Examina as narrativas puritanas e a literatura colonial como expressões fundadoras da experiência americana; o surgimento de uma identidade nacional nos movimentos Romântico e Transcendentalista; e as transformações promovidas pelo Realismo e pelo Naturalismo no século XIX. Analisa o Modernismo, o Renascimento do Harlem e as produções do pós-guerra, incluindo vozes afro-americanas, femininas e de outras minorias. Contempla ainda as expressões literárias contemporâneas e Pós-modernas, destacando as relações entre literatura, história, sociedade e cultura na construção das identidades norte-americanas.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
DURÃO, Fabio Akcelrud. Teoria (literária) americana: uma introdução crítica. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2017. LAWRENCE, D. H. Estudos sobre a literatura clássica americana. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. ROYOT, Daniel; SOARES, Marcos César de Paula. A literatura americana. São Paulo: Ática, 2009.		
Referências Complementares		
COSTA, Max; DIAS André. Semiótica e produção de sentido: comunicação, cultura e arte. Editora Intersaberes, 2019 246 p. GOULD, Jean. Dentro e fora da Broadway: o teatro moderno norte americano. 1 ed. [S.l.] Bloch, 1968. 324 p, SCHLESINGER, Arthur M. Os ciclos da história americana. 1 ed. [S.l.] Civilização Brasileira, 1992. 556 p. SOBRINHO, Gilberto Alexandre (ORG.). Cinemas em redes: Tecnologia, estética e política na era digital. Papirus Editora, 2020 160 p. WAGENKNECHT, Edward. Panorama do romance americano: dos primórdios aos meados do século XX. 1 ed. [S.l.] Itatiaia, 1960. 584 p (Coleção espírito do nosso tempo; 5).		

Disciplina: Metodologias do Ensino de Língua Inglesa		Obrigatória
Período: 7	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Promover a discussão de teorias e práticas de ensino de língua inglesa, com foco na educação básica. Discutir a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os desafios do ensino de língua inglesa na contemporaneidade. Desenvolvimento de prática de formação docente na educação básica.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
OLIVEIRA, Luciano Amaral. Métodos de Ensino de Inglês: teorias, práticas, ideologias. São Paulo: Parábola, 2014.		
PUCCI, Renata, H. P. A docência em língua inglesa na escola pública. Curitiba: Editora CRV, 2020.		
RAMOS, Rosinda de Castro Guerra, DAMIÃO Sílvia Matravolgyi, CASTRO, Solange Terezinha Ricardo Casto. Experiências didáticas no ensino aprendizagem de língua inglesa em contextos diversos. São Paulo: Mercado de Letras, 2015.		
Referências Complementares		
BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/ . Acesso em: 13 nov. 2025.		
CELCE-MURCIA, Marianne (Org.). Teaching English as a Second or Foreign Language. 3. ed. Boston: Heinle & Heinle, 2012.		
GERHARDT, Ana Flávia Lopes Magela; AMORIM, Marcel Alvaro de. (org.). A BNCC e o ensino de línguas e literaturas. Campinas - SP: Pontes, 2019.		
HARMER, Jeremy. Essential Teacher Knowledge: Core Concepts in English Language Teaching. Harlow, England: Pearson Education Ltd., 2016		
LIMA, D. C. (Org.). Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares. Parábola Editorial, São Paulo, 2011.		
OLIVEIRA, L. A. Aula de Inglês: do planejamento à avaliação. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.		

Disciplina: Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso		Obrigatória
Período: 7	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Panorama das áreas, subáreas, linhas e possibilidades de pesquisa no campo de Letras. Conhecimento das áreas de formação, ensino, pesquisa e extensão dos docentes aptos à orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso. Definição da área de investigação e delimitação do tema de pesquisa. Formulação do problema, objetivos e justificativa. Levantamento, seleção e revisão de bibliografia acadêmico-científica. Construção da fundamentação teórica. Definição de corpus, objeto de análise, procedimentos e metodologia de pesquisa. Ética e integridade na produção acadêmica. Elaboração de cronograma. Estudo das modalidades de Trabalho de Conclusão de Curso previstas no Regulamento. Elaboração integral do projeto de TCC. Organização do processo de indicação e distribuição das futuras orientações, considerando a aderência entre as propostas de pesquisa e as áreas de atuação dos docentes, o quantitativo de vagas disponíveis e os critérios institucionais estabelecidos no Regulamento do TCC. O objetivo da disciplina é desenvolver as competências necessárias à elaboração de um projeto de pesquisa acadêmico-científico vinculado à área de Letras e preparar o estudante para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, articulando a definição do objeto de pesquisa ao processo institucional de indicação e distribuição das orientações.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida por meio de atividades teóricas e práticas de elaboração progressiva do projeto de TCC e de organização do processo de indicação e distribuição das futuras orientações, conforme os Procedimentos Metodológicos e Operacionais da Disciplina Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, constantes em anexo ao Regulamento do TCC.		
Referências básicas		
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1983. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. 2008. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial.		
Referências Complementares		
MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1982. RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 1978. SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 17. ed. São Paulo: Cortez, 1991. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.		

Disciplina: Língua Inglesa VI		Obrigatória
Período: 7	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Aperfeiçoamento dos estudos de língua inglesa em nível avançado. Desenvolvimento das habilidades linguísticas (leitura, escrita, fala e escuta), conhecimentos lexicais e gramaticais da língua inglesa em nível avançado e autônomo (B2, de acordo com o Quadro Comum Europeu de Referências para Línguas). Interação, reflexão e análise de textos escritos, orais e multissemióticos em língua inglesa.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive. American English File . Multi-Pack Level 3. Oxford: Oxford University Press, 2013.		
LLOYD, Mark; DAY, Jeremy. Active Grammar . Level 3. London: Cambridge University Press, 2016.		
VINCE, Michael. Language Practice for First . 5.ed. London: Macmillan Education, 2014.		
Referências Complementares		
BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/ . Acesso em: 29 jun. 2022.		
CELCE-MURCIA, Marianne (Org.). Teaching English as a Second or Foreign Language . 3. ed. Boston: Heinle & Heinle, 2012.		
OLIVEIRA, Luciano Amaral. Métodos de Ensino de Inglês : teorias, práticas, ideologias. São Paulo: Parábola, 2014.		
OXFORD phrasal verbs. New dictionary for learners. UK: Oxford University Press, 2005.		
PUCCI, Renata, H. P. A docência em língua inglesa na escola pública . Curitiba: Editora CRV, 2020.		
RAMOS, Rosinda de Castro Guerra, DAMIÃO Sílvia Matravolgyi, CASTRO, Solange Terezinha Ricardo Casto. Experiências didáticas no ensino aprendizagem de língua inglesa em contextos diversos . São Paulo: Mercado de Letras, 2015.		

5.8.8 Oitavo Período

Disciplina: Estudos Integradores de Língua Inglesa III: [subtítulo]		Optativa
Período: 8	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 2	Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa		
A ementa de cada disciplina de <i>Estudos Integradores</i> de uma área, com o respectivo referencial básico e complementar, será apresentada ao colegiado do curso e ao departamento no semestre anterior ao seu oferecimento para ser submetida à avaliação e aprovação, considerando as diretrizes vigentes.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
A propor.		
Referências Complementares		
A propor.		

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais		Obrigatória
Período: 8	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 2	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Análise dos fundamentos históricos em torno da surdez e da educação do surdo considerando suas relações com o contexto contemporâneo, os ditames legais, sociais, políticos e educacionais. Ênfase na compreensão dos termos e conceitos próprios da cultura surda, assim como nas estruturas organizacionais da gramática da Língua Brasileira de Sinais (Libras) atrelada às suas funções sociais e comunicativas. Introdução às práticas de compreensão e produção da Libras como segunda língua no cotidiano e os modos de apreensão da sinalização da pessoa surda. Esta disciplina é ofertada na modalidade de Educação a Distância, mediada por Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA. O processo de ensino-aprendizagem ocorre de forma assíncrona e/ou síncrona, articulando videoaulas, leituras obrigatórias, fóruns de discussão, atividades práticas, estudos de caso e materiais complementares, a critério do professor.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlíngue da Língua de Sinais Brasileira Volume I e II . São Paulo:Edusp, Fapesp;FundaçãoVitaC, Feneis, BrasilTelecom, 2001.		
GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.		
QUADROS, R., M.; KARNOPP, L.K Língua brasileira de sinais: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004.		
Referências Complementares		
FERNANDES, E. (org.). Surdez e bilinguismo . Porto Alegre: Mediação, 2005.		
GOLDFELD, M. A criança Surda . São Paulo: Pexes,1997.		
PEREIRA, M.C.C; CHOI, D; VIEIRA, M.I; GASPAR, P; NAKASATO, R. Libras: conhecimento além dos sinais . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.		
SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESVELI, Z. M. Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades . São Paulo: Plexus, 2003.		

Disciplina: Orientação de Estágio Supervisionado VIII: Língua Inglesa		Obrigatória
Período: 8	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 2	Turno: Noturno	Créditos: 2
Correquisito: Estágio Supervisionado VIII: Língua Inglesa		
Ementa		
Observação, análise e reflexão crítica sobre práticas pedagógicas no ensino de Língua Inglesa no Ensino Médio. Aprofundamento teórico-metodológico por meio da leitura e discussão de bibliografia especializada sobre o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa nesse nível de ensino. Planejamento e registro das experiências observadas, com vistas à integração entre teoria e prática docente.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas . 7. ed. Campinas: Pontes Editores, 2015.		
RODRIGUES, Livia de Araujo Donnini; PLATERO, Luciana; BORGES, Adriana Ranelli Weigel. Ensino de Língua Inglesa . São Paulo: Cengage Learning, 2010.		
CARVALHO, Valquiria Carolina Pimentel Sales de. A aprendizagem de língua estrangeira sob a ótica de alunos de letras: crenças e mitos . 1 ed. [S.l.], 2000.		
Referências Complementares		
ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva . 6.ed. São Paulo: Cortez, 2008.		
ODLIN, Terence. Language transfer: cross-linguistic influence in language learning . 1 ed. [S.l.] Cambridge, 1994. 212p.		
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. Estágio e Docência . São Paulo: Cortez, 2004.		
PUCCI, Renata, H. P. A docência em língua inglesa na escola pública . Curitiba: Editora CRV, 2020.		
RAMOS, Rosinda de Castro Guerra, DAMIÃO Sílvia Matravolgyi, CASTRO, Solange Terezinha Ricardo Casto. Experiências didáticas no ensino aprendizagem de língua inglesa em contextos diversos . São Paulo: Mercado de Letras, 2015.		
VILLAS BOAS, Isabela de Freitas. Teaching EFL writing a practical approach for skills: integrated contexts . São Paulo Cengage Learning 2018. Recurso online.		

Disciplina: Análise do Discurso		Obrigatória
Período: 8	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 2	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
A análise do discurso: sujeito, história e linguagem. A noção de discurso. A noção de sujeito. Linguagem e ideologia. Linguagem e poder. Interdiscurso. Heterogeneidade enunciativa. Materialidade discursiva. As relações entre textos, discursos e sentidos. Panorama das correntes de Análise do Discurso. Análise do Discurso Crítica. Análise do Discurso Semiolinguística. Análise do Discurso Francesa. Análise do Discurso de base pragmática e enunciativa. Prática de análise de discursos.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. Introdução à análise do discurso . Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.		
CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e discurso : modos de organização. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.		
RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. Análise de discurso crítica . São Paulo: Contexto, 2006.		
Referências Complementares		
FIGARO, Roseli (<i>et al.</i>). Comunicação e análise do discurso . São Paulo: Contexto, 2012.		
MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação . São Paulo: Cortez Editora, 2024.		
MILANEZ, Nilton; GASPAR, Nádea Regina. A (des)ordem do discurso . São Paulo: Contexto, 2010.		
POSSENTI, Sírio. Os limites do discurso . São Paulo: Parábola Editorial, 2009.		
SANTOS, Jovania Maria Perin dos. Análise do discurso . 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020.		

Disciplina: Literaturas de Língua Inglesa		Obrigatória
Período: 8	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 2	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Estudo das literaturas produzidas em língua inglesa em contextos coloniais e pós-coloniais, com foco em regiões como África, Caribe, Índia, Irlanda, Canadá, Oceania e Sudeste Asiático. Analisa as formas de expressão literária que emergem do contato entre culturas, línguas e tradições, abordando temas como identidade, deslocamento, mestiçagem e resistência cultural. Inclui perspectivas críticas sobre imperialismo, decolonialidade, gênero, raça, língua e meio ambiente, incorporando a ecocrítica na análise das representações da exploração ambiental, da sustentabilidade e da justiça ecológica nas narrativas literárias globais.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
BURGESS, Anthony. A literatura inglesa. 2. ed., 8. impr. São Paulo: Ática, 2006. FERRO, Jeferson. Introdução às literaturas de língua inglesa - 2º Edição. Editora Intersaberes 2015 380 p. REIS, Eliana Lourenço de Lima. Pós-colonialismo, identidade e mestiçagem cultural: a literatura de Wole Soyinka. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. 302 p.		
Referências Complementares		
BONZATTO, Eduardo Antônio. Aspectos da História da África, da Diáspora Africana e da Escravidão sob a Perspectiva do Poder Eurocêntrico. Ícone Editora 2021 (Ebook) HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015. 58 p. MIGNOLO, Walter. Histórias locais / projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. 1. ed. rev. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2020. 482 p. (Humanitas). RATHI, Akshat. Capitalismo climático: vencendo a corrida global rumo às emissões zero. [recurso eletrônico] Tradução de Daniel Salgado. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2025. SAID, Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.		

Disciplina: Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa		Obrigatória
Período: 8	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 2	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Estudo das metodologias e práticas pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa, considerando os princípios e fundamentos sociológicos, filosóficos, históricos e epistemológicos da educação linguística. Análise e reconhecimento da diversidade linguística e cultural na prática pedagógica. Desenvolvimento de habilidades para diagnosticar e analisar as necessidades e aspirações dos alunos em relação à Língua Portuguesa, nos mais variados contextos, e para planejar e avaliar processos educativos eficazes. Planejamento e desenvolvimento de sequências didáticas eficazes para o ensino de Língua Portuguesa, incluindo a elaboração de materiais e o uso de recursos de apoio, como tecnologias digitais e materiais impressos. Utilização de diferentes estratégias de planejamento e avaliação das aprendizagens, centradas no desenvolvimento pleno dos estudantes. Capacitação para o desenvolvimento de metodologias próprias para o ensino de Língua Portuguesa, considerando diferentes correntes teóricas da Linguística e da Educação, com incentivo ao pensamento crítico, científico e solucionador de problemas emergentes do ambiente escolar, relacionados ao ensino de língua materna.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
GERALDI, João Wanderley. (Org.). O texto na sala de aula: leitura & produção. 2 ed. Cascavel, PR: ASSOESTE, 1984. SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Org.) Gêneros orais e escritos na escola. Trad. Roxane Rojo; Glais Sales Cordeiro. Campinas: São Paulo, 2004. BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/. Acesso em: 13 nov. 2025.		
Referências Complementares		
ANTUNES, Irandé. Aula de Português. SP: Parábola Editorial, 2003. BEZERRA, Maria Auxiliadora; REINALDO, Maria Augusta. Análise linguística: afinal a que se refere? São Paulo: Cortez, 201 KLEIMAN, Angela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas, SP: Pontes, 2008. MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Livia. Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. MARCUSCHI, Luiz Antonio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.		

Disciplina: Optativa de Ampla Variação III		Optativa
Período: 8	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 2	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Verificar na lista de disciplinas Optativas. As disciplinas Optativas são categorizadas de acordo com os objetos abordados, o escopo e a carga horária – fatores condicionados pela Resolução CNE n. 4, de 29 de maio de 2024.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
De acordo com a disciplina escolhida.		
Referências Complementares		
De acordo com a disciplina escolhida.		

Disciplina: Políticas Linguísticas do Português, Sociedade e Direitos Humanos		Obrigatória
Período: 8	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 2	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Estudo das políticas linguísticas e sua aplicação na educação e na sociedade, com ênfase na promoção da justiça social, reconhecimento, respeito e apreço à diversidade linguística e cultural do país, como dos povos originários, das línguas de contato e das comunidades imigrantes. Análise das relações entre linguagem, poder e identidade, considerando os princípios, valores e atitudes comprometidos com a participação, da equidade e da inclusão. Exame das políticas linguísticas em diferentes contextos, incluindo a promoção de línguas minoritárias, a padronização de línguas e a gestão de multilinguismo, e seu impacto na diversidade linguística e cultural, na proteção e promoção dos direitos linguísticos e humanos das comunidades minoritárias. Análise da história das políticas linguísticas: colonialismo, nacionalismo e globalização. Análise da relação entre políticas linguísticas e identidade, linguagem e nacionalidade, linguagem e etnia. Compreensão do glotocídio: conceito, causas e consequências. Conhecimento da presença da língua portuguesa em outros países e das políticas econômicas e culturais em torno dela.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
CARBONI, Florence; MAESTRI, Mário. A linguagem escravizada: língua, história, poder e luta de classes. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2003. CHICARINO, Tathiana Senne (org.). Educação em direitos humanos. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2016. FREITA, Raquel Meister Ko; SEVERO, Cristine Gorski; GÖRSKI, Edair Maria. Sociolinguística e política linguística: olhares contemporâneos. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2016. Recurso online.		
Referências Complementares		
BAKHTIN, M. M. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da língua. 1 ed. [S.l.] HUCITEC, 1992. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Edição especial. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2021. GOMES, Maria Lúcia de Castro. Língua portuguesa: história e formação. Curitiba, PR: Intersaberes, 2021. LARA, Glaucia Muniz Proença; LIMBERTI, Rita de Cássia Pacheco. Representações do outro: discurso, (des)igualdade e exclusão. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2016. Recurso online. MEDEIROS, José Carlos. Linguagem, poder e preconceito. São Paulo: Parábola, 2012.		

5.8.9 Nono Período

Disciplina: Orientação de Estágio Supervisionado IX: Língua Inglesa		Obrigatória
Período: 9	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 2
Correquisito: Estágio Supervisionado IX: Língua Inglesa		
Ementa		
Regência no Ensino Médio do 1º ao 3º ano. Reflexão crítica sobre a atuação docente, as metodologias de ensino e os processos de aprendizagem em contextos reais de sala de aula. Planejamento, execução e análise de aulas de língua inglesa, com foco na integração entre teoria e prática, no uso de tecnologias educacionais e em abordagens comunicativas e interculturais. Desenvolvimento de postura ética, crítica e investigativa diante das demandas contemporâneas do ensino de línguas.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
FELIX, Monique Jayne Van Zelm. New technologies in English language teaching: novas tecnologias no ensino de língua inglesa . 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020.		
MESQUITA, Maria Lucia Estivallet de. Didática e métodos de ensino de língua inglesa. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020.		
OLIVEIRA, Luciano Amaral. Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias . 3. reimpr. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.		
Referências Complementares		
ABRANTES, Elisa Lima; MOTTA, Camila; PAIL, Daisy Batista. Práticas discursivas de língua inglesa: gêneros acadêmicos [recurso eletrônico]. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2020.		
BES, Pablo; ABRANTES, Elisa L. Avaliação no contexto de línguas [recurso eletrônico]. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2019.		
FURLANETTO, Priscila Fernanda. O professor global e o ensino da língua inglesa: uma visão a partir do pós-método . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019.		
OLIVEIRA, Luciano Amaral. Aula de inglês: do planejamento à avaliação . São Paulo: Parábola Editorial, 2015.		
SILVA, Dayse C. F.; BUCHWEITZ, Marlise; HAINZENREDER, Larissa S. Linguística aplicada ao ensino do inglês [recurso eletrônico]. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018.		

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso		Obrigatória
Período: 9	C.H. Semestral: 15	C.H. Semanal: 1
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 1
Ementa		
O <i>Trabalho de Conclusão de Curso</i> (TCC) é um trabalho voltado à aquisição de novos conhecimentos e/ou ao aprofundamento de alguns dos temas abordados durante o curso. Este é um componente de extrema importância no curso, porque os alunos são levados a reconhecer e a entender o sentido da produção acadêmica, a importância da pesquisa e a refletir sobre a validade social que essa possui, bem como a buscar soluções para os problemas encontrados no cotidiano escolar como futuro professor reflexivo. O propósito é iniciar o estudante no processo de investigação científica, tendo em vista a sua formação como professor investigador do cotidiano escolar.		
Metodologia		
Por não se tratar de uma disciplina regularmente cursada em sala, a metodologia é definida com o orientador de TCC. O componente curricular assegura o vínculo institucional do aluno com o curso e orientador. Tão logo o trabalho de conclusão de curso seja defendido e aprovado, o conteúdo é computado como cursado e concluído, segundo os trâmites vigentes.		
Referências básicas		
A definir com o orientador.		
Referências Complementares		
A definir com o orientador.		

Disciplina: Inclusão e Diversidade na Educação		Obrigatória
Período: 9	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Diagnóstico e análise das necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativas à educação inclusiva e diversidade, tais como educação para o trabalho, educação para o exercício da cidadania, educação para a participação política, educação para o desenvolvimento da ciência, educação para o uso de tecnologias, educação para fruição de manifestações culturais e artísticas, entre outras. Educação para relações étnico-raciais: legislação, identidade, cultura afro-brasileira e indígena. Educação especial: panorama histórico e político, ações inclusivas. Educação, diversidade e direitos humanos: conceituação, cidadania, gênero, sexualidade e identidade. Princípios, fundamentos e legislação da Educação de Jovens e Adultos. Formação de professores e práticas educativas inclusivas. Esta disciplina é ofertada na modalidade de Educação a Distância, mediada por Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA. O processo de ensino-aprendizagem ocorre de forma assíncrona e/ou síncrona, articulando leituras obrigatórias, fóruns de discussão, atividades práticas, estudos de caso e materiais complementares, a critério do professor.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
BAPTISTA, Claudio Roberto (org.). Inclusão e escolarização: Múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2006. CANDAU, Vera Maria (coord.). Somos todos iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. HALL, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.		
Referências Complementares		
BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, 2003. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20.12.1996: Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. In: CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2009. MAZZOTTA, M. J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996. OLIVEIRA, Luiza de Fátima Medeiros de. Formação docente na escola inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2009. TRINDADE, Azoilda L. (Org.). Multiculturalismo: mil e uma faces da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.		

Disciplina: Optativa de Ampla Variação IV		Optativa
Período: 9	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Verificar na lista de disciplinas Optativas. As disciplinas Optativas são categorizadas de acordo com os objetos abordados, o escopo e a carga horária – fatores condicionados pela Resolução CNE n. 4, de 29 de maio de 2024.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
De acordo com a disciplina escolhida.		
Referências Complementares		
De acordo com a disciplina escolhida.		

Disciplina: Perspectivas da Formação de Professores de Línguas		Obrigatória
Período: 9	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Estudo das perspectivas da formação de professores de línguas, considerando, em uma abordagem interdisciplinar, os princípios e fundamentos sociológicos, filosóficos, históricos e epistemológicos da educação. Exame das abordagens contemporâneas sobre o ensino e a aprendizagem de línguas (materna e estrangeira), considerando as dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial do desenvolvimento humano. Discussão sobre a importância do diagnóstico e análise das necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativas à educação linguística, e a identificação de diferentes forças e interesses que podem influenciar a formação de professores de línguas, tais como o plurilinguismo, as políticas linguísticas, o uso de tecnologias, etc. Análise da relação entre saberes docentes e formação profissional. Conhecimento das perspectivas críticas para formação inicial e continuada de professores, e das implicações e desafios para as propostas de formação. Incentivo à formação crítica de professores de língua materna e estrangeira, com problematização das abordagens contemporâneas sobre o ensino e a aprendizagem de línguas.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.). Português no Ensino Médio e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. ALMEIDA FILHO, J. C. P. (org.) O Professor de Língua Estrangeira em Formação. Campinas: Pontes, 1999. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.		
Referências Complementares		
ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso (Org.). O Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos professores. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2014. GATTI, Bernadete Angelina; SILVA JÚNIOR, Celestino Alves; NICOLETTI, Maria da Graça; PAGOTTO, Maria Dalva Silva (Orgs.). Por uma política nacional de formação de professores. São Paulo: Editora UNESP, 2013. IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011. LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e nova profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2012. PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes Pedagógicos e atividade docente. 8. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.		

Disciplina: Optativa de Restrita Variação III: Formação Geral		Optativa
Período: 9	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Verificar na lista de disciplinas Optativas. As disciplinas Optativas são categorizadas de acordo com os objetos abordados, o escopo e a carga horária – fatores condicionados pela Resolução CNE n. 4, de 29 de maio de 2024.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
De acordo com a disciplina escolhida.		
Referências Complementares		
De acordo com a disciplina escolhida.		

Disciplina: Optativa de Restrita Variação IV: Culturas de Língua Inglesa		Optativa
Período: 9	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Verificar na lista de disciplinas Optativas. As disciplinas Optativas são categorizadas de acordo com os objetos abordados, o escopo e a carga horária – fatores condicionados pela Resolução CNE n. 4, de 29 de maio de 2024.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
De acordo com a disciplina escolhida.		
Referências Complementares		
De acordo com a disciplina escolhida.		

Disciplina: Práticas de Ensino de Língua Inglesa		Obrigatória
Período: 9	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Reflexão crítica sobre a atuação docente, as metodologias de ensino e os processos de aprendizagem em contextos reais de sala de aula. Planejamento, execução e análise de aulas de língua inglesa, com foco na integração entre teoria e prática, no uso de tecnologias educacionais e em abordagens comunicativas e interculturais. Desenvolvimento de postura ética, crítica e investigativa diante das demandas contemporâneas do ensino de línguas.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
FELIX, Monique Jayne Van Zelm. New technologies in English language teaching: novas tecnologias no ensino de língua inglesa. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. MESQUITA, Maria Lucia Estivallet de. Didática e métodos de ensino de língua inglesa. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. OLIVEIRA, Luciano Amaral. Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias. 3. reimpr. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.		
Referências Complementares		
ABRANTES, Elisa Lima; MOTTA, Camila; PAIL, Daisy Batista. Práticas discursivas de língua inglesa: gêneros acadêmicos [recurso eletrônico]. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2020. BES, Pablo; ABRANTES, Elisa L. Avaliação no contexto de línguas [recurso eletrônico]. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2019. FURLANETTO, Priscila Fernanda. O professor global e o ensino da língua inglesa: uma visão a partir do pós-método. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. OLIVEIRA, Luciano Amaral. Aula de inglês: do planejamento à avaliação. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. SILVA, Dayse C. F.; BUCHWEITZ, Marlise; HAINZENREDER, Larissa S. Linguística aplicada ao ensino do inglês [recurso eletrônico]. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018.		

5.8.10 Optativas de Ampla Variação I, II, III e IV

Disciplina: Linguística Cognitiva		Optativa
Período: a definir	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 1 ou 2	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Linguística cognitiva: origens, princípios e tendências. Realismo experiencial e mente corporificada. Categorização, imaginação e modelos cognitivos idealizados. Metáfora e metonímia conceituais. Pesquisa bibliográfica e experimental.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
ESPÍNDOLA, L. C. et al. Linguística cognitiva e interfaces. João Pessoa: Ideia: 2016. FERRARI, L. Introdução à linguística cognitiva. São Paulo: Contexto: 2011. LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. Metáforas da vida cotidiana. Campinas: Mercado de Letras, 2002.		
Referências Complementares		
FERRARI, L. Linguística cognitiva: fundamentos teóricos de pesquisas recentes e aplicações interdisciplinares. In: FERRARI, L. (Org.). Espaços mentais e construções gramaticais: do uso linguístico à tecnologia. Rio de Janeiro: Imprinta, 2009. IBARRETXE-ANTUÑANO, I. La lingüística cognitiva y su lugar en la historia de la lingüística. RESLA, nº 26, 2013. LAKOFF, G. No pienses en un elefante: lenguaje y debate político. Madri: Complutense, 2007. LAKOFF, G. Women, fire and dangerous things: what categories revel about the mind. Chicago: University of Chicago Press, 1987. SOARES DA SILVA, A. Linguagem e cognição: a perspectiva da Linguística Cognitiva. Braga: Associação Portuguesa de Linguística, Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa, 2001.		

Disciplina: Psicolinguística		Optativa
Período: a definir	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 1 ou 2	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
O processamento da linguagem. Aquisição da linguagem. Behaviorismo, Inatismo, Interacionismo, Conexionismo, Construtivismo, Funcionalismo. Produção, percepção e compreensão do sinal acústico da fala. Input linguístico e aquisição da linguagem. Categorização. Percepção e produção da linguagem. Métodos etnográfico, de julgamento da gramaticalidade, experimental.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
FRANÇA, A. I.; FERRARI, L.; MAIA, M. A linguística no século XXI: convergências e divergências no estudo da linguagem. São Paulo: Contexto, 2016.		
MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística, vol. 2. São Paulo: Cortez, 2001.		
PINKER, Steven. O instinto da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2002.		
Referências Complementares		
FERREIRA-GONÇALVES, Giovana; BRUM-DE-PAULA, Mirian Rose; KESKE-SOARES, Márcia. Estudos em aquisição fonológica. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2011.		
FINGER, Ingrid e QUADROS, Ronice Müller de. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.		
FLETCHER, Paul; MACWHINNEY, Brian. Compêndio da linguagem da criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.		
KAIL, Michèle. Aquisição da linguagem. São Paulo: Parábola, 2013.		
OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1995.		
TOMASELLO, Michael. Origens culturais da aquisição do conhecimento humano. São Paulo: Martins Fontes, 2003.		

Disciplina: Estudos Linguístico-Gramaticais do Português Brasileiro		Optativa
Período: a definir	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 1 ou 2	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Abordagem integrada de morfologia, sintaxe e semântica do PB, evidenciando como as escolhas formais (morfologia) condicionam estruturas (sintaxe) e produzem sentidos (semântica) nos textos. Classes e categorias morfológicas; flexão nominal e verbal; formação de palavras e efeitos de sentido. Sintaxe de constituintes e funções; termos da oração; concordância e regência como interfaces morfossintático-semânticas; pronominalização e colocação pronominal; subordinação, coordenação e coesão. Semântica gramatical: valência e papéis temáticos, seleção semântica, relações de sentido, pressuposição e implicatura orientando escolhas estruturais. Variação gramatical do PB e adequação a gêneros e registros, com análise de dados reais (fala e escrita) e reescrita orientada.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . 40. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2024.		
PERINI, Mário Alberto. Gramática Descritiva do Português . Petrópolis: Vozes, 2016.		
ROBERTS, Ian. KATO, Mary. Português brasileiro: uma viagem diacrônica . 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2018.		
Referências Complementares		
CASTILHO, Ataliba Teixeira de. A língua falada no ensino de português . 5ª.ed. São Paulo: Contexto, 2003.		
CEREJA, William Roberto. MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. Português: Linguagens . 8. Ed. São Paulo: Atual, 2012.		
ILARI, Rodolfo. Gramática do português culto falado no Brasil: palavras de classe fechada . São Paulo: Contexto, 2019.		
MIOTO, Carlos Mioto. Novo manual de sintaxe . São Paulo: Contexto, 2013.		
MOURA NEVES, M.H. Gramática na Escola . 8. Ed. São Paulo: Contexto, 2005.		
PEIXOTO FILHO, Fernando Vieira. Morfossintaxe do português . 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2021.		

Disciplina: Quadrinhos e Educação		Optativa
Período: a definir	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 1 ou 2	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Quadrinhos como objeto de pesquisa. Historiografia das histórias em quadrinhos e a formação do campo quadrinístico no séc. XIX. O mercado de quadrinhos em diferentes países: processos de produção, circulação e recepção das obras. A semiótica dos quadrinhos: signos plásticos, icônicos, figurativos e verbais. Os gêneros dos quadrinhos, potencialidade e expansão de sua linguagem. Quadrinhos e outras artes: o estatuto de nona arte dos quadrinhos. A problemática da autoria e o estatuto de obra de quadrinhos. Os quadrinhos como recurso didático e paradidático. Quadrinhos como recurso para a formação de leitores. Interfaces entre teorias linguísticas e estudo de quadrinhos.		
Referências básicas		
ALVES-COSTA, Lucas Piter. Quadrinhos: autorialidade, práticas institucionais e interdiscurso. [livro eletrônico]. Catu: Bordô-Grená, 2021. Disponível em: https://www.editorabordogrena.com/_files/ugd/d0c995_ed2c5da9d0034fa8af4aec746cd5eb7.pdf. Acesso em: 08 mai. 2025. RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro; BARBOSA, Alexandre; RAMOS, Paulo; VILELA, Túlio. Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2004. 1 recurso online (147 p.). RAMOS, Paulo. A leitura dos quadrinhos. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009. 1 recurso online.		
Referências Complementares		
FERREIRA, Antonio Davi Delfino [et al.] (Orgs.). Quadrinhos, comunicação & entremeios: diálogos possíveis: volume 2. Fortaleza, CE: Ed. dos Autores, 2025. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/82356/1/2025_liv_addferreira.pdf. Acesso em: 14 nov. 2025. PIETROFORTE, Antonio Vicente Seraphim. Análise do texto visual: a construção da imagem. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2007. 1 recurso online SANTOS, Bárbara Cristina Aparecida dos; RAMOS, Paulo. Imprecisões sobre os quadrinhos na Base Nacional Comum Curricular. Revista Intersaberes, [S. l.], v. 15, n. 36, p. 891–912, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.22169/revint.v15i36.1979. Acesso em: 14 nov. 2025. SANTOS, Roberto Elísio dos; VERGUEIRO, Waldomiro. Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática. EccoS – Revista Científica, [S. l.], n. 27, p. 81-95, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.5585/eccos.n27.3498. Acesso em: 14 nov. 2025. SETUBAL, Flávia Meneguelli Ribeiro; REBOUÇAS, Moema Lúcia Martins. Quadrinhos e educação: uma relação complexa. Revista Brasileira de História de Educação, vol. 15, n. 1, jan./abr., 2015, p. 301- 334. Disponível em: http://dx.doi.org/10.4025/rbhe.v15i1.551. Acesso em: 14 nov. 2025.		

Disciplina: Tópicos Variáveis em Ensino de Línguas: [subtítulo]		Optativa
Período: a definir	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 1 ou 2	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
A ementa de cada disciplina de <i>Tópicos Variáveis</i> , com o respectivo referencial básico e complementar, será apresentada ao colegiado do curso e ao departamento no semestre anterior ao seu oferecimento para ser submetida à avaliação e aprovação, considerando as diretrizes vigentes.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
A propor.		
Referências Complementares		
A propor.		

Disciplina: Tópicos Variáveis em Linguística: [subtítulo]		Optativa
Período: a definir	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 1 ou 2	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
A ementa de cada disciplina de <i>Tópicos Variáveis</i> , com o respectivo referencial básico e complementar, será apresentada ao colegiado do curso e ao departamento no semestre anterior ao seu oferecimento para ser submetida à avaliação e aprovação, considerando as diretrizes vigentes.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
A propor.		
Referências Complementares		
A propor.		

5.8.11 Optativas de Restrita Variação I e II: Literaturas de Língua Portuguesa

Disciplina: Literatura infanto-juvenil		Optativa	
Período: a definir	C.H. Semestral: 30		C.H. Semanal: 2
Semestre: 1 ou 2	Turno: Noturno		Créditos: 2
Ementa			
O papel da escola na formação do leitor. Origem, evolução e tendências da literatura infantil na Europa e no Brasil. Características dos contos de fadas tradicionais e modernos. Vertentes atuais da literatura infantil brasileira. Características do texto literário infanto-juvenil: linguagem, conteúdo e forma. Critérios de seleção de textos literários infanto-juvenil. Representatividade da criança e do adolescente como agente protagonista das histórias na literatura infanto-juvenil moderna e contemporânea.			
Metodologia			
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.			
Referências básicas			
ARROIO, Leonardo. Literatura infantil brasileira . São Paulo: Melhoramentos. 1990			
COELHO,Nelly Novaes. Literatura infantil : teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna. 2000			
ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura . 1.ed. Curitiba: InterSaberes, 2012. 257 p. (Literatura em Foco)			
Referências Complementares			
COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infantil e juvenil –das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. 4. ed. revista. São Paulo: Ática. 1991.			
LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Um Brasil para crianças : para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos. São Paulo: Global. 1993.			
OLIVEIRA, Maria Rosa Duarte; PALO, Maria José. Literatura Infantil :Voz de criança. 4. ed. São Paulo: Ática.2006.			
SOARES, Magda; PAIVA, Aparecida. Literatura infantil - Políticas e concepções. Autêntica Editora 2008.			
ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola . 8.ed. São Paulo: Global, 1994.			

Disciplina: Literatura Regional – A vertente ocidental da Região do Caparaó		Optativa
Período: a definir	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 1 ou 2	Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa		
Construção da noção de regionalismo literário; noção de cânone literário e sua expansão; cânone nacional e cânone local; mapeamento e estudo de obras produzidas na e sobre a região do Caparaó; questões relativas à cultura, história, política e sociedade da região do Caparaó; conscientização para a diversidade artístico-cultural de uma região como forma de ampliação do repertório cultural na formação docente.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
BRANDÃO, Jacyntho Lins (Org.). Literatura mineira: trezentos anos. Belo Horizonte: BDMG Cultural, 2019. (e-book disponível no site da Academia Mineira de Letras) MERCADANTE, Paulo. Os sertões do leste: estudo de uma região : a mata mineira. Rio de Janeiro: Zahar, 1973. COSTA, Mara Lúcia Rodrigues; CAMPOS, Helcio Ribeiro. Identidade: reconhecendo alguns significados e territórios. Juiz de Fora: Editar, 2016.		
Referências Complementares		
BOSI, Alfredo. Historia concisa da literatura brasileira. 1 ed. [S.l.] Cultrix, 1994. DUARTE, Constância L. Dicionário biobibliográfico de escritores mineiros. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2010. (Ebook – Minha Biblioteca) HOLLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das letras, 2015. NOVAIS, Fernando e SCHWARCZ, Lília Moritz. História da Vida Privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea. São Paulo: Companhia dasLetras, 1998. ZLATIC, Carlos Eduardo. História regional: convergências entre o local e o global. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Ebook – Minha Biblioteca)		

Disciplina: Aprofundamento em Literatura Brasileira I		Optativa
Período: a definir	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 1 ou 2	Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa		
História do conceito de Literatura Brasileira através do estudo de fontes bibliográficas fundamentais para os estudos da Literatura Brasileira, articulando arte, literatura e historiografia, do século XVI ao século XIX; leitura e estudo analítico e crítico de obras literárias situadas em pontos nodais de diferentes períodos da Literatura Brasileira (das crônicas do descobrimento à poesia e prosa do Romantismo). Construção de um olhar crítico sobre a historiografia literária brasileira e suas implicações estéticas nas concepções histórico-estruturais da formação cultural do Brasil.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
ÁVILA, Afonso. O poeta a consciência crítica . Petrópolis: Vozes, 2008. BOSI, A. Dialética da colonização . São Paulo: Companhia das Letras, 1992. COUTINHO, A. (Org.). A literatura no Brasil . Rio de Janeiro: Sul América, 1972.		
Referências Complementares		
BOSI, A. História concisa da literatura brasileira . 34ª ed. São Paulo: Cultrix, 1996. CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos . Belo Horizonte, Rio de Janeiro: Itatiaia, 1993. 2 vol. GUINSBURG, J. O romantismo . São Paulo: Perspectiva, 1993. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Capítulos de literatura colonial . Organização e introdução de Antonio Candido. São Paulo: Editora Brasiliense, 2000. KAVISKI, Ewerton; FUMANERI, Maria Luísa Carneiro. Literatura brasileira: uma perspectiva histórica . Editora Intersaberes. (Disponível em Ebook.)		

Disciplina: Aprofundamento em Literatura Brasileira II		Optativa
Período: a definir	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 1 ou 2	Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa		
Estudo da Literatura Brasileira através da leitura de fontes bibliográficas fundamentais para a leitura crítica da História da Literatura Brasileira, mobilizando a leitura e o estudo analítico e crítico de obras literárias situadas em pontos nodais a partir da prosa realista/naturalista, bem como da poesia simbolista e parnasiana, até o romance de 30; articulação de horizontes geográficos e políticos no discurso literário; Literatura Brasileira, cultura e as relações entre modernidade e tradições literárias; Diálogo da Literatura Brasileira com as diferentes expressões estéticas do princípio do século XX; A literatura como forma de olhar crítico sensível aos problemas sociais.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 34ª ed. São Paulo: Cultrix, 1996. SCHWARZ, Roberto. Um mestre na periferia do capitalismo. São Paulo: Editora 34, 2000. KAVISKI, Ewerton; FUMANERI, Maria Luísa Carneiro. Literatura brasileira: uma perspectiva histórica. Editora Intersaberes. (Disponível em Ebook.)		
Referências Complementares		
ÁVILA, A. O modernismo. São Paulo: Perspectiva, 1975. CANDIDO, Antonio. A educação pela noite. São Paulo: Ouro sobre azul. 2011. CANDIDO, A. Vários escritos. 2 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995. SEVCENKO, N. Literatura como missão. São Paulo: Brasiliense, 1983. TELES, G. M. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro. 7 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1983.		

Disciplina: Aprofundamento em Literatura Brasileira III		Optativa
Período: a definir	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 1 ou 2	Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa		
Estudo da Literatura Brasileira a partir da leitura e o estudo analítico e crítico de obras fundamentais a partir dos anos 1940 e os desdobramentos do Modernismo até a contemporaneidade; estudo das vanguardas de 1950; o alargamento do cânone, a violência da letra e a democratização da produção literária; literatura marginal, ontem e hoje, e a tomada de voz das margens (literatura negra brasileira, literatura indígena); literatura e sua relação com outras artes; o estudo de textos artísticos multimodais.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
BOSI, A. História concisa da literatura brasileira . 34ª ed. São Paulo: Cultrix, 1996. CAMPOS, Haroldo de. Metalinguagem & outras metas . [S.l.] Perspectiva, 2013. FISCHER, Luís Augusto. Duas formações, uma história : das “ideias fora do lugar” ao “perspectivismo ameríndio”. Porto Alegre: Arquipélago, 2021.		
Referências Complementares		
BERMAN, Marshall. Tudo o que é sólido desmancha no ar : a aventura da modernidade. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1998. BOSI, A. O ser e o tempo na poesia . São Paulo: Cultrix, 1993. CÂNDIDO, Antônio. A educação pela noite . Rio de Janeiro: Editora Ouro Sobre Azul, 2011. COMPAGNON, Antoine. Os cinco paradoxos da modernidade . 1.ed. [S.l.] Editora UFMG, 1996. HARVEY, David. Condição pós-Moderna . São Paulo: Edições Loyola, 1992.		

Disciplina: Tópicos Variáveis em Literaturas de Língua Portuguesa: [subtítulo]		Optativa
Período: a definir	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 1 ou 2	Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa		
A ementa de cada disciplina de <i>Tópicos Variáveis</i> , com o respectivo referencial básico e complementar, será apresentada ao colegiado do curso e ao departamento no semestre anterior ao seu oferecimento para ser submetida à avaliação e aprovação, considerando as diretrizes vigentes.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
A propor.		
Referências Complementares		
A propor.		

5.8.12 Optativas de Restrita Variação III: Formação Geral

Disciplina: Livro Didático: Análise, Teoria e Prática		Optativa
Período: a definir	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 1 ou 2	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos, experiências pedagógicas e de situações de ensino e aprendizagem a partir de teorias sobre o livro didático e de outros materiais de apoio, com foco em suas práxis e seus resultados. Diagnóstico e análise das necessidades da sociedade relativas à educação, e como considerá-las nos planos pedagógicos, no ensino e, conseqüentemente, nos processos de aprendizagem.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Aula de português: discurso e saberes escolares. São Paulo: Martins Fontes, 1997. FARIA, Ana Lúcia G. de. Ideologia no livro didático. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1984. FERREIRA, Lusía Divina Lopes. Livro didático: (re) leitura por meio de textos sincréticos. Ituiutaba: [s.n.], 2005.		
Referências Complementares		
ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007. BATTISTI, Elisa; OTHERO, Gabriel; FLORES, Valdir do Nascimento. Conceitos básicos de linguística: níveis de análise. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2025. Recurso online (203 p.). GARDELLI, Magda Mulati. Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa: Teoria e Prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. Recurso online. GOMES, Maria Lúcia de Castro. Metodologia do ensino de língua portuguesa. 3. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2024. Recurso online. VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento - plano de ensino aprendizagem e projeto educativo. 3.ed. [S.l.] Libertad, 1995.		

Disciplina: Tecnologias de Significação e Práticas Docentes		Optativa
Período: a definir	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 1 ou 2	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Exploração das tecnologias de significação digitais, visuais, sonoras e interativas como ferramentas centrais nas práticas docentes contemporâneas, com ênfase na formação de professores. Análise dos impactos da cultura digital na produção, circulação e interpretação de sentidos no contexto escolar. Reflexão crítica sobre os discursos multimodais que moldam o cotidiano educacional, considerando seus efeitos formativos e socioculturais. Desenvolvimento de estratégias de ensino que integrem linguagens e tecnologias de forma ética, consciente, criativa e inclusiva, promovendo equidade, participação e inovação no ensino.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
COSCARELLI, Carla Viana. (org.). Tecnologias para aprender . 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. DUDENEY, Gavin; HOCLY, Nicky; PEGRUM, Mark. Letramentos Digitais . São Paulo: Parábola Editorial, 2016. LÉVY, Pierre. Cibercultura . São Paulo: Editora 34, 2009.		
Referências Complementares		
BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/ . Acesso em: 13 nov. 2025. BRITO, Glaucia da Silva. Educação e novas tecnologias . 2.ed. Brasil: Ibepex, 2008. MORAN, José Manuel et al. Novas tecnologias e mediação pedagógica . 21. ed. Rio de Janeiro: Papirus, 2013. RIBEIRO, Ana E. Escrever hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação . São Paulo: Parábola, 2018. ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Letramentos, mídias e linguagens . São Paulo: Parábola Editorial, 2019.		

Disciplina: Discurso e Corporeidade		Optativa
Período: a definir	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 1 ou 2	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Discussão sobre a relação entre discurso e corpo como materialidade discursiva. As formas de abordagem do corpo na constituição da corporeidade. A sociologia dos corpos. Corpo e ideologia. Discursos sobre o corpo idoso. Representações dos corpos negros, indígenas, transgêneros, femininos, etc., na mídia e nas artes. Corpos, gênero e sexualidade. Corpo, estética e capital. O corpo como alvo de exclusão social e de violência simbólica.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
FOUCAULT, Michel. Ética, sexualidade, política . Trad. Elisa Monteiro e Inês Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.		
FOUCAULT, Michel. O corpo utópico, as heterotopias . São Paulo: n-1 Edições, 2013.		
HASHIGUTI, Simone. Corpo de memória . Tese (doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP, 2008.		
Referências Complementares		
BENTO, Berenice. A reinvenção do corpo : sexualidade e gênero na experiência transexual. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.		
BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.		
BUTLER, Judith. Problemas de gênero : feminismo e subversão da identidade. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.		
JORGE, Marco Antonio Coutinho; TRAVASSOS, Natália Pereira. Transexualidade : o corpo entre o sujeito e a ciência. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.		
LE BRETON, David. A sociologia do corpo . 2. ed. Trad. Sônia M. S. Fuhrmann. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.		

Disciplina: Prática de Análise de Temas Sensíveis		Optativa
Período: a definir	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 1 ou 2	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Conceituação de temas sensíveis. A relação sujeito, poder e ideologia. Abordagem de temas sensíveis pelo viés discursivo, pedagógico e cultural: etarismo, capacitismo, homofobia, machismo, racismo, etc. Abordagem de políticas e práxis para o combate à discriminação e para a promoção da inclusão, diversidade e equidade em ambientes diversos, tais como o educacional, o trabalhista, o cultural, etc. Práticas de resistência e microrresistência frente a discursos opressores hegemônicos. Sujeito, relações de poder e violência no ambiente de trabalho, no ambiente escolar, no ambiente acadêmico, no ambiente virtual, etc. Análise crítica de textualidades na mídia sobre ambientalismo, direitos humanos, trabalho e economia. Polêmica, pós-verdade e desinformação em torno de temas sensíveis.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
AMOSSY, Ruth. Apologia da polêmica. São Paulo: Contexto, 2017. CHARAUDEAU, Patrick. A conquista da opinião pública: como o discurso manipula as escolhas políticas. São Paulo: Contexto, 2016. COLTRO, Antônio Carlos Mathias; PEREIRA, Tânia da Silva; OLIVEIRA, Guilherme de. Cuidado e solidariedade: prática social e institucional. Indaiatuba: Foco, 2021.		
Referências Complementares		
CHARAUDEAU, Patrick. A manipulação da verdade: do triunfo da negação às sombras da pós-verdade. São Paulo: Contexto, 2022. COURTINE, Jean-Jacques. Corpo e discurso: uma história de práticas de linguagem. Petrópolis: Vozes, 2023. HALL, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez Editora, 2024. SCHREIBER, Anderson; MARTINS, Guilherme Magalhães; CARPENA, Heloisa. Direitos fundamentais e sociedade tecnológica. Indaiatuba, SP: Foco, 2022.		

Disciplina: Direitos Humanos, Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade		Optativa
Período: a definir	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 1 ou 2	Turno: Noturno	Crédito: 4
Ementa		
Histórico e conceitos ambientais emergentes em sustentabilidade. Mudanças climáticas. Biodiversidade. Ética e Cidadania. Desenvolvimento Sustentável. Processos Produtivos e Sustentabilidade. A questão ambiental sob o enfoque econômico. O ambiente na Constituição Federal e sua regulamentação. Indicadores de Sustentabilidade. Conceituação e contextualização dos direitos humanos. Discussão da construção social dos direitos humanos. Direitos humanos e cidadania no Brasil: impedimentos estruturais; cidadania e religião. Acesso à esfera pública; cidadania e desigualdade social. Vetores contemporâneos para a discussão da cidadania: etnia, gênero e novas clivagens de identidade.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
ANASTÁCIO FILHO, Sérgio et al. Educação ambiental consciente . 2. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2008.		
BELLEN, H.M. V. Indicadores de Sustentabilidade: uma Análise comparativa . Rio de Janeiro: Editora FGC, 2006.		
CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (org.). Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas ; Rio de Janeiro: DP&Alli, 2008.		
Referências Complementares		
AMARGO, A.; CAPOBIANCO, J.P.R. & OLIVEIRA, J.A.P. Meio Ambiente Brasil: avanços e obstáculos pós- Rio 92 . 2. ed. São Paulo, Estação Liberdade: Instituto Socioambiental, 2004.		
ANDRADE, Marcelo. É a educação um direito humano? Em busca de razões suficientes para se justificar o direito de formar-se como humano. Revista de Educação , v. 36, p. 21-27; Rio Grande do Sul: PUC-RS, 2013.		
BARCELOS V.; ZAKRZEWSKIS B.(org). Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate . São Paulo: Cortez,2002.		
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Nosso Futuro Comum/ Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento . 2 ed. Rio de Janeiro: editora da Fundação Getúlio Vargas. 1991.		
PAIVA, Angela Randolpho. (Org.). Direitos Humanos em seus desafios contemporâneos . Rio de Janeiro: Pallas, 2012.		

Disciplina: Estudos de Letramentos		Optativa
Período: a definir	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 1 ou 2	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Concepções de alfabetização e de letramento. A dimensão política da alfabetização e do letramento. Conceito de letramento à luz dos Novos Estudos do Letramento. Revisão do conceito de letramentos a partir das práticas multiletradas contemporâneas. Multiletramentos. Noção de letramento numa perspectiva sociodiscursiva de linguagem e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. Letramentos escolares e não escolares: gêneros orais e escritos como instrumentos para o desenvolvimento de práticas letradas. Letramento autônomo e letramento ideológico. Letramento crítico. Letramento digital. Letramento racial. Letramento ambiental. Letramento inclusivo.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
ABREU, Marcia. Cultura letrada: literatura e leitura. São Paulo: Ed. UNESP, 2006. KLEIMAN, A.; ASSIS, J. A. (orgs.) Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2016. ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009.		
Referências Complementares		
BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/. Acesso em: 13 nov. 2025. DUDENEY, Gavin; HOCLY, Nicky; PEGRUM, Mark. Letramentos Digitais. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. KLEIMAN, A. B. Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever? Coleção Linguagem e letramento em foco: Linguagem nas séries iniciais. Campinas, São Paulo: CEFIEL/IEL/UNICAMP, 2005. ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Letramentos, mídias e linguagens. São Paulo: Parábola Editorial, 2019. STREET, B. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.		

Disciplina: Gêneros Textuais e Práticas Sociais de Linguagem		Optativa
Período: a definir	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 1 ou 2	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Conceitos linguísticos básicos. Fala e escrita: duas modalidades em um <i>continuum</i>. Fatores de textualidade. Expressão oral e escrita. Letramento acadêmico: gêneros fichamento, resumo, resenha, artigo, mapa mental/conceitual e comunicação oral. Estudo dos gêneros textuais e discursivos em suas dimensões sociais, interacionais e educativas. Leitura e produção de textos em diferentes esferas (escolar, acadêmica, institucional, digital). Relações entre linguagem, contexto e intencionalidade. Estudo das práticas sociais de linguagem no cotidiano escolar, acadêmico e social, com foco no desenvolvimento do pensamento crítico, da inclusão e do respeito à diversidade.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p. 261-306. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). Gêneros textuais & ensino. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 19-38. SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Org.) Gêneros orais e escritos na escola. Trad. Roxane Rojo; Glais Sales Cordeiro. Campinas: São Paulo, 2004.		
Referências Complementares		
BAZERMAN, C. Gênero, agência e escrita. São Paulo: Cortez, 2006. BRONCKART, J. P. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo. 2. ed. São Paulo: Educ, 2009. KOCH, I. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002. MACHADO, A. R. (Org.). O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva. Londrina: Eduel, 2004. MONTE MÓR, W. Letramentos críticos e expansão de perspectivas: discursos e ações em uma sociedade justa e igualitária. In: MONTE MÓR, W. Letramentos, críticos e expansivos. Campinas: Pontes Editores, 2022.		

Disciplina: Tópicos Variáveis em Formação Geral: [subtítulo]		Optativa
Período: a definir	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 2	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
A ementa de cada disciplina de <i>Tópicos Variáveis</i> , com o respectivo referencial básico e complementar, será apresentada ao colegiado do curso e ao departamento no semestre anterior ao seu oferecimento para ser submetida à avaliação e aprovação, considerando as diretrizes vigentes.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
A propor.		
Referências Complementares		
A propor.		

5.8.13 Optativas de Restrita Variação IV: Culturas de Língua Inglesa

Disciplina: Identidade, Representação e Performatividade		Optativa
Período: 9	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Estudo de práticas performativas (música, arte, literatura, ativismo online) como estratégias de resistência e reconfiguração simbólica. Enfoque em perspectivas pós-coloniais e decoloniais que questionam os discursos hegemônicos da cultura anglófona e reconstróem formas plurais de ser e representar. Discussão sobre os deslocamentos identitários nas culturas de língua inglesa diante de fenômenos como migração, hibridização, neurodiversidade e políticas de gênero. Reflexão sobre a fragmentação do sujeito e a performatividade das identidades em contextos de vigilância e exposição digital. Análise crítica das representações culturais mediadas por tecnologias digitais, plataformas de <i>streaming</i> e redes sociais. Debate sobre como os algoritmos reproduzem desigualdades raciais, de gênero e de classe, e sobre os novos regimes de visibilidade e invisibilidade na cultura global anglófona.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
BECK, Cesar; GRIEBLER, Jaqueline Beatriz; MARCHT, Laura Mallmann. Direitos humanos e pós-humanismo: o futuro entre corpos, máquinas e tecnologia. [recurso eletrônico] 1. ed. Ijuí: Unijuí, 2022. CACHOPO, João Pedro; MARQUES, Elisabete; PINTO, Filipe; ALMEIDA, Emília Pinto de. Estética e política entre as artes [recurso eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2017. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015. 58 p.		
Referências Complementares		
AMARAL, Felipe Bueno. Cultura e pós-modernidade. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. BATISTA, Sueli Soares dos Santos; FREIRE, Emerson. Sociedade e tecnologia na era digital [recurso eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. DIAS, Marcos Horácio Gomes. Tópicos de teoria da cultura. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. GARCIA, Wilton. Corpo, mídia e representação: estudos contemporâneos [recurso eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2005. MOUNK, Yascha. A armadilha da identidade: uma história das ideias e do poder em nosso tempo [recurso eletrônico]. 1. ed. Rio de Janeiro: Edições 70, 2024.		

Disciplina: Ficção Contemporânea Anglófona e Identidades Culturais		Optativa
Período: 9	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Estudo da ficção contemporânea em língua inglesa com ênfase nas representações de identidades culturais, raciais e de gênero em contextos pós-coloniais e globais. Analisa narrativas que problematizam pertencimento, diferença e exclusão, destacando as intersecções entre raça, gênero, classe, sexualidade e nacionalidade. Investiga como a literatura anglófona contemporânea expressa experiências de diáspora, deslocamento e hibridização cultural, articulando vozes subalternas e perspectivas decoloniais. Discute, ainda, a circulação transnacional dessas obras e seu papel na formação de imaginários identitários plurais e críticos.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
CACHOPO, João Pedro; MARQUES, Elisabete; PINTO, Filipe; ALMEIDA, Emília Pinto de. Estética e política entre as artes [recurso eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2017. FERRO, Jeferson. Introdução às literaturas de língua inglesa - 2º Edição. Editora Intersaberes 2015 380 p. REIS, Eliana Lourenço de Lima. Pós-colonialismo, identidade e mestiçagem cultural: a literatura de Wole Soyinka. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. 302 p.		
Referências Complementares		
CULT - Dossiê: Judith Butler, feminismo como provocação [recurso eletrônico]. São Paulo: Revista Cult, n. 185, 2013. CULT - Dossiê: teoria Queer [recurso eletrônico]. São Paulo: Revista Cult, n. 193, 2014. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015. 58 p. MIGNOLO, Walter. Histórias locais / projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. 1. ed. rev. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2020. 482 p. (Humanitas). SAID, Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia de Bolso, [2007].		

Disciplina: Adaptações Literárias para Cinema e Séries		Optativa
Período: 9	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Estudo das relações entre literatura e audiovisual em contextos anglófonos contemporâneos. Analisa processos de adaptação de obras literárias para o cinema e as séries de TV/<i>Streaming</i>, considerando questões de tradução intersemiótica, reinterpretação estética e circulação cultural. Discute as transformações narrativas, temáticas e ideológicas que ocorrem na passagem do texto escrito à imagem em movimento, com ênfase nas representações de gênero, raça, classe e identidade cultural. Explora abordagens críticas sobre autoria, intertextualidade e recepção, destacando o papel das adaptações na renovação do cânone literário e na construção de imaginários sociais.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
CARDOSO, Luís Miguel. Literatura e cinema [recurso eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2018. 1 recurso online (6 p.): il. FERRO, Jeferson. Introdução às literaturas de língua inglesa - 2º Edição. Editora Intersaberes 2015 380 p. CACHOPO, João Pedro; MARQUES, Elisabete; PINTO, Filipe; ALMEIDA, Emília Pinto de. Estética e política entre as artes [recurso eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2017.		
Referências Complementares		
BENJAMIN, Walter; BARRENTO, João. Linguagem, tradução, literatura: filosofia, teoria e crítica. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2018. EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steven. A linguagem do cinema [recurso eletrônico]. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. ELLESTRÖM, Lars. As modalidades das mídias II: um modelo expandido para compreender as relações intermidiais. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2021. MOURA, Leonardo. Como analisar filmes e séries na era do streaming [recurso eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Summus, 2023. SOBRINHO, Gilberto Alexandre, organizador. Cinemas em redes: tecnologia, estética e política na era digital. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022.		

Disciplina: Tecnologia, Distopia e Pós-humanismo		Optativa
Período: 9	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Estudo das representações da tecnologia e do pós-humanismo na ficção anglófona contemporânea. Analisa narrativas distópicas e especulativas que exploram os limites entre humano e máquina, natureza e artifício, identidade e alienação. Examina as implicações éticas, políticas e ecológicas da tecnocultura, investigando como essas transformações influenciam a construção da imaginação literária e a reflexão crítica sobre sociedade, corpo e meio ambiente no século XXI. Discute ainda os efeitos da circulação de informações na era digital, abordando questões relacionadas a pós-verdade e manipulação de narrativas, bem como os dilemas éticos e sociais emergentes em mundos tecnologicamente mediados.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
CACHOPO, João Pedro; MARQUES, Elisabete; PINTO, Filipe; ALMEIDA, Emília Pinto de. Estética e política entre as artes [recurso eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2017.		
FERRO, Jeferson. Introdução às literaturas de língua inglesa - 2º Edição. Editora Intersaberes 2015 380 p.		
VILHAGRA, Leonardo Teixeira de Freitas Ribeiro; ABRANTES, Elisa Lima; TEIXEIRA, Mariana Terra. Estudos de literatura: análise da narrativa em suas diversas manifestações . [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2021.		
Referências Complementares		
BATISTA, Sueli Soares dos Santos; FREIRE, Emerson. Sociedade e tecnologia na era digital [recurso eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.		
BECK, Cesar; GRIEBLER, Jaqueline Beatriz; MARCHT, Laura Mallmann. Direitos humanos e pós-humanismo: o futuro entre corpos, máquinas e tecnologia . [recurso eletrônico] 1. ed. Ijuí: Unijuí, 2022.		
CARVALHO, Guilherme Gonçalves de. Análise crítica das mídias e suas narrativas . 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020.		
CHARAUDEAU, Patrick. A manipulação da verdade: do triunfo da negação às sombras da pós-verdade . 1. ed. São Paulo: Contexto, 2022.		
HAN, Byung-Chul. A crise da narração [recurso eletrônico]. Tradução de Daniel Guilhermino. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2023.		

Disciplina: Tópicos Variáveis em Literaturas de Língua Inglesa: [subtítulo]		Optativa
Período: 9	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
A ementa de cada disciplina de <i>Tópicos Variáveis</i> , com o respectivo referencial básico e complementar, será apresentada ao colegiado do curso e ao departamento no semestre anterior ao seu oferecimento para ser submetida à avaliação e aprovação, considerando as diretrizes vigentes.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
A propor.		
Referências Complementares		
A propor.		

Disciplina: Tópicos Variáveis em Culturas de Língua Inglesa: [subtítulo]		Optativa
Período: 9	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
Semestre: 1	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
A ementa de cada disciplina de <i>Tópicos Variáveis</i> , com o respectivo referencial básico e complementar, será apresentada ao colegiado do curso e ao departamento no semestre anterior ao seu oferecimento para ser submetida à avaliação e aprovação, considerando as diretrizes vigentes.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
A propor.		
Referências Complementares		
A propor.		

5.8.14 Estudos Integradores

Estudos Integradores de Língua Inglesa I, II e III

Disciplina: Estudos Integradores de Língua Inglesa: [subtítulo]		Optativa
Período: a definir	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 1 ou 2	Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa		
A ementa de cada disciplina de <i>Estudos Integradores</i> de uma área, com o respectivo referencial básico e complementar, será apresentada ao colegiado do curso e ao departamento no semestre anterior ao seu oferecimento para ser submetida à avaliação e aprovação, considerando as diretrizes vigentes.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
A propor.		
Referências Complementares		
A propor.		

Disciplina: Estudos Integradores de Língua Inglesa: Atividades Acadêmicas Complementares		Optativa
Período: a definir	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 1 ou 2	Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa		
Integração entre os conhecimentos teóricos da Língua Inglesa e as práticas acadêmicas, científicas, culturais e de extensão desenvolvidas ao longo do curso. Articulação de saberes por meio da participação em eventos, seminários, palestras, oficinas, projetos de ensino, pesquisa, monitoria e outras vivências formativas vinculadas à área de Letras. Análise e registro reflexivo das experiências para a formação docente e profissional do licenciando em Letras.		
Metodologia		
Esta disciplina é ofertada na modalidade de Educação a Distância e será desenvolvida no Ambiente Virtual de Aprendizagem. A metodologia é baseada na aprendizagem ativa e autônoma, com orientação para a seleção, participação e registro das atividades acadêmicas. O estudante deverá comprovar sua participação por meio de certificados, relatórios e produção de memorial reflexivo postados na plataforma ou enviados por e-mail. A tutoria acompanhará o desenvolvimento das atividades e fornecerá feedback.		
Referências básicas		
Não se aplica.		
Referências Complementares		
Não se aplica.		

Disciplina: Estudos Integradores de Língua Inglesa: Reflexões Sobre Ensino e Aprendizagem		Optativa
Período: a definir	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 1 ou 2	Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa		
Articulação dos conhecimentos linguísticos, discursivos e pedagógicos da língua inglesa. Reflexão sobre práticas contemporâneas de ensino e aprendizagem em diálogo com a BNCC e os documentos curriculares, favorecendo a formação crítica, investigativa e autônoma do futuro professor. Desenvolvimento de projetos integradores e uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) em práticas fundamentadas na interculturalidade, multimodalidade, multiletramentos.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) . Brasília: MEC, 2018. COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Org.). Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas . Belo Horizonte: Autêntica, 2005. PUCCI, Renata, H. P. A docência em língua inglesa na escola pública . Curitiba: Editora CRV, 2020. RAMOS, Rosinda de Castro Guerra, DAMIÃO Sílvia Matravolgyi, CASTRO, Solange Terezinha Ricardo Casto. Experiências didáticas no ensino aprendizagem de língua inglesa em contextos diversos . São Paulo: Mercado de Letras, 2015.		
Referências Complementares		
BAKHTIN, Mikhail. Os Gêneros do Discurso . São Paulo: Editora 34, 2016. CELCE-MURCIA, Marianne (Org.). Teaching English as a Second or Foreign Language . 3. ed. Boston: Heinle & Heinle, 2012. OLIVEIRA, Luciano Amaral. Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias . São Paulo: Parábola Editorial, 2014. THOMSON, A.J. & MARTINET, A. V. A practical English grammar . London. Oxford University Press, 2009.		

Disciplina: Estudos Integradores de Língua Inglesa: Competências Fundamentais		Optativa
Período: a definir	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 1 ou 2	Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa		
Desenvolvimento das competências fundamentais para o estudo da língua inglesa, contemplando estratégias de aprendizagem, leitura e compreensão de textos introdutórios, ampliação do vocabulário de alta frequência, reconhecimento de aspectos fonético-fonológicos e culturais, bem como o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) para a aprendizagem autônoma.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
RICHARDS, Jack C. Interchange Intro: Student's Book . 5. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2017. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use . Cambridge University Press. SOUZA, A. G. et al. Leitura em Língua Inglesa – Uma Abordagem Instrumental . 2ª ed. São Paulo: Disal, 2005.		
Referências Complementares		
BOOTH, Tom. English for Everyone: Practice Book - English Grammar Guide Practice Book . London: DK, 2019. HUDDLESTON, Rodney; PULLUM, Geoffrey K. A Student's Introduction to English Grammar . Cambridge: Cambridge University Press, 2007. TORRES, Nestor. Gramática Prática da Língua Inglesa . São Paulo: Saraiva, 2000.		

Disciplina: Estudos Integradores de Língua Inglesa: Abordagem Interdisciplinar		Optativa
Período: a definir	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 1 ou 2	Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa		
Integração dos conhecimentos linguísticos, discursivos, culturais e interculturais da Língua Inglesa por meio da leitura, análise e produção de diferentes gêneros textuais, com ênfase no desenvolvimento das competências de compreensão e produção oral e escrita em contextos acadêmicos, profissionais e socioculturais. Aborda aspectos relacionados à variação linguística, multimodalidade, multiletramentos e práticas contemporâneas de uso da Língua Inglesa, articulando os conteúdos desenvolvidos em projetos integradores voltados à formação inicial do professor.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) . Brasília: MEC, 2018. COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Org.). Letramento Digital : aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. IGREJA, José Roberto A. How do you say in English? São Paulo: Disal, 2005.		
Referências Complementares		
BAKHTIN, Mikhail. Os Gêneros do Discurso . São Paulo: Editora 34, 2016. ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). Multiletramentos na Escola . São Paulo: Parábola Editorial, 2012. LEFFA, Vilson J. (org.). Pesquisa em Linguística Aplicada : Temas e Métodos. Pelotas: Educat, 2006. OLIVEIRA, Luciano Amaral. Métodos de ensino de inglês : teorias, práticas, ideologias. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. THOMSON, A.J. & MARTINET, A. V. A practical English grammar . London, Oxford University Press, 2009.		

Estudos Integradores de Língua Portuguesa I, II, III e IV

Disciplina: Estudos Integradores de Língua Portuguesa: Atividades Acadêmicas Complementares		Optativa
Período: a definir	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 1 ou 2	Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa		
Integração entre os conhecimentos teóricos da Língua Portuguesa e as práticas acadêmicas, científicas, culturais e de extensão desenvolvidas ao longo do curso. Articulação de saberes por meio da participação em eventos, seminários, palestras, oficinas, projetos de ensino, pesquisa, monitoria e outras vivências formativas vinculadas à área de Letras. Análise e registro reflexivo das experiências para a formação docente e profissional do licenciando em Letras.		
Metodologia		
Esta disciplina é ofertada na modalidade de Educação a Distância e será desenvolvida no Ambiente Virtual de Aprendizagem. A metodologia é baseada na aprendizagem ativa e autônoma, com orientação para a seleção, participação e registro das atividades acadêmicas. O estudante deverá comprovar sua participação por meio de certificados, relatórios e produção de memorial reflexivo postados na plataforma ou enviados por e-mail. A tutoria acompanhará o desenvolvimento das atividades e fornecerá feedback.		
Referências básicas		
Não se aplica.		
Referências Complementares		
Não se aplica.		

Disciplina: Estudos Integradores de Língua Portuguesa: [subtítulo]		Optativa
Período: a definir	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 1 ou 2	Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa		
A ementa de cada disciplina de <i>Estudos Integradores</i> de uma área, com o respectivo referencial básico e complementar, será apresentada ao colegiado do curso e ao departamento no semestre anterior ao seu oferecimento para ser submetida à avaliação e aprovação, considerando as diretrizes vigentes.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
A propor.		
Referências Complementares		
A propor.		

Disciplina: Estudos Integradores de Língua Portuguesa: Linguística Descritiva		Optativa
Período: a definir	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 1 ou 2	Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa		
Estudo integrado dos níveis de descrição e análise linguística, com foco no português brasileiro. Investigação das interfaces entre fonética/fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Discussão sobre modelos teóricos formais e funcionais de descrição. Análise prática de corpora orais e escritos sob a perspectiva da variação e da mudança linguística.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Nova gramática do português brasileiro . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018. PERINI, Mário Alberto. Gramática descritiva do português : princípios e aplicações. 5. ed. São Paulo: Ática, 2019. SOUZA, Paulo Chagas de; GOMES, Cilene (org.). Linguística descritiva : uma introdução. São Paulo: Contexto, 2021.		
Referências Complementares		
CAMACHO, Roberto Gomes. Da linguística formal à linguística funcional . 2. ed. São Paulo: Parábola, 2019. ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. Semântica . 11. ed. São Paulo: Ática, 2018. MARTINEZ, Juliano; KATO, Mary Aizawa (org.). A gramática do português revelada por corpora . Campinas: Editora da Unicamp, 2022. TARALLO, Fernando. A pesquisa sociolinguística . 8. ed. São Paulo: Ática, 2017. WEEDWOOD, Barbara. História concisa da linguística . Tradução de Marcos Bagno. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2016.		

Disciplina: Estudos Integradores de Língua Portuguesa: Estudos Dirigidos de Textos Acadêmicos		Optativa
Período: a definir	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 1 ou 2	Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa		
Desenvolvimento de estudos dirigidos voltados ao aprofundamento dos conhecimentos em Língua Portuguesa, por meio da leitura orientada de textos acadêmicos, científicos e literários. Sistematização e integração de conteúdos linguísticos, discursivos e textuais, articulando teoria e prática na formação docente. Reflexão crítica sobre temas contemporâneos relacionados aos estudos da linguagem, à leitura, à produção de conhecimento e às práticas de ensino, favorecendo a autonomia intelectual, a pesquisa e a formação continuada.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.		
Referências Complementares		
ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Escrever e argumentar. São Paulo: Contexto, 2016. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2011.		

Disciplina: Estudos Integradores de Língua Portuguesa: Estudos Dirigidos		Optativa
Período: a definir	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 1 ou 2	Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa		
Aprofundamento, por meio de estudos dirigidos, das concepções de linguagem e dos fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Língua Portuguesa, com ênfase nas práticas epilinguísticas e na reflexão sobre os usos da linguagem em diferentes contextos.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) . Brasília: MEC, 2018.		
FRANCHI, Carlos. Criatividade e gramática . São Paulo: Secretaria da Educação/Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, 1991.		
GERALDI, João Wanderley (Org.). O texto na sala de aula . 6. ed. São Paulo: Ática, 2011.		
Referências Complementares		
ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro e interação . São Paulo: Parábola Editorial, 2003		
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Escrever e argumentar . São Paulo: Contexto, 2016.		
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2011.		
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008.		
ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). Multiletramentos na Escola . São Paulo: Parábola Editorial, 2012.		

Disciplina: Estudos Integradores de Língua Portuguesa: Gramática do Português Brasileiro		Optativa
Período: a definir	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 1 ou 2	Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa		
Abordagem integrada de morfologia, sintaxe e semântica do PB, evidenciando como as escolhas formais (morfologia) condicionam estruturas (sintaxe) e produzem sentidos (semântica) nos textos. Classes e categorias morfológicas; flexão nominal e verbal; formação de palavras e efeitos de sentido. Sintaxe de constituintes e funções; termos da oração; concordância e regência como interfaces morfossintático-semânticas; pronominalização e colocação pronominal; subordinação, coordenação e coesão. Semântica gramatical: valência e papéis temáticos, seleção semântica, relações de sentido, pressuposição e implicatura orientando escolhas estruturais. Variação gramatical do PB e adequação a gêneros e registros, com análise de dados reais (fala e escrita) e reescrita orientada.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . 40. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2024. PERINI, Mário Alberto. Gramática Descritiva do Português . Petrópolis: Vozes, 2016. ROBERTS, Ian. KATO, Mary. Português brasileiro: uma viagem diacrônica . 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2018.		
Referências Complementares		
CASTILHO, Ataliba Teixeira de. A língua falada no ensino de português . 5ª.ed. São Paulo: Contexto, 2003. CEREJA, William Roberto. MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. Português: Linguagens . 8. Ed. São Paulo: Atual, 2012. ILARI, Rodolfo. Gramática do português culto falado no Brasil: palavras de classe fechada . São Paulo: Contexto, 2019. MIOTO, Carlos Mioto. Novo manual de sintaxe . São Paulo: Contexto, 2013. MOURA NEVES, M.H. Gramática na Escola . 8. Ed. São Paulo: Contexto, 2005. PEIXOTO FILHO, Fernando Vieira. Morfossintaxe do português . 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2021.		

Disciplina: Estudos Integradores de Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos		Optativa
Período: a definir	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 1 ou 2	Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa		
Desenvolvimento de estudos dirigidos voltados à leitura, compreensão e produção de textos em diferentes gêneros e esferas de circulação, articulando práticas de letramento acadêmico e formação inicial em Letras. Reflexão sobre os processos de construção de sentidos, textualidade, organização discursiva e práticas comunicativas em diferentes contextos. Integração dos conhecimentos introdutórios do curso por meio da leitura crítica, da escrita acadêmica e da produção textual.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, podendo utilizar aulas expositivas, análise de textos, discussões em grupo e projetos práticos, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Prática de texto: para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2016. KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. 16. ed. Campinas: Pontes, 2016. MARCUSCHI, Luiz Antonio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. (reimpressão de 2021)		
Referências Complementares		
FÁVERO, Leonor L. Coesão e coerência textuais. 11. ed. São Paulo: Ática, 2010. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2010. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2016. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010 VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016.		

Estudos Integradores de Literatura

Disciplina: Estudos Integradores de Literatura: [subtítulo]		Optativa
Período: a definir	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 1 ou 2	Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa		
A ementa de cada disciplina de <i>Estudos Integradores</i> de uma área, com o respectivo referencial básico e complementar, será apresentada ao colegiado do curso e ao departamento no semestre anterior ao seu oferecimento para ser submetida à avaliação e aprovação, considerando as diretrizes vigentes.		
Metodologia		
A disciplina será desenvolvida com base em abordagem interdisciplinar e participativa, com autonomia do docente para escolha da metodologia, adaptada às necessidades dos discentes, incentivando o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.		
Referências básicas		
A propor.		
Referências Complementares		
A propor.		

Disciplina: Estudos Integradores de Literatura: Atividades Acadêmicas Complementares		Optativa
Período: a definir	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
Semestre: 1 ou 2	Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa		
Integração entre os conhecimentos teóricos da Literatura e as práticas acadêmicas, científicas, culturais e de extensão desenvolvidas ao longo do curso. Articulação de saberes por meio da participação em eventos, seminários, palestras, oficinas, projetos de ensino, pesquisa, monitoria e outras vivências formativas vinculadas à área de Letras. Análise e registro reflexivo das experiências para a formação docente e profissional do licenciando em Letras.		
Metodologia		
Esta disciplina é ofertada na modalidade de Educação a Distância e será desenvolvida no Ambiente Virtual de Aprendizagem. A metodologia é baseada na aprendizagem ativa e autônoma, com orientação para a seleção, participação e registro das atividades acadêmicas. O estudante deverá comprovar sua participação por meio de certificados, relatórios e produção de memorial reflexivo postados na plataforma ou enviados por e-mail. A tutoria acompanhará o desenvolvimento das atividades e fornecerá feedback.		
Referências básicas		
Não se aplica.		
Referências Complementares		
Não se aplica.		

6 METODOLOGIA DE ENSINO E SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

6.1 Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem

A avaliação dos discentes obedecerá às normas estabelecidas pelo Regimento Geral da UEMG, Resolução CONUN/UEMG n. 374/2017, de 26 de outubro de 2017, que determina em seu artigo 38 que: “A avaliação do rendimento escolar é feita em cada disciplina, em função do aproveitamento verificado em provas, trabalhos e produções decorrentes das atividades desenvolvidas pelo estudante”. E no art. 40 determina que, apurados os resultados finais de cada disciplina, o rendimento escolar de cada estudante é expresso em nota e conceito, sendo A, Ótimo: 90 (noventa) a 100 (cem) pontos; B, Muito Bom: 80 (oitenta) a 89 (oitenta e nove) pontos; C, Bom: 70 (setenta) a 79 (setenta e nove) pontos; D, Regular: 60 (sessenta) a 69 (sessenta e nove) pontos; E, Fraco: 40 (quarenta) a 59 (cinquenta e nove) pontos; F, Insuficiente: abaixo de 40 (quarenta) pontos ou infrequente. Ao final do Curso, o aluno deverá ter atingido os objetivos propostos por cada atividade curricular.

Os critérios de avaliação do curso de Letras seguem também as resoluções: Resolução COEPE/UEMG nº 249/2020, que regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e dá outras providências; e Resolução COEPE/UEMG nº 250/2020, que dispõe sobre o aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão no âmbito dos cursos de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.

A avaliação dos estudantes deve ser organizada como um reforço em relação ao aprendizado e ao desenvolvimento das competências. Para tanto, a avaliação é negociada entre professores e alunos no início de cada período letivo, considerando a necessidade de implementação de uma abordagem diversificada e adequada às etapas e às atividades do curso, que pode ser estruturada em atividades dissertativas, apresentação de seminários, relatórios, projetos, bem como outras estratégias pautadas em metodologias inovadoras de ensino-aprendizagem, cuja finalidade seja estimular, ao futuro professor, experiências formativas contextualizadas, problematizadoras e significativas, em resgate à sua autonomia, criatividade e reflexão crítica para a resolução de diversos desafios da vida cotidiana e profissional.

6.1.1 Aproveitamento de Estudos para Alunos com Extraordinário Domínio de Conteúdo

A Resolução COEPE/UEMG n. 250, de 06 de abril de 2020, dispõe sobre o aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão no âmbito dos cursos de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.

O aproveitamento discente extraordinário facultará ao aluno no curso de graduação em Letras – Português / Inglês da UEMG, Unidade Carangola, obter dispensa de disciplina(s), mediante avaliação específica, aplicada por Banca Examinadora Especial, podendo ter abreviada a duração do curso, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

Esse aproveitamento deve ser feito com prova e banca especializada, registrado e o processo colocado na pasta do discente. Além disso, deve ser de acordo com as normas da IES e em observância com a legislação vigente.

Também é particularidade do curso de Letras a realização de Exame de Proficiência em Língua Estrangeira, de acordo com a mesma resolução supracitada. Dessa forma, é facultado ao estudante do curso de Letras, com habilitação em língua estrangeira, solicitar dispensa de disciplinas por meio de aprovação desse exame.

6.2 Avaliação Institucional

A CPA (Comissão Própria de Avaliação) foi criada no ano de 2009, sendo a primeira avaliação institucional realizada neste mesmo ano com a participação de professores, servidores técnico-administrativos, estudantes e comunidade externa. No ano subsequente, a Comissão Externa foi reestruturada com base na participação de um servidor de cada Unidade e um representante da Pró-Reitoria de Ensino e Extensão – PROENEX, ficando este grupo responsável pelo segundo processo de avaliação, realizado em 2010 com a participação de todas as representações.

Posteriormente, em decorrência da absorção dos cursos de 07 (sete) Fundações de Ensino Superior do Estado de Minas Gerais no biênio 2013-2014 e com o objetivo de se adequar às novas necessidades da Universidade e cumprir com as determinações normativas (Art. 11 da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004; Portaria nº 2.051 de 09 de julho de 2004) do Ministério da Educação; Resolução nº 459/2013 do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais –

CEE/MG de 2014; Lei e Portaria do Sinaes (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), em 2015 instituiu-se uma nova Comissão Própria de Avaliação - CPA/UEMG, por meio da Resolução CONUN/UEMG nº 319/2015 e da Portaria /UEMG nº 015 de 2015.

Em março de 2020 designou-se uma nova CPA/UEMG, por meio Portaria/UEMG Nº 022 e, posteriormente as Comissões Próprias de Avaliação das 20 (vinte) unidades da Universidade, mantendo-se a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada.

Objetiva gerenciar a autoavaliação da Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG de acordo com os normativos dos órgãos de controle, baseados na visão de prover a gestão superior com informações direcionadas ao acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional, na melhora contínua dos processos de ensino, pesquisa e extensão e na integração com a sociedade.

Dentre os eixos e dimensões de avaliação, constam: Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional (Dimensão: Planejamento e Avaliação), Eixo 2: Desenvolvimento Institucional (Dimensões: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Responsabilidade Social da Instituição), Eixo 3: Políticas Acadêmicas (Dimensões: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Comunicação com a Sociedade; Política de Atendimento aos Discentes), Eixo 4: Políticas de Gestão (Políticas de Pessoal; Organização e Gestão da Instituição; Sustentabilidade Financeira), Eixo 5: Infraestrutura Física (Dimensão: Infraestrutura Física).

6.3 Avaliação do Projeto Pedagógico e do Curso

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e do Curso de Letras constitui um processo permanente, participativo e sistemático, voltado ao acompanhamento da qualidade acadêmica, à identificação de potencialidades e fragilidades e à implementação de ações de melhoria contínua, acompanhamento de resultados e possibilidade de modificação e/ou de reformulação, sempre que necessário, desde que fundamentada em dados levantados junto ao Curso de Letras nas duas habilitações oferecidas (português e inglês). Esse processo articula diferentes instâncias institucionais, em consonância com as diretrizes da Universidade e com as políticas de avaliação da educação superior.

Avaliação contínua do Projeto Pedagógico e do Curso

A avaliação contínua do PPC e do Curso será coordenada pelo **Núcleo Docente Estruturante (NDE)**, em conjunto com a **Coordenação do Curso** e acompanhada pelo **Colegiado do Curso**. Serão promovidos momentos sistemáticos de análise dos resultados acadêmicos, dos indicadores institucionais e das demandas apresentadas pela comunidade acadêmica.

A avaliação ocorrerá **semestralmente**, ao final de cada período letivo, sendo complementada por reuniões de planejamento realizadas antes do início do semestre seguinte. Os instrumentos utilizados poderão incluir questionários, relatórios acadêmicos, análise de indicadores institucionais, reuniões de avaliação e grupos de discussão com os diferentes segmentos da comunidade universitária.

Avaliação do curso pelo corpo discente

A avaliação realizada pelos estudantes será conduzida pela **Comissão Própria de Avaliação (CPA)**, em articulação com a Coordenação do Curso e com o NDE. Os discentes serão convidados a avaliar aspectos relacionados à estrutura curricular, práticas pedagógicas, atuação docente, processos de comunicação institucional, infraestrutura e utilização dos espaços educativos.

Essa avaliação ocorrerá **anualmente**, por meio dos instrumentos institucionais de autoavaliação, podendo ser complementada por consultas específicas promovidas pela Coordenação do Curso sempre que necessário. Os resultados serão analisados pelo NDE e pelo Colegiado, que definirão ações de melhoria e acompanhamento.

Avaliação do curso pelo corpo docente

O corpo docente participará do processo de avaliação por meio de reuniões periódicas, questionários institucionais e discussões promovidas pelo NDE e pela Coordenação do Curso. Serão avaliados aspectos relacionados à estrutura curricular, organização acadêmica, condições de trabalho, infraestrutura e desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Essa avaliação ocorrerá **anualmente**, com momentos complementares de acompanhamento ao final de cada semestre letivo.

Avaliação dos procedimentos administrativos pelo corpo técnico-administrativo

Os servidores técnico-administrativos participarão da avaliação dos procedimentos administrativos e acadêmicos relacionados ao funcionamento do curso, contribuindo com sugestões para o aprimoramento dos processos de gestão e atendimento à comunidade acadêmica.

Essa avaliação será coordenada pelo Coordenador do Curso e pelo Chefe de Departamento, com periodicidade anual, por meio da aplicação de instrumentos institucionais de autoavaliação, tais como questionários, relatórios e reuniões de acompanhamento. O processo terá como objetivo promover o diálogo entre os diferentes segmentos da comunidade acadêmica, identificar potencialidades e desafios relacionados aos procedimentos administrativos e acadêmicos, bem como subsidiar a implementação de ações de melhoria contínua, de fortalecimento institucional, de promoção da equidade e de qualificação das atividades desenvolvidas no âmbito do curso.

Autoavaliação

A autoavaliação constitui um importante instrumento de reflexão sobre o desempenho individual e coletivo dos diferentes segmentos que compõem o Curso de Letras. Além disso, docentes, discentes e servidores técnico-administrativos serão convidados a analisar criticamente suas contribuições para o alcance dos objetivos do curso e para a melhoria da formação acadêmica.

O processo de autoavaliação será conduzido pela **CPA**, com periodicidade **anual**, e seus resultados serão compartilhados com a Coordenação do Curso, o NDE e o Colegiado, subsidiando o planejamento acadêmico e a revisão periódica do Projeto Pedagógico do Curso.

Os resultados das diferentes avaliações serão sistematizados em relatórios e discutidos nas instâncias competentes, especialmente no NDE e no Colegiado do Curso, constituindo subsídios para a tomada de decisões, o aperfeiçoamento do PPC e a promoção da qualidade acadêmica.

7 ATENDIMENTO AO DISCENTE

O Atendimento ao Discente se fundamenta nas diretrizes institucionais de inclusão, equidade, permanência e formação integral. As ações descritas neste capítulo articulam políticas acadêmicas, pedagógicas, assistenciais e institucionais voltadas ao acolhimento, acompanhamento e desenvolvimento dos estudantes ao longo de sua trajetória universitária, garantindo condições de acesso, participação e sucesso acadêmico em consonância com a missão da Universidade.

7.1 Programas de Acolhimento e Permanência do Discente

O Programa de Seleção Socioeconômica de candidatos – PROCAN – para ingresso na Universidade do Estado de Minas Gerais é uma política institucional de inclusão social que compõe uma das modalidades da Política de Ações Afirmativas da UEMG. Seu objetivo é auxiliar na correção das desigualdades socioeconômicas que dificultam o acesso e a permanência de grupos menos favorecidos na Universidade, como negros, quilombolas, indígenas, ciganos, pessoas com deficiência e egressos de escola pública.

O sistema de reserva de vagas na UEMG teve início em 2004, por meio da [Lei Estadual nº 15.259, de 27 de julho de 2004](#). Em 05 de julho de 2017, foi publicada a [Lei Estadual nº 22.570](#) que, além de reafirmar o sistema de reserva de vagas, instituiu o [Programa Estadual de Assistência Estudantil](#), contribuindo para a permanência dos estudantes de baixa renda na UEMG.

Assim, o PROCAN, desde 2004, vem atuando na busca por equidade de condições no acesso e permanência de estudantes na educação superior pública e incentivando a efetivação de procedimentos que possam contribuir para o enfrentamento das desigualdades sociais em nosso país.

A Coordenadoria de Assuntos Comunitários – COAC foi criada pelo Decreto 48046, de 25/09/2020 e possui como competência gerir, promover e desenvolver programas, projetos e atividades relacionadas à assistência estudantil, às ações afirmativas, à inclusão e à participação no âmbito da UEMG. Para mais informações, entre em contato pelo e-mail: coac.proex@uemg.br.

7.2 Programas de Acessibilidade

A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) adota políticas e ações institucionais voltadas à promoção da inclusão, da acessibilidade e da equidade de oportunidades para todos os estudantes, com especial atenção aos discentes público-alvo da Educação Especial e Inclusiva. Tais ações visam garantir condições adequadas de acesso, participação, aprendizagem e permanência nos cursos de graduação, em consonância com os princípios da educação inclusiva, da legislação nacional e das diretrizes institucionais.

Entre as iniciativas estruturantes da UEMG na área da acessibilidade, destacam-se:

Programa INCLUA – Apoio Acadêmico para Equidade de Oportunidades:

Instituído pela Resolução CONUN/UEMG nº 671/2025, o Programa INCLUA consolida a política de apoio acadêmico aos estudantes público-alvo da educação especial e inclusiva (PAEEI). O programa abrange estudantes com deficiências físicas, sensoriais, intelectuais e múltiplas; transtornos do neurodesenvolvimento; altas habilidades e/ou superdotação; e demais discentes que enfrentem barreiras que comprometam o processo de ensino-aprendizagem.

O programa tem como finalidade assegurar o direito à aprendizagem, a participação plena e o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, fortalecendo práticas educativas inclusivas no âmbito da universidade.

Acessibilidade Editorial e Tecnológica

A UEMG, por meio da Editora UEMG e de suas políticas de acervo, disponibiliza materiais acadêmicos e livros digitais em formatos acessíveis, contemplando: compatibilidade com leitores de tela; estrutura textual navegável; descrição alternativa de imagens, tabelas e gráficos; adequação para estudantes com baixa visão ou cegueira.

Essa iniciativa tem como objetivo ampliar o acesso ao conhecimento e eliminar barreiras informacionais, reforçando o compromisso institucional com a inclusão digital e acadêmica.

Acessibilidade no Programa Estadual de Assistência Estudantil – PEAES

O Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES) contempla, entre suas modalidades de apoio, o **Auxílio para Inclusão da Pessoa com Deficiência (PcD)**, destinado a estudantes de graduação que necessitam de recursos específicos para garantir sua permanência acadêmica.

7.3 Programas de Monitoria

Em conformidade com a Resolução COEPE/UEMG nº 305, de 21 de junho de 2021, e em apoio às atividades curriculares dos cursos de graduação, os estudantes podem participar do Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica (PEMA) como Monitores Bolsistas ou Monitores Voluntários. O PEMA compreende atividades técnico-didáticas relacionadas ao Projeto Pedagógico do Curso e concede bolsas a estudantes regularmente matriculados.

O Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica é destinado à melhoria do processo de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação e compreende o exercício de atividades de caráter técnico-didático, relacionadas ao Projeto Pedagógico de Curso, mediante a concessão de bolsas a estudantes regularmente matriculados em Cursos de Graduação, nas modalidades presencial e a distância, na UEMG.

7.4 Programas de Apoio Psicopedagógico

A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) desenvolve ações institucionais voltadas ao acompanhamento psicopedagógico dos estudantes, com o objetivo de favorecer a adaptação à vida acadêmica, promover o desenvolvimento de estratégias de estudo, prevenir dificuldades de aprendizagem e fortalecer a permanência com qualidade. Essas ações constituem uma frente complementar às políticas de assistência estudantil e de acessibilidade, contribuindo para o bem-estar educacional e o sucesso acadêmico dos discentes.

O apoio psicopedagógico é realizado, prioritariamente, por meio do **Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Educacional (NAE)** ou por setores equivalentes em cada unidade acadêmica. O NAE atua como um serviço institucional de acolhimento, orientação e suporte, oferecendo: atendimento psicopedagógico inicial, com escuta qualificada e identificação de demandas específicas de aprendizagem; orientação individual ou em grupo para organização dos estudos, gerenciamento de tempo e superação de dificuldades acadêmicas; mediação entre

estudantes, docentes e coordenação de curso, visando ao estabelecimento de estratégias pedagógicas adequadas a cada situação; encaminhamento, quando necessário, para serviços especializados da rede pública de saúde ou de assistência social; ações educativas e preventivas sobre saúde mental, bem-estar estudantil, adaptação universitária e práticas de estudo.

7.5 Programa Estadual de Assistência Estudantil – PEAES

O Programa de Assistência Estudantil (PEAES) da UEMG tem como finalidade garantir as condições de permanência e sucesso acadêmico dos estudantes de graduação regularmente matriculados, especialmente daqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Alinhado ao compromisso da Universidade com a democratização do acesso e a valorização do ensino superior público em Minas Gerais, o programa busca minimizar desigualdades e promover a equidade entre os estudantes, contribuindo para a formação cidadã e acadêmica com qualidade.

O PEAES disponibiliza um conjunto de auxílios destinados a atender necessidades específicas dos estudantes, promovendo bem-estar, inclusão e participação plena na vida universitária. Entre os auxílios ofertados, destacam-se: Auxílio Moradia; Auxílio Alimentação; Auxílio Transporte; Auxílio Creche; Inclusão Digital; Promoção à Saúde; Promoção à Cultura; Promoção ao Esporte; Promoção à Inclusão da Pessoa com Deficiência; Apoio Didático-Pedagógico.

Para mais informações e acesso aos editais, o estudante pode consultar os canais institucionais da UEMG ou contatar a equipe responsável pela assistência estudantil: coordenadoria.estudantil@uemg.br.

7.6 Programas de Apoio à Pesquisa (PAPq) e Extensão (PAEx) da UEMG

O **Programa de Apoio à Pesquisa (PAPq)** destina-se ao fomento de projetos científicos desenvolvidos por docentes e discentes, incentivando a produção de conhecimento e a formação de estudantes pesquisadores. O PAPq contempla: bolsas de Iniciação Científica (sem e com fomento externo); financiamento de projetos de pesquisa; apoio à publicação, divulgação científica e participação em eventos; estímulo à formação de grupos e redes de pesquisa.

O **Programa de Apoio à Extensão (PAEx)**, por sua vez, é destinado a apoiar o desenvolvimento de Projetos de Extensão, mediante concessão de bolsas a estudantes de graduação e professores da UEMG. O objetivo é contribuir para a formação dos estudantes de graduação e para a prática docente, além de propiciar ao estudante a realização de atividades de impacto social. Ademais, o desenvolvimento de Projetos de Extensão auxilia na consecução da Resolução COEPE/UEMG nº 287, de 4 de março de 2021, que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação da UEMG.

Participam dos Programas de Apoio à Pesquisa (PAPq) e Extensão (PAEx) estudantes regularmente matriculados, selecionados por edital e vinculados a orientadores credenciados.

7.7 Seguro de Estudante

Para garantir que seus estudantes estejam devidamente segurados em caso de imprevistos na participação de aulas práticas, pesquisa, extensão e em diversas atividades acadêmicas, a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG celebrou contrato de prestação de serviços de seguro contra acidentes pessoais com a Companhia Gente Seguradora. <http://www.genteseguradora.com.br/>.

O contrato firmado visa à prestação de serviços de seguro contra acidentes pessoais, morte acidental, invalidez permanente, total ou parcial, despesas médicas, hospitalares e odontológicas, do tipo coletivo e integral (24 horas) para os estudantes dos cursos de graduação presencial ou à distância regularmente matriculados.

Nesse sentido, a UEMG garante aos estudantes regularmente matriculados a cobertura do Seguro Escolar, que contempla situações relacionadas: às atividades acadêmicas curriculares e extracurriculares; deslocamentos autorizados pela instituição; estágios obrigatórios e não obrigatórios; atividades de campo e visitas técnicas.

O seguro segue regulamentação institucional e contratual vigente e deve ser acionado conforme procedimentos definidos pela Unidade Acadêmica.

7.8 Política Institucional de Internacionalização

A Política de Internacionalização da UEMG busca promover experiências formativas,

culturais e científicas em âmbito global, ampliando o horizonte acadêmico dos estudantes e fortalecendo a inserção da Universidade em redes internacionais de produção do conhecimento. As ações de internacionalização visam fomentar a circulação de saberes, a mobilidade acadêmica e a colaboração interinstitucional, contribuindo para a formação integral e para a consolidação da UEMG como instituição de referência no cenário nacional e internacional.

No âmbito desses programas, destaca-se o PILA – Programa de Intercâmbio Latino-Americano, do qual a UEMG é participante. O PILA promove mobilidade acadêmica entre universidades da América Latina, especialmente de países como Argentina, Colômbia, México e Paraguai. Ele oferece aos estudantes a possibilidade de realizar estudos temporários em instituições estrangeiras, vivenciar outras culturas universitárias e fortalecer a integração acadêmica latino-americana. A participação ocorre por meio de editais específicos, que estabelecem regras, critérios de seleção, número de vagas e orientações acadêmicas para aproveitamento de estudos.

A participação dos estudantes nos programas de internacionalização da UEMG se dá, de modo geral, por meio de processos seletivos públicos divulgados em editais próprios, observando-se os critérios acadêmicos, documentais e administrativos definidos pela instituição e pelas universidades parceiras.

7.9 Estágio Institucional Não Obrigatório Remunerado – PROEX/COAC

A concessão de estágio no âmbito da UEMG, segundo prerrogativa das Leis nº 11.788/2008, dispõe sobre o estágio de estudantes, e Lei nº 22.570/2017, que dispõe sobre as políticas de democratização do acesso e de promoção de condições de permanência dos estudantes nas instituições de ensino superior mantidas pelo Estado de Minas Gerais em conformidade com a resolução CONUN/UEMG nº 524, de 11 de novembro de 2021, objetiva favorecer a ampliação da formação, permanência e da convivência de estudantes na Universidade.

Considera-se como Estágio Institucional Não Obrigatório Remunerado aquele oferecido livremente para atuação interna na UEMG, que se constitui como uma extensão prática dos conteúdos abordados nos cursos de graduação. A concessão de estágio não gera vínculo empregatício de qualquer natureza e dar-se-á mediante a classificação em processo seletivo e celebração de Termo de Compromisso de Estágio – TCE entre a UEMG, o agente de integração e o estudante.

7.10 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa promovido pelo Ministério da Educação e coordenado pela CAPES, visando a fomentar a formação inicial e continuada de profissionais do magistério, nos termos da Lei Federal nº 11.502/2007, do Decreto Federal nº 6.094/2007 e do Decreto Federal nº 8.752/2016. A execução do PIBID ocorre mediante Acordo de Cooperação Técnica entre a CAPES, CONSED e UNDIME, para atuação conjunta nas atividades do programa.

Os objetivos do Programa PIBID/UEMG consistem em incentivar a formação de docentes de nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública, além de contribuir para a articulação teoria e prática necessárias à formação docente.

As bolsas são concedidas aos professores e aos estudantes matriculados em licenciatura da UEMG, participantes do programa.

8 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

8.1 Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras da UEMG, Unidade Carangola, é o órgão responsável pelo acompanhamento acadêmico-pedagógico do curso, bem como pela deliberação sobre matérias relativas à organização curricular, processos formativos, avaliação e gestão acadêmica.

Sua composição está definida na **Resolução COEPE/UEMG nº 491, de 06 de novembro de 2024**, que aprova a composição dos Colegiados dos Cursos da Unidade Acadêmica de Carangola. Conforme o documento, o Colegiado do Curso é composto por: 01 representante do Departamento de Educação, Linguística e Letras; 03 representantes docentes atuantes no curso; 01 representante discente regularmente matriculado no curso.

A escolha dos membros, suas atribuições e o funcionamento do Colegiado seguem as diretrizes gerais estabelecidas pela UEMG e pelo Estatuto e Regimento Geral da Universidade.

8.2 Núcleo Docente Estruturante

Em consonância com as resoluções COEPE/UEMG nº 284, de 11 de dezembro de 2020, e CEE nº 502, de 21 de outubro de 2025, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui um órgão consultivo, propositivo e de natureza acadêmico-pedagógica, vinculado ao Colegiado de Curso, responsável por atuar no processo de concepção, consolidação, acompanhamento e permanente atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Sua atuação pauta-se nas diretrizes institucionais da UEMG e nas normas nacionais que regulamentam a organização dos cursos de graduação.

Compete ao NDE zelar pela identidade formativa do curso, promover a articulação entre os componentes curriculares, acompanhar a execução do PPC, propor ajustes e inovações pedagógicas, bem como contribuir para a melhoria contínua dos processos de ensino, pesquisa e extensão. O núcleo atua de forma integrada ao Colegiado do Curso, fortalecendo a gestão acadêmica e assegurando coerência entre a proposta curricular, o perfil do egresso e as políticas institucionais de formação docente. O corpo docente do curso de Letras pode ser conferido no Anexo IV.

9 INFRAESTRUTURA DO CURSO

9.1 Espaço Físico

A Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Acadêmica de Carangola dispõe de uma infraestrutura física que atende às demandas de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e serviços de apoio ao estudante, assegurando condições adequadas para o desenvolvimento das atividades formativas dos cursos de graduação.

A Unidade é composta por um conjunto de 3 blocos e edificações destinadas às atividades acadêmicas e administrativas. Sua estrutura contempla salas de aula amplas, ventiladas e equipadas com recursos multimídia; espaços de convivência; laboratórios especializados; setores administrativos; biblioteca; núcleos de atendimento e auditórios para eventos institucionais.

No que diz respeito às salas de aula, a Unidade possui salas de aula distribuídas nos diferentes blocos acadêmicos, todas equipadas com carteiras individuais, quadro branco, iluminação adequada e ventilação natural. Grande parte das salas conta com projetores multimídia, possibilitando o uso de tecnologias digitais e metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem.

9.2 Biblioteca

A Biblioteca da Unidade Acadêmica de Carangola é entendida como sendo um espaço fundamental para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, para alunos, professores e pesquisadores na busca de informações e conhecimentos necessários para essas atividades. É considerada de relevante importância para o cumprimento do projeto pedagógico com excelência. Além de atender a comunidade acadêmica da Unidade Carangola, atende a comunidade em geral para pesquisa local.

A biblioteca está localizada no andar térreo do bloco 3 da Unidade, com horário de funcionamento de 08:00 às 22:00 horas, de segunda a sexta-feira. Sua infraestrutura busca proporcionar aos seus usuários instalações adequadas para utilização e estudo, bem como garantir a armazenagem conveniente do acervo sob sua responsabilidade. Dispõe de ampla área destinada à leitura e aos estudos, iluminada e arejada, bem como a área destinada ao acervo.

A biblioteca possui armários para guarda-volumes, num total de 48 escaninhos, 01 balcão com 03 computadores para o atendimento aos usuários, 01 mapoteca, 02 estantes de aço para expor novas aquisições e 198 estantes de aço para guarda do acervo. Seus usuários contam, no salão de leitura, com 14 mesas e 70 assentos, quatro cabines de estudo individual e 04 salas para estudo individual e/ou em grupo.

Possui ainda uma sala de tratamento técnico (onde é feito o controle de todas as aquisições por compra, doação, permuta, registro, estatística de aquisição por área, bem como todos os serviços de controle de entrada e baixa no acervo bibliográfico) com 02 armários para armazenamento, três estantes e 01 computador. Também possui uma área de tratamento técnico com 02 mesas, 02 computadores, 01 impressora e um scanner.

A Biblioteca possui um laboratório de informática climatizado, disponibilizando para seus usuários 25 computadores com acesso à internet, sendo um deles com acessibilidade, teclado ampliado e recurso de Big Ball Mouse, e um terminal de consulta, com 01 computador de uso exclusivo para consulta do catálogo de seu acervo. Os computadores possuem a mesma configuração daqueles que compõem a Laboratório de Informática, assegurando ao usuário equipamentos.

À Biblioteca compete interagir com as atividades de ensino e pesquisa da UEMG Carangola e da própria Universidade, integrando novas tecnologias e ferramentas específicas para a busca e recuperação da informação, gestão e disseminação do conhecimento gerado localmente, oferecendo os seguintes serviços:

ONLINE	PRESENCIAL
• Atendimento online; • Disseminação seletiva de informação; • Internet sem fio.	• Orientação e capacitação de usuários; • Consulta local; • Empréstimo domiciliar; • Levantamento bibliográfico; • Catalogação na fonte; • Guarda-volumes.

Para a segurança dos usuários e do acervo, a biblioteca dispõe de 03 extintores de incêndio, câmeras de segurança e sistema antifurto (em implantação). Todos os usuários têm livre acesso ao acervo, dispostos em estantes sinalizadas com o número de chamada e os assuntos correspondentes.

Para alunos e funcionários podem ser emprestados até 03 livros pelo prazo de uma 05 (cinco), podendo o empréstimo ser renovado por 03 (três) vezes através do Meu Pergamum, se não houver reserva para o livro por parte de outro usuário. Para os docentes, são emprestados até 05 livros pelo prazo de 15 (quinze) dias, seguindo o mesmo critério para a renovação. Todos os usuários podem consultar o catálogo através do site da Universidade ou através do aplicativo Pergamum Mobile.

O *software Pergamum* oferece através do acesso ao site, no campo **BIBLIOTECA** <<http://www.uemg.br>> ou direto no link: <<http://200.198.18.141/pergamum/biblioteca/index.php>>, a possibilidade de consulta ao acervo de todas as bibliotecas das Unidades UEMG. Além dos principais pontos de recuperação de informações (autor, título e assunto), o usuário consegue acessar a pesquisa de empréstimo, efetuar reservas, renovações, etc., através do seu login, sendo o número de matrícula para os discentes. Para docentes e funcionários, o login é o CPF ou MASP, com a senha cadastrada na Biblioteca.

O Pergamum *mobile* é um aplicativo desenvolvido para uso exclusivo em Tablets e Smartphones e tem por objetivo facilitar a consulta ao acervo das unidades de informação e/ou bibliotecas da instituição, realizar reserva de materiais, bem como a renovação de empréstimos, consulta aos itens emprestados, alteração de senha, entre outros serviços disponíveis.

A atualização/expansão do acervo e dos serviços da Biblioteca da Unidade Carangola coaduna-se às demandas manifestadas pela comunidade acadêmica e pelos usuários dos serviços. O levantamento da demanda de acervo bibliográfico se faz anualmente, a partir dos planos de ensino elaborados pelos professores nos quais são identificados os títulos relacionados como bibliografia básica e complementar que já compõem o acervo bibliográfico da instituição e aqueles que precisam ser adquiridos.

9.2.1 Acervo

O acervo da biblioteca é informatizado e gerenciado pelo sistema Pergamum, sendo dividido por áreas do conhecimento conforme sua classificação, com base na CDD - Classificação Decimal de Dewey. Adota-se para as regras de catalogação o Anglo-American Cataloguing Rules (AACR 2), e o cabeçalho de assunto Library of Congress Subject Headings (LCSH). O sistema gerencia toda a automação de informações de empréstimos, inclusive informações estatísticas. Possibilita além de consulta ao acervo das bibliotecas, renovação de

empréstimos e reserva de livros através do uso internet, histórico das transações efetuadas pelos usuários na Biblioteca e o afastamento.

O acervo da bibliografia básica e da bibliografia complementar está disponível, por unidade curricular, e procura atender a quantidade média de alunos de acordo com a qualidade de desenvolvimento das pesquisas e consultas pedagógicas.

9.2.2 Plataformas Digitais

A UEMG adquiriu renomadas Plataformas digitais multidisciplinares de e-books que atendem a várias áreas do Conhecimento. Os usuários devidamente cadastrados podem acessá-las de forma simultânea, integral e ilimitada via web, estão disponíveis para Desktop, Tablets e Smartphones. Essa ampliação do acervo digital fortalece a formação acadêmica e a prática docente, permitindo que estudantes e professores tenham acesso rápido, flexível e atualizado às obras essenciais para os componentes curriculares, pesquisas e atividades de extensão, contribuindo significativamente para a democratização do conhecimento e para o desenvolvimento de competências digitais fundamentais no contexto acadêmico contemporâneo.

A **Biblioteca Virtual Pearson** é uma plataforma de livros acadêmicos, científicos e de formação profissional do mundo, à disposição da comunidade acadêmica da UEMG, com acesso a milhares de obras universitárias, de editoras renomadas. A plataforma reúne livros eletrônicos que podem ser consultados online, 24 horas por dia, sete dias por semana. A BV/UEMG apresenta cerca de 12 mil obras disponíveis em formato e-book, multidisciplinar, com atualizações permanentes e disponíveis 24 horas, que se juntam aos milhares de títulos físicos do Sistema de Bibliotecas.

A **Minha Biblioteca** é uma plataforma virtual de livros digitais que reúne diversas obras fundamentais para a formação de profissionais de diferentes áreas de conhecimento. São mais de 12 mil títulos acadêmicos em português, 15 editoras e 38 selos editoriais, autores renomados com atualização mensal, que podem ser consultados online, 24 horas por dia, sete dias por semana.

A **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)**: O IBICT coordena o projeto que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras, e também estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico.

O Portal Domínio Público: Este portal constitui-se em um ambiente virtual que permite a coleta, a integração, a preservação e o compartilhamento de conhecimentos, sendo seu principal objetivo o de promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos), já em domínio público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, que constituem o patrimônio cultural brasileiro e universal.

A **Scientific Electronic Library Online (SCIELO)** é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. O objetivo deste site é implementar uma biblioteca eletrônica que possa proporcionar um amplo acesso a coleções de periódicos como um todo, aos fascículos de cada título de periódico, assim como aos textos completos dos artigos.

Também está disponível para os todos os usuários a coleção completa de normas técnicas da ABNT, NBR, NBRISO e Mercosul. O acesso é realizado através do sistema *Pergamum*.

Além das bases de acesso livre mencionadas acima, a UEMG ainda possibilita consulta a bases de acesso restrito como o **Portal CAPES. O Portal de Periódicos da UEMG**, com acesso disponível na página principal da UEMG.

O acervo digital representa um avanço significativo no acesso à informação e no apoio às atividades acadêmicas. Entre os principais desafios estão a atualização constante das obras, a capacitação dos usuários para o uso eficiente das plataformas e a manutenção da infraestrutura tecnológica, assegurando que estudantes e professores possam usufruir plenamente das ferramentas digitais e dos recursos necessários para ensino, pesquisa e extensão.

9.3 Laboratório de Informática

A Unidade conta com um Laboratório de Informática destinado ao atendimento dos cursos, aberto à comunidade acadêmica e supervisionado por um técnico responsável. Esse espaço visa apoiar a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de habilidades digitais essenciais à formação docente. Todas as atividades desenvolvidas no Laboratório de Informática visam o desenvolvimento do conhecimento acadêmico, do ensino, pesquisa e extensão.

Sobre os recursos do Laboratório de Informática da Unidade, estão disponíveis 31 (trinta) computadores do tipo desktop, equipados com processadores Intel Core® i3, de 10ª geração (i3-10100T); 16 (dezesesseis) Gigabytes de memória RAM, do tipo DDR4 2666Mhz;

unidade de armazenamento interno do tipo SSD M.2 NVMe x4, com 240 Gigabytes de capacidade; e monitores Lenovo ThinkVision de 23.8 polegadas. Todos os computadores possuem sistema operacional Windows e estão conectados em rede cabeada, com acesso à internet. Um computador é equipado com teclado acessível. O laboratório conta também com datashow, quadro branco, quadro de avisos, tela para projeção e 1 aparelho de ar-condicionado. O uso do Laboratório de Informática para aulas ou outras atividades acadêmicas será em dias letivos, de segunda à sexta, nos turnos da manhã, tarde ou noite, conforme calendário acadêmico da UEMG e mediante agendamento prévio de sua utilização.

9.4 Laboratório Específico do Curso

O curso também conta com um Laboratório/Grupo de Pesquisa registrado no CNPq, com espaço físico mobiliado para integração de pesquisa, ensino e extensão: LABEL – Laboratório de Estudos de Linguagens. Além das linhas e sublinhas de pesquisa do grupo, o laboratório é responsável por diversos projetos de extensão do curso.

9.5 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica da UEMG – Unidade Acadêmica de Carangola é o setor responsável pela gestão e operacionalização dos processos administrativos relacionados à vida acadêmica dos estudantes, garantindo a organização, o registro e o fluxo das informações institucionais. Sua atuação assegura o cumprimento das normas da Universidade e contribui diretamente para a qualidade da gestão do curso e para a regularidade da trajetória acadêmica dos discentes.

Localizada em área de fácil acesso no campus, a Secretaria Acadêmica dispõe de infraestrutura adequada para atendimento ao público, arquivo administrativo, equipamentos informatizados e equipe técnico-administrativa capacitada para orientar estudantes e docentes quanto aos procedimentos institucionais.

Entre suas principais atribuições, destacam-se:

- a) Gerenciamento dos registros acadêmicos dos estudantes, incluindo matrícula, rematricula, trancamentos, cancelamentos e emissão de documentos oficiais;

- b) Acompanhamento da execução curricular, assegurando a conformidade das ofertas de disciplinas com o Projeto Pedagógico do Curso e com o calendário acadêmico;
- c) Organização e atualização dos históricos escolares, atas, diários, registros de frequência, aproveitamento de estudos e integralização curricular;
- d) Apoio administrativo ao Colegiado de Curso, ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) e às coordenações, garantindo o fluxo adequado de informações e documentos;
- e) Atendimento aos estudantes, fornecendo orientações sobre normas institucionais, prazos, procedimentos acadêmicos e utilização dos sistemas oficiais;
- f) Suporte às atividades de colação de grau, emissão de certificados e diplomas, conforme as diretrizes definidas pela UEMG.

A Secretaria Acadêmica desempenha papel essencial na organização e na transparência dos processos acadêmicos, contribuindo para a eficiência administrativa e para a permanência qualificada dos estudantes no curso.

10 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto 9.656/2018**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Decreto/D9656.htm. Acesso em: 29 jun. 2022.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais Curriculares**. Referentes ao curso e modalidade. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991. Acesso em: 29 jun. 2022.

BRASIL. **Lei 11.788/2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 29 jun. 2022.

BRASIL. **Lei 13.146/2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 29 jun. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 29 jun. 2022.

BRASIL. **Referenciais para a formação de professores**, 2002. Disponível em: <https://gedhuerj.pro.br/documentos/referenciais-para-formacao-de-professores/>. Acesso em: 28 mai. 2015.

BRASIL. **Resolução CNE/CES 7/2018**. Estabelece as Diretrizes da Extensão no Ensino Superior. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 29 jun. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1/2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1/2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 29 jun. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 2/2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acesso em: 29 jun. 2022.

BRASIL. **Decreto n. 12.456, de 19 de maio de 2025**. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2025/decreto-12456-19-maio-2025-797463-publicacaooriginal-175414-pe.html>. Acesso em: 12 jan. 2026.

BRASIL. **Portaria MEC nº 378, de 19 de maio de 2025**. Dispõe sobre os formatos de oferta dos cursos superiores de graduação. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mec-n-378-de-19-de-maio-de-2025-630395302>. Acesso em: 13 jan. 2026.

MINAS GERAIS (Estado). **Decreto 47.389/2018**. Dispõe sobre o Programa Estadual de Assistência Estudantil – PEAES. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/DEC/47389/2018/?cons=1>. Acesso em: 29 jun. 2022.

MINAS GERAIS (Estado). **Decreto Estadual 46.352/2013**. Estatuto da UEMG. Disponível em: [https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/DEC/46352/2013/#:~:text=APROVA%20O%20ESTATUTO%20DA%20UNIVERSIDADE%20DO%20ESTADO%20DE%20MINAS%20GERAIS.&text=Resumo%20APROVA%C3%87%C3%83O%2C%20ESTATUTO%2C%20UNIVERSIDADE%20DO,DE%20MINAS%20GERAIS%20\(UEMG\)](https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/DEC/46352/2013/#:~:text=APROVA%20O%20ESTATUTO%20DA%20UNIVERSIDADE%20DO%20ESTADO%20DE%20MINAS%20GERAIS.&text=Resumo%20APROVA%C3%87%C3%83O%2C%20ESTATUTO%2C%20UNIVERSIDADE%20DO,DE%20MINAS%20GERAIS%20(UEMG)). Acesso em: 29 jun. 2022.

MINAS GERAIS (Estado). **Lei 23.197/2018**. Institui o Plano Estadual de Educação – PEE – para o período de 2018 a 2027 e dá outras providências. Disponível em: https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Lei%2023197_26%20de%20dezembro%20de%202018.pdf. Acesso em: 29 jun. 2022.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** - Volume 3, Números 3 e 4, p.5- 24, 2005/2006. Disponível em: www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/download/10542/7012. Acesso em: 25 de maio de 2015.

PIMENTEL, Eduardo Francisco. **Museu Municipal: Memória, História e Identidade** - O Museu Municipal de Carangola - MG. 2016. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2016.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **PDI 2023-2027**. Plano de Desenvolvimento Institucional. Disponível em: <https://www.uemg.br/component/phocadownload/category/2352-plano-de-desenvolvimento-institucional-2023-2027>. Acesso em: 12 jan. 2026.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Resolução COEPE 132/2013**. Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos cursos de graduação. Disponível em: <http://intranet.uemg.br/resolucoes/arquivos/2013/pdf/Rcoepe132-13.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Resolução COEPE 149 /2015**. Regulamenta a garantia aos estudantes Transgêneros, Transexuais e Travestis, do uso de um “nome social” no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/2088-resolucao-coepe-uemg-n-149-2015-28-de-maio-de-2015-regulamenta-a-garantia-aos-estudantes-transgeneros-transexuais-e-travestis-do-uso-de-um-nome-social-no-ambito-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais-uemg>. Acesso em: 29 jun. 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Resolução COEPE 222/2017**. Inclui os parágrafos 1º e 2º no artigo 23 da Resolução 132/2013. Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/1410-resolucao-coepe-uemg-n-222-2017-incluir-os-paragrafos-1-e-2-no-artigo-23-da-resolucao-coepe-uemg-n-132-2013-de-13-de-dezembro-de-2013>. Acesso em: 29 jun. 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Resolução COEPE 249/2020.**

Regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico e dá outras providências. Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/4134-resolucao-coepe-uemg-n-249-de-06-de-abril-de-2020-regulamenta-a-compensacao-de-faltas-e-a-avaliacao-de-rendimento-academico-no-ambito-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais-uemg-e-da-outras-providencias#:~:text=15%20Abril%202020-,RESOLU%C3%87%C3%83O%20COEPE%2FUEMG%20N%C2%BA%20249%2C%20DE%2006%20DE%20ABRIL%20DE,UEMG%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAncias>. Acesso em: 29 jun. 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Resolução COEPE 250/2020.**

Dispõe sobre o aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão no âmbito dos cursos de graduação. Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/4135-resolucao-coepe-uemg-n-250-de-06-de-abril-de-2020-dispoe-sobre-o-aproveitamento-de-estudos-adaptacoes-curriculares-exame-de-proficiencia-e-abreviacao-do-tempo-de-conclusao-no-ambito-dos-cursos-de-graduacao-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais>. Acesso em: 29 jun. 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Resolução CONUN 358/2016.**

Regulamenta as atividades de extensão realizadas sob a forma de prestação de serviços à comunidade. Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-conun/1797-resolucao-conun-uemg-n-358-2016-09-de-agosto-de-2016-regulamenta-as-atividades-de-extensao-realizadas-sob-a-forma-de-prestacao-de-servicos-a-comunidade>. Acesso em: 29 jun. 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Resolução CONUN 374/2017.**

Estabelece o Regimento Geral UEMG. Disponível em: <https://www.uemg.br/images/PDFs/Rconun2017-374.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Resolução CONUN 453/2020.**

Dispõe sobre a Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo da Rede de Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <https://uemg.br/resolucoes-conun/4120-resolucao-conun-uemg-n-453-de-03-de->. Acesso em: 29 jun. 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Resolução CONUN 593/2023.**

Regulamenta as atividades de extensão realizadas pela Universidade do Estado de Minas Gerais sob a forma de prestação de serviços à comunidade. Disponível em: RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 593, DE 19 DE MAIO DE 2023 Regulamenta as atividades de extensão realizadas pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG sob a forma de prestação de serviços à comunidade. Acesso em: 12 jan. 2026.

11 APÊNDICE

Regulamento de estágio supervisionado obrigatório

Termo de compromisso de estágio

Carta de apresentação de estudante para o estágio supervisionado

Plano individual de estágio supervisionado

Ficha de controle de presença supervisor de campo

Relatório de avaliação de estágio supervisionado

Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

Regulamento das Atividades Acadêmicas de Extensão

Anexo I

Anexo II

Anexo III

Anexo IV

REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Fixa normas para o funcionamento do Estágio Supervisionado Obrigatório no âmbito do Curso de Letras da UEMG – Unidade Carangola.

CAPÍTULO I

Da caracterização dos estágios supervisionados

Art. 1º. Os Estágios Supervisionados são um conjunto de ações que se constituem como subsídio para o exercício do ensino de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas, promovendo a articulação teoria e prática.

Art. 2º. Os Estágios Supervisionados de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa objetivam inserir os estudantes no cotidiano escolar, possibilitando-lhes refletir sobre as abordagens teóricas e práticas concernentes ao ensino desses conteúdos curriculares e suas concepções, e promover uma reflexão crítica do espaço institucional (escolas campo de estágio) para realização de treinamento profissional.

Art. 3º. O Estágio Supervisionado do Curso de Letras – Português / Inglês da Unidade Acadêmica de Carangola – constitui-se de um conjunto de atividades voltadas para a aprendizagem da profissão docente, por meio da participação direta em situações de trabalho, envolvendo coordenadores, supervisores de campo, estudantes e unidades concedentes, como determina as últimas resoluções vigentes, dentro dos períodos letivos regulares, fora do período de aula.

Art. 4º. O Estágio Supervisionado resultará da ação conjunta do professor responsável pela atividade curricular e seus alunos em instituições de ensino cadastradas na UEMG, conforme o Termo de Compromisso de Estágio, fundamentado na Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Art. 5º. Essa ação consistirá em troca de experiências com os atores do campo de estágio. Paralelamente às observações de aula, entendidas como recurso para aprender a ensinar, poderão ser realizadas intervenções pedagógicas nas salas de aula dessas instituições, bem

como docência compartilhada.

I – Além de visitas a escolas e contatos com professores da comunidade para identificação, criação, ampliação e manutenção de campo de estágio para os alunos, as atividades diárias de orientação envolvem:

a) acompanhamento de leituras sobre teorias de ensino, teorias de aprendizagem, fatores que podem influenciar a aprendizagem e o ensino (estilos pessoais, motivação atitudes, crenças, contextos de ensino); políticas públicas de ensino, desenvolvimento pessoal profissional; metodologias de ensino; estratégias e instrumentos de investigação e observação de aulas; avaliação;

b) coordenação de encontros para discussão e reflexão sobre as experiências dos estagiários nesse campo de estágio;

c) negociação para identificação, proposição, planejamento e implementação de ações de intervenções didático-pedagógicas;

d) acompanhamento dos estagiários na elaboração de ações de intervenção: identificação e elaboração de objetivos de aprendizagem, criação e adaptação de materiais e atividades didáticas, preparação de sequências didáticas;

e) acompanhamento dos estagiários na implementação das intervenções didáticas por meio de observação e documentação da observação de suas ações;

f) coordenação das discussões e reflexões sobre as ações e sobre a validade e adequação de ações de intervenção exógenas;

g) acompanhamento dos estagiários em seu desenvolvimento linguístico e na aquisição do discurso didático-científico no processo de produção escrita dos documentos inerentes ao desempenho da função de professor e no processo de falar sobre suas experiências, de correlacioná-las ao corpo teórico da área.

CAPÍTULO II

Da carga horária

Art. 6º. O estágio supervisionado será desenvolvido a partir do primeiro período letivo, uma vez que o curso oferece dupla habilitação: Língua Portuguesa e Língua Inglesa, com carga horária total para o desenvolvimento do estágio de 615 horas, sendo 210h de base comum para as duas habilitações, 195h de aprofundamento da habilitação Língua Portuguesa, 210h de aprofundamento de Língua Inglesa.

CAPÍTULO III

Da coordenação dos estágios

Art. 7º. Os Estágios Supervisionados, tendo como atribuição a realização de dois exercícios elementares para a aprendizagem da profissão docente, o exercício da análise da realidade educacional brasileira e o exercício da prática docente na educação básica, são coordenados pelo Núcleo de Estágio Supervisionado, conforme Regulamento específico da Unidade Acadêmica de Carangola e da Resolução CNE/CP n. 4 de 29 de maio de 2024, ou, na ausência desse, pelo Coordenador de Curso.

CAPÍTULO IV

Das fases

Art. 8º. Este regulamento seguirá a Resolução CNE/CP n. 4 de 29 de maio de 2024, a qual ressalta a importância do fortalecimento da responsabilidade, do protagonismo e da autonomia dos estudantes com o seu próprio desenvolvimento profissional e a centralidade da prática durante todo o percurso formativo, por meio de estágios que enfoquem a observação, o planejamento, a regência e a avaliação de aula.

Art. 9º. As situações de ensino e aprendizagem devem, portanto, ser planejadas de forma a propiciar essa experiência e estar relacionadas ao universo profissional do licenciado em Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa e suas respectivas literaturas, obedecendo a progressão das seguintes fases:

Art. 10. Conforme a Resolução CNE/CP n. 4 de 29 de maio de 2024, o estágio conecta os aspectos teóricos da formação em Letras às suas aplicações práticas, inicialmente por meio da observação e progressivamente por meio de sua atuação direta em sala de aula. Sendo assim, ele segue um percurso assim organizado:

a) Orientação de Estágio Supervisionado I: Bases Epistemológicas

Ensino Fundamental, anos finais, e/ou Ensino Médio. Apreciação da Legislação sobre Estágio Supervisionado. Definição de estágio supervisionado. Fundamentos éticos e pedagógicos do estágio supervisionado. Apreciação do Projeto Político Pedagógico da escola. Leitura crítica de bibliografia sobre estágio supervisionado.

b) Orientação de Estágio Supervisionado II: Bases Epistemológicas

Ensino Fundamental, anos finais, e/ou Ensino Médio. Observação do espaço escolar: salas de aula; pátios; auditórios; refeitórios; biblioteca; banheiros; sala dos professores etc. Leitura crítica de bibliografia sobre estágio supervisionado.

c) Orientação de Estágio Supervisionado III: Bases Epistemológicas

Ensino Fundamental, anos finais, e/ou Ensino Médio. Observação da rotina escolar. Observação da rotina e planejamento de ensino do professor supervisor. Leitura crítica de bibliografia sobre estágio supervisionado.

d) Orientação de Estágio Supervisionado IV: Língua Portuguesa e Literatura

Observação de aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura nos anos finais do Ensino Fundamental. Leitura crítica de bibliografia sobre ensino de Língua Portuguesa e/ou Literatura nos anos finais do Ensino Fundamental. Regência de aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura nos anos finais do Ensino Fundamental.

e) Orientação de Estágio Supervisionado V: Língua Portuguesa e Literatura

Observação de aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura no Ensino Médio. Leitura crítica de bibliografia sobre ensino de Língua Portuguesa e/ou Literatura no Ensino Médio. Regência de aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura no Ensino Médio.

f) Orientação de Estágio Supervisionado VI: Língua Portuguesa e Literatura

Observação de aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura no Ensino Médio. Leitura crítica de bibliografia sobre ensino de Língua Portuguesa e/ou Literatura no Ensino Médio. Regência de aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura no Ensino Médio.

g) Orientação de Estágio Supervisionado VII: Língua Inglesa

Observação de aulas de Língua Inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental. Leitura crítica de bibliografia sobre ensino de Língua Inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental. Regência de aulas de Língua Inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental.

h) Orientação de Estágio Supervisionado VIII: Língua Inglesa

Observação de aulas de Língua Inglesa no Ensino Médio. Leitura crítica de bibliografia sobre ensino de Língua Inglesa no Ensino Médio.

i) Orientação de Estágio Supervisionado IX: Língua Inglesa

Leitura crítica de bibliografia sobre ensino de Língua Inglesa no Ensino Médio. Regência de aulas de Língua Inglesa no Ensino Médio.

I – Ao longo de todo o percurso de estágio, o aluno deverá passar pelos seguintes procedimentos: observação dos componentes do processo pedagógico: planejamento, plano de curso, plano de unidade e plano de aula, preenchimento do Diário do Professor; elaboração do Plano Individual de Estágio: componentes dos planos: objetivos, conteúdos, recursos, metodologia, formas e critérios de avaliação, ponderação e recuperação; orientação para o desenvolvimento das atividades propostas; orientação para desenvolvimento das atividades e relatórios de acompanhamento individual; compreensão do cotidiano escolar e reflexão sobre a realidade educacional e as possibilidades de contribuições através da prática docente; problematização das dificuldades encontradas; análise da realidade identificada; atendimento individualizado para a confecção de Planos individual de Estágio e de Aula; observação Orientada; participação em atividades pedagógicas; compreensão da sala de aula como objeto de reflexão; elaboração de Projeto de Intervenção Pedagógica; orientação para a elaboração do Relatório Final.

II – O Estágio Supervisionado em Língua Inglesa, de forma semelhante ao Estágio em Língua Portuguesa, caracteriza-se por intencional possibilitar ao aluno uma formação voltada para o

domínio linguístico-discursivo, pragmático-cultural e literário, com capacidade de reflexão crítica sobre as teorias de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa e sobre o papel desse idioma na sociedade, com especial atenção à comunidade em que está inserido, cabendo-lhe:

- a) observar contextos de ensino e aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira e confrontar as teorias metodológicas com a atuação docente;
- b) analisar, com base em observações regulares, os recursos didáticos, pedagógicos e metodológicos, para o ensino da Língua Inglesa utilizados em instituições de ensino;
- c) observar a prática docente e confrontar a teoria e a prática acadêmicas referentes à formação do professor de Inglês como língua estrangeira na educação básica brasileira;
- d) planejar e aplicar Projetos de Intervenção Pedagógica;
- e) elaborar o Plano Individual de Estágio e os Relatórios Parciais e Final referentes às atividades desenvolvidas.

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

As partes abaixo identificadas celebram o presente Termo de Compromisso de Estágio, com fundamento na Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, mediante as cláusulas e condições seguintes:

CONCEDENTE

Razão Social:

Nome Fantasia:

CNPJ:

Inscrição Estadual:

Endereço:

Bairro:

CEP:

Cidade e Estado:

Telefone:

Celular:

Representada por:

Cargo/função:

CPF:

E-mail:

ESTAGIÁRIO(A)

Nome:

CPF:

RG:

Endereço:

Bairro:

CEP:

Cidade e Estado:

Telefone:

Celular:

Curso:

Série/Semestre:

INSTITUIÇÃO DE ENSINO: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS – UEMG

Unidade:

Carangola

Endereço:

Praça dos Estudantes, 23

Bairro:

Santa Emília

CEP:

36800-000

Cidade e Estado:

Carangola-MG

Telefone:

32

37412307

Representada por:

Cargo/função:

CLÁUSULA PRIMEIRA – Do Objeto

Constitui objeto do presente Termo a formalização da relação entre as partes para possibilitar a realização da atividade de estágio curricular ☒ **Obrigatório** ou ☐ **Não obrigatório**, com vistas à complementação de ensino aprendizagem a estudantes regularmente matriculados nos cursos superiores oferecidos pela UEMG.

CLÁUSULA SEGUNDA – Das Atividades

As atividades de estágio a serem desenvolvidas pelo(a) estagiário(a) em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e de relacionamento humano, planejado de acordo com as

especificidades do curso, será acompanhado e executado conforme estabelecido no Plano de Atividades, parte integrante do presente Termo de Compromisso.

CLÁUSULA TERCEIRA – Do Prazo

O estágio curricular terá a duração de **4** meses, com início em _____, podendo ser prorrogado mediante Termo Aditivo, desde que não ultrapasse 04 (quatro) semestres letivos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

CLÁUSULA QUARTA – Da Carga Horária

A jornada de atividades será de **no máximo** 06 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, em período compatível com seu turno acadêmico, fazendo jus o estagiário ao recesso remunerado de 30 (trinta) dias, após um ano de atividades, quando for o caso.

CLÁUSULA QUINTA – Da Bolsa de Estágio

O Concedente poderá oferecer ao estagiário bolsa de estágio paga mensalmente, como contraprestação, no caso de **estágio não obrigatório**, no valor de R\$ _____, bem como auxílio transporte. No caso de **estágio obrigatório**, o estagiário não receberá qualquer valor a título de bolsa, nem qualquer outra forma de retribuição pecuniária.

CLÁUSULA SEXTA – Do Vínculo Empregatício

Nos termos do disposto no art. 3º da Lei nº 11.788/2008, o estágio curricular não cria qualquer vínculo empregatício de qualquer natureza entre o(a) estagiário(a), o(a) concedente e a Uemg.

CLÁUSULA SÉTIMA – Do Seguro

O estagiário estará segurado contra riscos de acidentes pessoais pela Apólice de Seguro nº _____, que a UEMG mantém com a seguradora Companhia Gente Seguradora. Em caso de acidentes, a Companhia deverá ser acionada por meio do número de telefone **0800-6020088** (de qualquer telefone, 24 horas por dia e 7 dias por semana).

CLÁUSULA OITAVA – Dos Compromissos

I – Do(a) Concedente:

- a. garantir ao(à) estagiário(a) o cumprimento das exigências escolares, inclusive no que se refere ao turno acadêmico;
- b. proporcionar ao(à) estagiário(a) atividade de aprendizagem social, profissional e cultural compatíveis com sua formação profissional;
- c. proporcionar ao(à) estagiário(a) condições de treinamento prático e de relacionamento humano;
- d. proporcionar à instituição de ensino, subsídios que possibilitem o acompanhamento, a supervisão e a avaliação do estágio;
- e. manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;
- f. enviar a instituição de ensino, ao final do estágio, um relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

II – Do(a) Estagiário(a):

- a. cumprir com todo o empenho e interesse a programação estabelecida para seu estágio;
- b. observar as diretrizes e/ou normas internas do(a) concedente e os dispositivos legais aplicáveis ao estágio;
- c. comunicar à instituição de ensino qualquer fato relevante sobre seu estágio;
- d. elaborar e entregar ao concedente, para posterior análise da instituição de ensino, relatório sobre o estágio, na forma estabelecida por esta última.

III - Da UEMG:

- a. estabelecer normas e procedimentos para cumprimento do estágio;
- b. supervisionar o estágio de alunos;

- c. analisar e discutir o plano de trabalho desenvolvido pelo estagiário no local de estágio, visando à realização de aprendizado na perspectiva da teoria e da prática;
- d. indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- e. comunicar à empresa CONCEDENTE, de imediato e por escrito, o desligamento do Estagiário de seu cursos.

CLÁUSULA NONA – Do Desligamento

- a. a conclusão ou abandono do curso e o trancamento da matrícula;
- b. o não cumprimento do convencionado neste Termo de Compromisso;
- c. iniciativa de qualquer das partes, mediante comunicação escrita com antecedência mínima de 5 (cinco) dias úteis.

CLÁUSULA DÉCIMA – Do Foro

Fica eleito o Foro da Comarca de Carangola, como competente para dirimir dúvidas decorrentes deste Termo de Compromisso de Estágio.

E por estarem de acordo com os termos ora ajustados no Termo Compromisso de Estágio, as partes assinam o presente em 3 (três) vias de igual teor e forma, para um só efeito.

, de de 20.

Local e data

ASSINATURA DO(A) ESTAGIÁRIO(A)

Assinatura da Direção da escola

CONCEDENTE:
(Carimbo e assinatura do representante legal)

Assinatura da Direção da UEMG

INSTITUIÇÃO DE ENSINO – UNIDADE ACADÊMICA:
(Carimbo e assinatura do representante legal)

Assinatura do Professor supervisor na escola

SUPERVISOR DE ESTÁGIO DA EMPRESA:
(Carimbo e assinatura)

Assinatura do Professor de estágio da UEMG

RESPONSÁVEL PELO ESTÁGIO NA INSTITUIÇÃO
DE ENSINO:
(Carimbo e assinatura)

CARTA DE APRESENTAÇÃO DE ESTUDANTE PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Carangola, ____/____/____

De: Professor(a) Orientador(a) de Estágio Supervisionado

Prezado(a) Diretor(a) _____,

O Estágio Supervisionado faz parte do projeto político pedagógico dos Cursos de licenciatura da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade de Carangola e tem caráter de obrigatoriedade para a obtenção de título de graduação.

Assim, apresento o (a) aluno (a) _____, regularmente matriculado (a) no ____º período do curso de _____ da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Carangola, com o objetivo de desenvolver atividades de Estágio Supervisionado, no Ensino Fundamental e Médio, nessa instituição de ensino, para que possa buscar os componentes de sua futura ação docente.

Conforme Lei de Estágio nº 11.788, de 25/09/2008, faz-se necessário a unidade escolar firmar com o aluno o Termo de compromisso para concessão de estágios obrigatórios não remunerados, válido apenas para o presente semestre letivo.

O aluno apresentará ao (a) professor(a) supervisor(a) um Plano de Atividades a ser desenvolvido, cuja orientação é realizada pelo professor orientador designado pela Universidade.

Contamos com a colaboração em receber nosso aluno e agradecemos a atenção dispensada.

Atenciosamente,

Professor(a) Orientador(a) de Estágio Supervisionado
UEMG - Unidade Carangola

		PLANO INDIVIDUAL DE ESTÁGIO			1
Estagiário:		Curso:	Período:	Ano:	
Escola:		Bairro:			
Endereço:		Cidade/Estado:			
Supervisor de Campo:		Cargo do Supervisor:	Fone:		
			E-mail:		
Período de: _____ a _____			Carga Horária:		
Objetivos a serem alcançados:					
Produza um texto sobre as concepções acerca do Estágio Supervisionado que irá desenvolver e sua importância para a formação docente.					
Formas de Avaliação Avaliação do processo: • Observação direta do Supervisor de Campo, considerando o desempenho do aluno, assiduidade, Carga Horária e pontualidade; • Socialização das atividades desenvolvidas, em sala de aula ou <i>on line</i>, feita pelo Professor Orientador, que deve considerar o envolvimento do aluno nas apresentações e os Relatórios Parciais. Avaliação Final feita pelo Professor Orientador do Estágio que deve considerar as atividades realizadas e a apresentação do Relatório Final.					

Nº	Atividades	Horas
Data: ____ / ____ / ____		Data: ____ / ____ / ____
_____ Assinatura do Estagiário		_____ Assinatura do Supervisor de Campo

		3	
		RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO	
Estagiário:	Curso:	Período:	Ano:
Escola:	Endereço: Bairro: Cidade/Estado:		
Supervisor de Campo:	Período de:	Carga Horária:	

Itens a considerar	Avaliação do Supervisor de Campo	Avaliação do Prof. Orientador do Estágio
1. Nível de conhecimentos teóricos. Conhecimento demonstrado no desenvolvimento das atividades programadas		
2. Nível de conhecimento prático. Conhecimento demonstrado no desenvolvimento das atividades programadas		
3. Produtividade. Rapidez e facilidade em interpretar, colocar em prática ou entender a atividade programada		
4. Organização. Uso de meios racionais, em função da organização e adequação da sistemática de trabalho		
5. Iniciativa. Desenvolvimento das atividades de estágio dentro do nível de autonomia adequado e assumindo decisões de sua competência		
6. Interesse. Demonstração de sensibilidade pelas questões pertinentes ao estágio e as atividades desenvolvidas		
7. Assiduidade e Comparecimento nos dias combinados e no horário determinado		
8. Disciplina. Atitude adequada no desenvolvimento das atividades na empresa		
9. Cooperação. Disposição para colaborar com os colegas para o alcance de um objetivo comum		
10. Responsabilidade. Cumprimento das atividades e deveres decorrentes do estágio		
Aproveitamento Geral		

* Desempenho: O –Ótimo B– Bom R – Regular I – Insuficiente

Data: / /

Assinatura do Estagiário

Professor de Orientação de Estágio

Supervisor de Campo

Carimbo da Escola/Instituição Concedente de Estágio

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Fixa normas para o funcionamento dos componentes curriculares Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no âmbito do Curso de Letras da UEMG – Unidade Carangola.

CAPÍTULO I

DA NATUREZA, FINALIDADES E ESPECIFICIDADE DO TCC

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC constitui atividade acadêmico-científica integrante da formação do licenciando em Letras e requisito para a integralização curricular, conforme o Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 2º O TCC tem por finalidade possibilitar ao estudante aprofundar conhecimentos relacionados à sua formação, desenvolver competências de investigação científica, sistematizar conhecimentos e produzir reflexão acadêmica sobre questões pertinentes à área de Letras.

Art. 3º O TCC deverá constituir trabalho academicamente **inserido no campo de Letras**, apresentando objeto, problema, fundamentação teórica, procedimento analítico e/ou finalidade investigativa relacionados à grande área de Linguística, Letras e Artes, por conseguinte, em áreas, subáreas ou especialidades de conhecimento dos cursos de Letras – Português e Inglês e suas Respectivas Literaturas, tais como, a exemplo: Língua Portuguesa: Gramática, Fonética, Morfologia, Sintaxe, Semântica; Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa; Língua Inglesa: Gramática, Fonética, Morfologia, Sintaxe, Semântica; Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa; Línguas Brasileiras de Sinais; Línguas Indígenas; Estudos Linguísticos: Linguística Teórica e Descritiva; Teoria e Análise Linguística; Linguística do Texto e do Discurso; Políticas Linguísticas; Linguagem e Sociedade; Pragmática, Discurso e Interação; Análise do Discurso; Linguística Aplicada (L1, L2); Tradutologia Interlinguística ou Intersemiótica; Sociolinguística; Aquisição, Processamento e Aprendizagem da Linguagem; Neurolinguística; Psicolinguística; Aquisição de Língua Materna; Aquisição de Língua Inglesa como L2; Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa; Literaturas de Língua Inglesa; Teoria Literária; Literaturas Comparadas; Literatura e outras Artes; Literatura Digital e Novas Mídias; Literatura, História e Sociedade; Literatura, Mídia e

Cultura Pop; Literaturas e Culturas Orais; Literaturas Regionais; Literatura Representação, Identidade e Alteridade; Estudos Interdisciplinares: Estudos Interculturais; Estudos de Raça, Gênero, Sexualidade em Língua e Literaturas; Pós-colonialidade e Decolonialidade em Língua e Literaturas; Memória, Identidade, Cultura; Semiologia: Estudos de Múltiplas Semioses; entre outras, independentemente dos *corpora* estudados.

§ 1º Serão admitidas pesquisas interdisciplinares e interfaces com outros campos do conhecimento, desde que a interlocução estabelecida contribua para a investigação de objeto **pertinente à área de Letras**.

§ 2º A abordagem interdisciplinar **não** poderá resultar na **descaracterização** do trabalho como pesquisa vinculada **ao campo de Letras**.

§ 3º A mera utilização de textos, discursos, documentos ou obras literárias como fontes ou materiais de uma investigação não caracteriza, por si só, sua vinculação acadêmica à área de Letras.

CAPÍTULO II

DAS MODALIDADES DE TCC

Art. 4º O Trabalho de Conclusão de Curso poderá assumir uma das seguintes modalidades:

I – monografia acadêmico-científica;

II – artigo científico;

III – ensaio acadêmico;

IV – trabalho acadêmico-científico acompanhado de produto educacional, didático, textual, editorial, digital ou de outra natureza compatível com a formação em Letras.

§ 1º Independentemente da modalidade escolhida, o TCC deverá apresentar fundamentação teórica consistente, rigor acadêmico, delimitação adequada do objeto, procedimentos metodológicos compatíveis com seus objetivos e observância aos princípios de ética e integridade acadêmica.

§ 2º Os produtos previstos no inciso IV deverão ser acompanhados de produção acadêmico-científica que apresente sua fundamentação, processo de elaboração, objetivos e, quando pertinente, análise ou discussão de sua aplicação.

§ 3º O TCC pode ser desenvolvido individualmente, em dupla ou grupo de três estudantes, com anuência do colegiado.

CAPÍTULO III

DAS ETAPAS DO TCC

Art. 5º A organização inicial dos Trabalhos de Conclusão de Curso ocorrerá na disciplina Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, ofertada no 7º período.

Art. 6º A disciplina terá como resultados obrigatórios:

I – definição da área de interesse do estudante;

II – delimitação de tema e objeto de investigação;

III – elaboração integral de projeto de TCC;

IV – participação do estudante no processo institucional de indicação e distribuição das futuras orientações;

V – registro das opções de orientação e da indicação resultante do processo de distribuição.

Art. 7º O professor responsável pela disciplina deverá seguir os procedimentos estabelecidos no Anexo deste Regulamento, de modo a assegurar uniformidade, transparência e continuidade do processo, independentemente do docente responsável pela oferta da disciplina.

Art. 8º No 8º período, o aluno aprovado em *Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso* deverá iniciar a escrita de seu trabalho de conclusão de curso, com orientação de professor.

Art. 9º Uma vez aprovado na disciplina *Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso*, o aluno poderá se matricular no conteúdo curricular *Trabalho de Conclusão de Curso* para ser encaminhado à defesa, com anuência de seu orientador.

CAPÍTULO IV

DOS DOCENTES APTOS À ORIENTAÇÃO

Art. 8º Poderão compor o quadro de possíveis orientadores os docentes que atuem no Curso de Letras e apresentem formação em Letras, preferencialmente, graduação, e/ou atuação acadêmica compatível com os campos de pesquisa do Curso.

Art. 9º Poderá ser facultada a inclusão, no quadro de possíveis orientadores, de docente vinculado a outro curso da Unidade que esteja ministrando componente curricular no

Curso de Letras no período correspondente, desde que sua formação e trajetória acadêmica apresentem efetiva aderência à temática ou área de pesquisa em **Letras**, na qual receberá orientandos.

§ 1º Para análise da aderência prevista no caput, poderão ser considerados:

I – formação acadêmica relacionada à área ou temática;

II – produção científica pertinente;

III – participação em projetos de pesquisa ou extensão relacionados à temática;

IV – experiência docente ou profissional diretamente relacionada ao objeto;

V – experiência em componentes curriculares do Curso de Letras relacionados ao campo da possível orientação;

VI – contribuição específica de sua área para pesquisa interdisciplinar cuja natureza **permaneça vinculada aos estudos de Letras**.

§ 2º O fato de o docente ministrar componente curricular no Curso de Letras não implicará, isoladamente, habilitação automática para orientação de qualquer TCC do Curso.

§ 3º A inclusão desses docentes no quadro de orientação será analisada previamente pela Coordenação do Curso e Colegiado, observados os critérios previstos neste Regulamento, mediante pedido formal com justificativa por parte do docente interessado.

CAPÍTULO V

DA DEFINIÇÃO DAS VAGAS DE ORIENTAÇÃO

Art. 10. Antes do início da fase de escolha das áreas pelos estudantes, será definido o quantitativo de vagas de orientação a ser atribuído aos docentes aptos à orientação naquele ciclo.

Art. 11. O número de vagas será estabelecido considerando:

I – o número total de estudantes que precisarão de orientação;

II – o número de docentes aptos à orientação;

III – a necessidade de distribuição equilibrada dos trabalhos;

IV – as áreas de formação e atuação acadêmica disponíveis;

V – situações institucionais excepcionais que justifiquem eventual ajuste.

§ 1º O quantitativo de vagas não decorrerá exclusivamente da escolha individual do docente acerca do número de trabalhos que deseja orientar.

§ 2º Buscar-se-á, sempre que possível, distribuição equitativa entre os docentes aptos à orientação.

§ 3º Eventuais diferenças no número de orientações deverão ser justificadas por razões acadêmicas ou institucionais.

CAPÍTULO VI

DA APRESENTAÇÃO DAS ÁREAS E POSSIBILIDADES DE ORIENTAÇÃO

Art. 12. Nas primeiras semanas da disciplina Projeto de TCC, o professor responsável apresentará aos estudantes o **Quadro de Áreas e Vagas de Orientação**, contendo:

I – nome do docente;

II – formação ou área de atuação pertinente;

III – áreas, linhas ou temáticas nas quais poderá orientar;

IV – número de vagas disponível no ciclo.

Parágrafo único. O quadro deverá ser elaborado antes de o estudante concluir a definição de seu tema e será utilizado como referência para o planejamento de sua proposta de investigação.

CAPÍTULO VII

DA MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE E DO DESEMPATE

Art. 13. Após conhecer as áreas e vagas disponíveis, cada estudante apresentará manifestação preliminar de interesse, indicando a área de pesquisa e, quando possível, até três opções de futuros orientadores em ordem de preferência.

Art. 14. O professor de Projeto de TCC verificará preliminarmente a compatibilidade entre a proposta apresentada e a área de orientação indicada.

Art. 15. Quando o número de estudantes interessados em determinado docente for igual ou inferior ao número de vagas e houver aderência temática, as manifestações poderão ser acolhidas.

Art. 16. Quando o número de estudantes com propostas academicamente compatíveis exceder o número de vagas disponíveis, será adotado procedimento impessoal de desempate.

§ 1º O sorteio público realizado no âmbito da disciplina será o procedimento preferencial de desempate.

§ 2º O resultado do sorteio deverá ser registrado pelo professor da disciplina.

§ 3º O estudante não contemplado deverá optar por outra possibilidade disponível, utilizando sua segunda ou terceira indicação ou redefinindo sua proposta em área compatível com as vagas remanescentes.

Art. 17. O procedimento previsto neste Capítulo deverá ocorrer em momento suficientemente inicial do semestre para que o estudante não desenvolva integralmente um projeto direcionado a uma possibilidade de orientação que já não esteja disponível.

CAPÍTULO VIII

DA ELABORAÇÃO E CONCLUSÃO DO PROJETO

Art. 18. Após a etapa inicial de organização das áreas e vagas, o estudante desenvolverá seu projeto na disciplina Projeto de TCC.

Art. 19. O projeto deverá conter, conforme a natureza da pesquisa:

- I – título provisório;
- II – delimitação temática;
- III – problema ou questão de pesquisa;
- IV – objetivos;
- V – justificativa;
- VI – fundamentação ou revisão teórica;
- VII – corpus ou objeto, quando aplicável;
- VIII – metodologia e procedimentos de pesquisa;
- IX – cronograma;
- X – referências.

Art. 20. A aprovação do projeto na disciplina não implica imutabilidade da proposta apresentada.

CAPÍTULO IX

DO QUADRO FINAL DE INDICAÇÃO DAS ORIENTAÇÕES

Art. 21. Ao término da disciplina, o professor responsável elaborará o **Quadro Final de Indicação de Orientações**, contendo os estudantes, seus temas ou títulos provisórios, áreas de investigação, opções de orientação e indicação decorrente do processo desenvolvido durante o semestre.

Art. 22. O quadro será encaminhado à Coordenação do Curso para os procedimentos de formalização das orientações.

Parágrafo único. A indicação do estudante não constitui direito adquirido à orientação por determinado docente, devendo ser observados o número de vagas, a aderência temática e as demais disposições deste Regulamento.

CAPÍTULO X

DO DESENVOLVIMENTO DO TCC E DAS ALTERAÇÕES DO PROJETO

Art. 23. Após a conclusão de Projeto de TCC e a formalização da orientação, o estudante dará continuidade à pesquisa sob acompanhamento do orientador.

Art. 24. O projeto produzido na disciplina constitui proposta inicial e poderá ser revisto pelo estudante e pelo orientador.

§ 1º Poderão ser alterados título, delimitação, corpus, problema, objetivos, fundamentação teórica, metodologia e outros aspectos do projeto.

§ 2º As alterações deverão preservar a vinculação acadêmica do trabalho à área de **Letras**.

§ 3º Quando a mudança resultar em alteração substancial de área e tornar inadequada a orientação inicialmente atribuída, o caso será encaminhado à Coordenação do Curso para análise.

CAPÍTULO XI

DA ORIENTAÇÃO E COORIENTAÇÃO

Art. 25. Compete ao orientador acompanhar o desenvolvimento da pesquisa, discutir as reformulações necessárias, orientar os aspectos teóricos e metodológicos, acompanhar a produção escrita, orientar quanto à ética e à integridade acadêmica e avaliar as condições do trabalho para encaminhamento à defesa.

Art. 26. Compete ao orientando desenvolver regularmente a pesquisa, cumprir os compromissos assumidos, participar das orientações, realizar as leituras e atividades

necessárias, apresentar sua produção ao orientador e responsabilizar-se pela autoria e integridade acadêmica do trabalho.

Art. 27. Será admitida coorientação quando a natureza do trabalho justificar a contribuição acadêmica de outro especialista, mediante concordância do orientador principal e comunicação à Coordenação do Curso.

CAPÍTULO XII

DA ALTERAÇÃO DE ORIENTADOR

Art. 28. A substituição de orientador poderá ocorrer excepcionalmente mediante justificativa acadêmica ou institucional apresentada pelo estudante, pelo orientador ou por ambos.

Art. 29. A substituição dependerá da existência de docente com área compatível e disponibilidade para assumir a orientação e será submetida à Coordenação do Curso e, quando necessário, ao Colegiado.

CAPÍTULO XIII

DA DEFESA E DA BANCA

Art. 30. A defesa final de TCC será um evento à parte, e, portanto, um componente curricular, com uma banca constituída pelo orientador e mais dois professores convidados, com formação ou experiência acadêmica pertinente ao trabalho, sob a forma de *Trabalho de Conclusão de Curso* para aprovação e se constitui requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras – Português/Inglês e suas respectivas literaturas.

Art. 31. Poderão participar da banca docentes ou pesquisadores de outros campos do conhecimento quando a natureza interdisciplinar do TCC justificar sua contribuição.

Art. 32. O TCC será encaminhado para defesa mediante anuência do orientador, com um prazo mínimo de 15 dias de antecedência, possibilitando a leitura efetiva e necessária da banca examinadora.

Art. 33. As defesas dos trabalhos de conclusão de curso serão presenciais, sendo permitida a modalidade remota nos casos previstos na Resolução COEPE/UEMG nº 006, de 10 de fevereiro de 2020, que regulamenta o Regime Especial de Estudos. Em outros

casos, deve haver anuência do orientador e comunicação formal, via e-mail institucional, informando à coordenação do curso.

Art. 34. Após a defesa, caberá ao estudante realizar as adequações determinadas pela banca, quando houver, nos prazos definidos pelo Curso, de acordo com o Calendário Acadêmico do semestre letivo em vigor.

Art. 35. O conteúdo curricular *Trabalho de Conclusão de Curso* computará 01 (um) crédito, e tem por objetivo final a defesa e aprovação do trabalho, podendo acontecer tão logo o orientador julgue possível, presencialmente ou por videoconferência.

Art. 36. O conteúdo curricular *Trabalho de Conclusão de Curso* mantém o aluno vinculado ao curso, mantendo vínculo institucional com o seu orientador ou orientadora, até que se conclua e apresente o TCC, independentemente de o semestre ser par ou ímpar.

CAPÍTULO XIV

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 37. O processo de distribuição das orientações será pautado pelos princípios de pertinência acadêmica, transparência, equidade, impessoalidade e equilíbrio na distribuição dos trabalhos.

Art. 38. As situações não previstas neste Regulamento serão analisadas pela Coordenação do Curso em conjunto com o Colegiado do Curso de Letras.

IV. ANEXO AO REGULAMENTO

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E OPERACIONAIS DA DISCIPLINA PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

1. Finalidade

O presente Anexo estabelece procedimentos comuns para o desenvolvimento da disciplina Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, de modo a assegurar que sua organização seja mantida independentemente do docente responsável por ministrá-la.

A disciplina será organizada em **seis etapas sucessivas**.

ETAPA 1 – LEVANTAMENTO PRÉVIO DAS ÁREAS E VAGAS

Antes ou no início do semestre, o professor da disciplina deverá solicitar à Coordenação do Curso as informações necessárias à elaboração do quadro de docentes aptos à orientação.

Deverão ser considerados os docentes que atuem no **Curso de Letras** e, nos termos do Regulamento, os docentes vinculados a **outros cursos** que estejam ministrando componentes no Curso e **atendam aos critérios de aderência acadêmica**.

O número total de vagas deverá ser suficiente para contemplar a totalidade dos estudantes previstos para aquele ciclo.

QUADRO 1 – LEVANTAMENTO INSTITUCIONAL DE DOCENTES E VAGAS

		Curso/área de vinculação	Formação/área acadêmica relevante	Áreas/temáticas de orientação em Letras	Apto para orientação no ciclo?	Nº de vagas
Nº	Docente					
1					Sim / Não	
2					Sim / Não	
3					Sim / Não	
4					Sim / Não	

Observação: quando o docente for vinculado a outro curso, a coluna referente à formação/área acadêmica deverá evidenciar a **razão de sua inclusão** no quadro de possíveis orientadores de TCC de Letras.

ETAPA 2 – APRESENTAÇÃO AOS ESTUDANTES

No início da disciplina, o professor deverá realizar aula específica sobre:

- natureza e modalidades do TCC;
- especificidade de um TCC da área de Letras;
- possibilidades interdisciplinares;
- áreas de pesquisa existentes;
- áreas de atuação dos possíveis orientadores;
- número de vagas de cada docente;
- regras para indicação de orientador;
- critérios de desempate;
- primeira, segunda e terceira opções.

Para essa aula, deverá ser apresentado o quadro seguinte.

QUADRO 2 – ÁREAS E VAGAS DE ORIENTAÇÃO			
Documento a ser apresentado aos estudantes			
Semestre: _____			
Turma: _____			
Professor(a) de Projeto de TCC: _____			
Docente	Área(s) de atuação relacionada(s) ao TCC	Exemplos de temáticas que poderá orientar*	Nº de vagas

*Os exemplos de temáticas possuem caráter indicativo e não constituem lista fechada. Outras propostas poderão ser consideradas quando apresentarem aderência à área acadêmica do docente e às especificidades do Curso de Letras.

ETAPA 3 – MANIFESTAÇÃO PRELIMINAR DE INTERESSE

Depois da apresentação das áreas, os estudantes terão um período inicial para refletir sobre seus interesses antes da elaboração integral do projeto.

Cada estudante preencherá a seguinte ficha:

QUADRO 3 – MANIFESTAÇÃO PRELIMINAR DE INTERESSE DO ESTUDANTE
Estudante:
Tema ou assunto de interesse:
Objeto que pretende investigar, mesmo que provisoriamente:
Área de pesquisa em Letras:

Ordem	Possível orientador	Justificativa da compatibilidade entre o tema e a área do docente
1ª opção		
2ª opção		
3ª opção		

Observação: as indicações não constituem garantia de orientação, pois serão consideradas a aderência acadêmica da proposta, a quantidade de vagas e os procedimentos de distribuição estabelecidos pelo Regulamento.

ETAPA 4 – MAPA DE DEMANDA E PROCEDIMENTO DE DESEMPATE

O professor reunirá as manifestações da turma e preencherá um mapa geral.

QUADRO 4 – MAPA PRELIMINAR DE DEMANDA POR ORIENTADOR				
Docente	Nº de vagas	Nº de alunos que o indicaram como 1ª opção	Há excedente?	Providência
			Sim / Não	
			Sim / Não	
			Sim / Não	

Antes de qualquer sorteio, o professor deverá verificar se as propostas dos interessados apresentam aderência à área do docente.

Persistindo número de candidatos superior ao de vagas, será realizado sorteio público entre os estudantes cujas propostas forem academicamente compatíveis.

QUADRO 5 – REGISTRO DE DESEMPATE/SORTEIO
Docente:
Área:
Número de vagas:
Número de estudantes aptos interessados:

Estudante participante	Resultado
	Contemplado / Não contemplado
	Contemplado / Não contemplado
	Contemplado / Não contemplado
	Contemplado / Não contemplado
	Contemplado / Não contemplado
Data:	
Professor responsável pela disciplina:	

Após o resultado, os estudantes não contemplados utilizarão a segunda ou terceira opção ou serão orientados a escolher outra possibilidade entre as vagas remanescentes.

ETAPA 5 – ELABORAÇÃO DO PROJETO

Somente após a organização inicial das possibilidades de orientação o estudante desenvolverá integralmente seu projeto.

A disciplina trabalhará progressivamente:

Tema e delimitação → problema → objetivos → justificativa → revisão/fundamentação teórica → corpus/objeto → metodologia → cronograma → referências → versão integral.

Essa sequência pode ser utilizada por qualquer professor que assumir a disciplina.

SUGESTÃO DE CRONOGRAMA-PADRÃO:

QUADRO 6 – CRONOGRAMA PEDAGÓGICO SUGERIDO PARA A DISCIPLINA PRODUÇÃO DE PROJETO DE TCC		
Etapa do semestre*	Atividade principal	Produto esperado
Semanas iniciais	Apresentação do Regulamento, áreas e vagas	Conhecimento das possibilidades de pesquisa
Etapa seguinte	Manifestação preliminar de interesses	Quadro de opções dos estudantes
Após manifestações	as Compatibilização e desempates	Distribuição preliminar

Etapas do semestre*	Atividade principal	Produto esperado
Desenvolvimento I	Tema, delimitação, problema e objetivos	Primeira parte do projeto
Desenvolvimento II	Justificativa e revisão teórica	Segunda parte do projeto
Desenvolvimento III	Metodologia, corpus e procedimentos	Terceira parte do projeto
Desenvolvimento IV	Cronograma e referências	Projeto quase integral
Etapa de revisão	Leitura, discussão e reelaboração	Versão revisada
Final do semestre	Entrega e apresentação do projeto	Projeto integral
Encerramento	Consolidação das indicações	Quadro final de orientações

*O professor adapta o calendário às semanas efetivamente disponíveis.

ETAPA 6 – CONSOLIDAÇÃO FINAL

Ao final da disciplina, o professor preencherá o documento que acompanhará formalmente a passagem do estudante para a etapa de orientação, conforme quadro seguinte:

QUADRO 7 – QUADRO FINAL DE INDICAÇÃO DAS ORIENTAÇÕES						
Semestre:						
Turma:						
Estudante	Título ou tema provisório do projeto	Área de pesquisa	1ª opção	2ª opção	3ª opção	Indicação resultante

Professor(a) responsável pela disciplina Produção de Projeto de TCC:						
Assinatura do professor(a) responsável pela disciplina:						
Data de encaminhamento à Coordenação: ____/____/____						

V. FICHA INDIVIDUAL FINAL DOS ALUNOS (APÓS DEFINIÇÕES)

A ficha seguinte deverá ser preenchida por cada estudante com a finalidade de consolidação das definições na disciplina:

QUADRO 8 – FICHA FINAL DO ESTUDANTE EM PROJETO DE TCC
Estudante:
Título provisório do projeto:
Área de pesquisa:
Síntese do objeto/problema:
Modalidade de TCC inicialmente pretendida: ☐ Monografia ☐ Artigo científico ☐ Ensaio acadêmico ☐ Trabalho acadêmico acompanhado de produto
1ª opção de orientador:
2ª opção de orientador:
3ª opção de orientador:
Indicação resultante do processo:
Observação importante: O projeto aprovado constitui proposta inicial e poderá ser reformulado posteriormente pelo estudante em conjunto com seu orientador, preservada a vinculação acadêmica à área de Letras e observadas as disposições do Regulamento do TCC.

VI. ORIENTAÇÃO AO PROFESSOR QUE ASSUMIR A DISCIPLINA

O docente responsável pela disciplina Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso deverá observar integralmente os procedimentos previstos neste Anexo. A organização das áreas, vagas e indicações de orientação constitui parte integrante da metodologia da disciplina e não poderá ser suprimida ou substituída por processo exclusivamente baseado na livre escolha entre estudantes e docentes. O professor terá autonomia didático-pedagógica para definir estratégias de ensino, atividades, leituras e formas de acompanhamento da elaboração dos projetos, preservados os procedimentos institucionais aqui estabelecidos.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO

Fixa normas para o funcionamento do componente curricular Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE) no âmbito do Curso de Letras da UEMG – Unidade Carangola.

CAPÍTULO I

Da caracterização

Art. 1º. Entende-se por Extensão na Educação Superior Brasileira a atividade que se integra à matriz curricular, constituindo-se em processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico, tecnológico, que promova a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa, em consonância com a Resolução CNE/CES n. 7, de 18 de dezembro de 2018, e a Resolução CEE/MG n. 490, de 26 de abril de 2022, que estabelecem as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimentam o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024.

Art. 2º. As Atividades Acadêmicas de Extensão, ou Atividades de Extensão Curriculares, devem ser estruturadas em conformidade com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, especialmente o Art. 6º, que define os fatores estruturantes das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

I – a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

II – o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III – a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho,

em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV – a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V – o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI – o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII – a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

Art. 3º. Para caracterizar prática de extensão curricular, o estudante deve participar ativamente de ações interventivas junto a comunidades externas à instituição de ensino superior, vinculadas à sua formação, nos termos da Resolução CNE/CES nº 7 supracitada.

Art. 4º. As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos pedagógicos dos cursos, podem ocorrer na forma de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços.

CAPÍTULO II

Da carga horária

Art. 5º. Em consonância com a Resolução CNE/CES n. 7, de 18 de dezembro de 2018, e com a Resolução CEE/MG n. 490, de 26 de abril de 2022, e com a Resolução CNE/CP n. 4 de 29 de maio de 2024, o aluno de graduação em Letras da Unidade Carangola deverá cumprir **22 créditos** ao longo do curso, totalizando **330 horas** de Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE).

§ 1º. Os créditos de AAE, e, portanto, sua carga horária, não coincidem com a carga horária de Estágios Supervisionados Obrigatórios do curso.

§ 2º. Os créditos serão calculados com base na carga horária de extensão: 1 (um) crédito a cada 15 (quinze) horas de atividade. A comprovação deve ser apresentada ao supervisor de AAE e/ou à secretaria por meio de certificados ou declarações emitidos pelas pessoas ou órgãos responsáveis pela ação extensionista.

Art. 6º. O estudante pode comprovar, a qualquer momento do curso, a carga horária de atividades de extensão realizadas, sendo facultado exceder a carga mínima exigida para o período letivo.

Art. 7º. Não é permitido o cumprimento parcial de créditos de Atividades Acadêmicas de Extensão no período letivo.

Art. 8º. As Atividades Acadêmicas de Extensão têm início no 1º período e estendem-se até o 9º período do curso.

CAPÍTULO III

Da oferta de atividades de extensão

Art. 9º. Para viabilizar o cumprimento das Atividades Acadêmicas de Extensão, o curso de Letras e o Departamento de Educação, Linguística e Letras deverão ofertar e implementar regularmente projetos e/ou atividades de extensão em quantidade de vagas suficiente para atender ao corpo discente, conforme o quadro do **Anexo I** deste regulamento.

§ 1º. Os projetos regulares podem estar vinculados ao curso e/ou ao departamento e/ou à unidade, cabendo às instâncias responsáveis deliberar sobre a eleição para coordenação desses projetos.

§ 2º. Com o apoio do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEX), os professores podem ser encorajados a promover e desenvolver projetos de extensão temporários, ainda que com oferta reduzida de vagas.

Art. 10. A seleção de estudantes para os projetos regulares e/ou temporários de extensão deve ocorrer por meio de editais específicos, com respeito aos princípios de isonomia, impessoalidade, moralidade e eficiência.

Art. 11. A carga horária mínima de cada projeto de extensão ofertado pelo curso, regular ou temporário, e registrado no NUPEX, será de no mínimo 15h e no máximo 60h por semestre letivo.

Art. 12. O aluno pode se vincular, com participação ativa, a mais de um projeto na categoria de voluntário, não acumulando bolsas, e desde que a carga horária de cada projeto não se sobreponha e a carga horária total dos projetos não ultrapasse o limite exequível.

Art. 13. O não cumprimento da carga horária semestral não impede sua integralização nos semestres seguintes, cabendo ao aluno apresentar a documentação comprobatória da carga horária exigida até o último semestre no curso.

Art. 14. O estudante poderá computar carga horária de extensão realizada em projetos não vinculados ao curso de Letras ou à Unidade Carangola — portanto, não registrados no NUPEX —, bem como em atividades com carga horária inferior a 15h ou superior a 60h. Nesses casos, a participação deve caracterizar intervenção direta nas ações e ser certificada pelas instâncias competentes. Os certificados deverão ser submetidos ao supervisor de AAE do semestre para validação e cômputo dos créditos.

Art. 15. Cabe ao supervisor de AAE do curso decidir sobre a natureza da atividade e sobre sua validade como extensão, de acordo com a Resolução CNE/CES n. 7, bem como sobre o aproveitamento da carga horária para cômputo de cumprimento de créditos.

Art. 16. Casos extraordinários sobre a certificação devem ser levados pelo supervisor ao colegiado do curso para análise, esclarecimento e decisão.

CAPÍTULO IV

Da natureza das atividades

Art. 17. Conforme a Resolução UEMG/COEPE nº 287, de 4 de março de 2021, e a Resolução UEMG/COEPE nº 323, de 28 de outubro de 2021, as Atividades Acadêmicas de Extensão devem envolver participação **ativa** do estudante nas etapas de planejamento, execução e avaliação.

Parágrafo único. Os projetos e/ou atividades de extensão podem contemplar, entre outros:

- a) Planejamento e ministração de aulas de reforço à comunidade não acadêmica (ensinos fundamental, médio e/ou EJA);
- b) Oferta de cursos e minicursos extra-acadêmicos;
- c) Realização de oficinas extra-acadêmicas;
- d) Ministração de palestras extra-acadêmicas;
- e) Ações de divulgação científica;
- f) Coordenação ou co-coordenação de projetos de responsabilidade social;
- g) Consultorias e prestação de serviços à comunidade escolar;
- h) Organização de eventos extra-acadêmicos abertos ao público geral, no ambiente escolar.

CAPÍTULO V

Das atribuições

Art. 18. O planejamento, a execução e o acompanhamento de cada atividade de extensão curricular, quando vinculada diretamente ao curso e/ou à unidade, e, portanto, registradas no NUPEX, serão de responsabilidade de seu respectivo docente supervisor/orientador, com participação ativa dos discentes em todo o processo.

Art. 19. A coordenação e o colegiado do curso ficarão responsáveis por agendar reuniões com os professores supervisores de AAEs do curso para planejamento, consultas, deliberações, registros e demais pautas pertinentes às Atividades Acadêmicas de Extensão.

Art. 20. O colegiado do curso deverá decidir os critérios de escolha do professor supervisor dos projetos regulares e/ou temporários do curso.

CAPÍTULO VI

Da comprovação das atividades

Art. 21. A coordenação do curso terá controle da lista de projetos oferecidos pelo curso, de modo regular e temporário, bem como dos alunos inscritos em cada projeto.

Art. 22. Ao fim da execução do projeto, o aluno entregará um relatório final ao seu supervisor de AAE, condição para recebimento do certificado de conclusão de atividade de extensão.

Art. 23. O certificado será assinado pelo professor supervisor e pela coordenação do curso, e entregue ao aluno e à secretaria para cômputo dos créditos, conforme o Diagrama 1, exibido no **Anexo II** deste regulamento.

Art. 24. Para certificações emitidas fora desta unidade da UEMG, o estudante deverá apresentar ao supervisor de AAE do semestre as cópias acompanhadas dos originais para autenticação, ou cópias já autenticadas. Caberá ao supervisor validar (ou não) as certificações, computar a carga horária correspondente e encaminhar a documentação à secretaria e à coordenação do curso, conforme o Diagrama 2 (**Anexo III** deste regulamento).

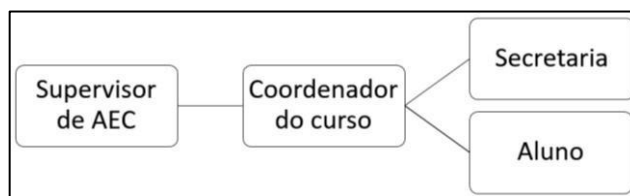
ANEXO I

Distribuição de créditos de Atividades Acadêmicas de Extensão									
Semestres	Primeiro					Segundo			
Períodos	1º	3º	5º	7º	9º	2º	4º	6º	8º
Créditos	2	2	3	3	2	2	3	3	2
C.H. semestral	180h (Divididas entre os 5 períodos)					150h (Divididas entre os 4 períodos)			
Alunado potencial	200					160			

* O cálculo da C. H. semestral é feito levando em conta um único projeto para cada período, não ultrapassando o potencial de 40 alunos por projeto.

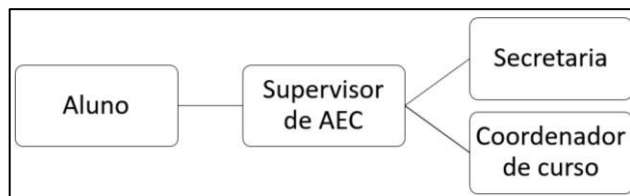
ANEXO II

Diagrama 1: Caminho da certificação de AAE/AEC emitida pela UEMG



ANEXO III

Diagrama 2: Caminho da certificação de AAE/AEC emitida fora da UEMG



ANEXO IV

Corpo docente do curso de Letras					
Nome	Titulação	Forma de admissão	Regime de trabalho	Experiência profissional	Disciplinas da área
Anna Carolina Ferreira Carrara Rodrigues	Doutora em Linguística	Concurso público	40h	http://lattes.cnpq.br/4971711931822674	Linguística
Carlos Tadeu Lira Vieira	Mestre em Teoria Literária e Crítica da Cultura	Concurso público	40h	http://lattes.cnpq.br/4749126195848644	Literaturas de Língua Inglesa
Christiane Miranda Butters de Almeida	Doutora em Linguística Teórica e Descritiva	Concurso público	40h	http://lattes.cnpq.br/4923240789992763	Língua Portuguesa
Cláudia Rodrigues Muzy Fernandes	Mestra em Letras	Processo Seletivo Simplificado	20h	http://lattes.cnpq.br/6657753812875574	Língua Inglesa
Fabiano Santos Saito	Doutorado em Linguística	Concurso público	40h	http://lattes.cnpq.br/8956595732434668	Língua Inglesa
Joane Marieli Pereira Caetano	Doutora em Cognição e Linguagem	Concurso público	40h	http://lattes.cnpq.br/7382933068860050	Língua Portuguesa
Lucas Piter Alves Costa	Doutor em Estudos Linguísticos	Concurso público	40h	http://lattes.cnpq.br/3077056123162500	Língua Portuguesa
Rachel Fatima dos Santos Nunes	Doutora em Literatura Comparada	Processo Seletivo Simplificado	20h	http://lattes.cnpq.br/8045467824483966	Literatura Brasileira